

**DIAGNÓSTICO  
DA VIOLÊNCIA E  
CRIMINALIDADE  
EM SUZANO**



<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>1. PROJETO AÇÃO NA LINHA</b>	<b>1</b>
<b>2. O DIAGNÓSTICO DE SUZANO</b>	<b>2</b>
2.1. Metodologia e Abordagens	2
<b>3. PARCEIROS ENVOLVIDOS</b>	<b>4</b>
3.1. Fundação Telefônica	5
3.2. Instituto Sou da Paz	5
3.3. Instituto Papel Solidário	6
3.4. Equipe Técnica do Projeto Ação na Linha	6
<b>DIAGNÓSTICO E SEUS DESDOBRAMENTOS</b>	<b>7</b>
<b>1. ANÁLISE PRIMÁRIA DE CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO</b>	<b>7</b>
1.1 Caracterização do Território	7
1.2 Demografia	8
<b>2. PERFIL DAS SECRETARIAS E CONSELHOS</b>	<b>13</b>
2.1 Secretaria Municipal de Promoção da Cidadania e Inclusão Social	14
2.2. Secretaria Municipal de Saúde	20
2.3. Secretaria Municipal de Educação e Diretoria Regional de Ensino	22
2.4. Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação e Secretaria de Cultura	25
2.4.1. Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação	25
2.4.2. Secretaria Municipal de Cultura	26
2.5. Secretaria Municipal de Participação Popular e Descentralização	28
2.6. Conselho Tutelar	29
2.7. Conselho Municipal dos Direitos da Mulher	31

<b>3. A SEGURANÇA PÚBLICA EM SUZANO</b>	<b>32</b>
<b>3.1. A Política Municipal de Segurança</b>	<b>32</b>
<b>3.1.1 Secretaria Municipal de Defesa Social e Prevenção à Violência</b>	<b>32</b>
<b>3.1.2. A Guarda Civil Municipal</b>	<b>35</b>
<b>3.1.3. Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Vereadores</b>	<b>39</b>
<b>3.2. Atuação e Organização da Polícia Civil</b>	<b>39</b>
<b>3.2.1. Delegacia de Polícia Central</b>	<b>40</b>
<b>3.2.2. 1º Distrito Policial – Região Palmeiras</b>	<b>40</b>
<b>3.2.3. 2º Distrito Policial – Região Boa Vista</b>	<b>42</b>
<b>3.3. Atuação e Organização da Polícia Militar</b>	<b>46</b>
<b>3.3.1. 4ª Cia. da Polícia Militar - Região Boa Vista</b>	<b>47</b>
<b>3.4. CONSEGs - Conselhos Comunitários de Segurança</b>	<b>47</b>
<b>3.4.1. CONSEG Centro</b>	<b>48</b>
<b>3.4.2. CONSEG Palmeiras</b>	<b>48</b>
<b>3.4.3. CONSEG Boa Vista</b>	<b>49</b>
<b>3.5. O Crime e a Violência no Território</b>	<b>50</b>
<b>4. ANÁLISE TERRITORIAL E PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA EM SUZANO</b>	<b>64</b>
<b>4.1. Bairros do Recorte - Região Norte do Município: Cidade Boa Vista, Jardim Dona Benta, Jardim Revista, Miguel Badra e Arredores</b>	<b>64</b>
<b>5. O FURTO DE CABOS NO MUNICÍPIO</b>	<b>68</b>
<b>5.1. Ocorrências Criminais</b>	<b>68</b>
<b>5.2. Recorte Territorial</b>	<b>71</b>
<b>5.3. Ferros-Velhos, Sucateiros e Catadores</b>	<b>79</b>
<b>6. DESAFIOS E PROPOSTAS PARA INTERVENÇÕES LOCAIS</b>	<b>80</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>89</b>

# APRESENTAÇÃO

## 1. PROJETO AÇÃO NA LINHA

O projeto Ação na Linha nasceu da necessidade de se criar uma alternativa ao enfrentamento ao furto de cabos de cobre. A empresa Telefônica vive cotidianamente o problema do furto de cabos, assim como as concessionárias de energia elétrica.

O furto de cabos, além de trazer um impacto negativo do ponto de vista financeiro e de imagem para a empresa, também acarreta impactos para toda a sociedade: escolas, hospitais e delegacias, por exemplo, ficam horas sem telefone e energia elétrica. Entre outros impactos sociais, o comércio também é afetado, já que vendas com cartão deixam de ser efetuadas pela falta de linha telefônica.

O projeto Ação na Linha é uma iniciativa da Telefônica, realizada por meio de sua Fundação, com a participação do Instituto Sou da Paz, do Instituto Papel Solidário e o envolvimento de outras organizações locais. O objetivo do projeto é prevenir o furto de cabos, promover o fortalecimento comunitário e prevenir a violência de uma forma geral. São pilares de atuação do projeto: cultura, educação ambiental, geração de trabalho e renda, articulação comunitária e promoção de direitos. A escolha dos municípios em que o projeto é implantado é feita considerando-se o alto índice de furtos de cabos.

No período de julho de 2007 a fevereiro de 2008, foi realizada a primeira etapa do Projeto Ação na Linha, por meio da realização de um Diagnóstico da Violência e Criminalidade no município de Itaquaquetuba pelo Instituto Sou da Paz, que teve como foco também, mapear o problema de furto de cabos.

Em 2008 teve início a segunda etapa do projeto, com a implementação das ações elaboradas a partir do diagnóstico em Itaquaquetuba. O objetivo dessa fase foi implementar ações de forma a obter impacto positivo na queda do furto de cabos e em outros problemas de violência na cidade. Essa etapa foi dividida em 03 eixos de ações complementares e cada eixo foi executado pelas três instituições parceiras envolvidas: Instituto Papel Solidário, Instituto Sou da Paz e Fundação Telefônica (além de outras parcerias pontuais). É importante ressaltar que a Prefeitura de Itaquaquetuba e as polícias locais apoiaram integralmente o projeto, o que fortalece a sua sustentabilidade.

Os três eixos buscam compor um sistema de ações que seja integrado e complementar. Assim, o eixo 1 busca atingir o público receptor ligado ao furto de cobre; o eixo 2 busca fortalecer a capacidade de controle e fiscalização dos agentes públicos e privados; e o eixo 3 busca promover o desenvolvimento local das áreas mais atingidas pelo furto de cabos, assim como sensibilizar para o impacto social que esse tipo de crime provoca. Os eixos são os seguintes:



Em 2009, o projeto entrou em sua terceira etapa que dá continuidade à implantação e monitoramento das ações em Itaquaquetuba e prevê a expansão do projeto para Suzano, município vizinho de Itaquaquetuba que concentra uma das taxas mais altas de furto de cabos. As atividades descritas acima, nos eixos 1 e 2, continuam sendo implementadas em Itaquaquetuba buscando sua consolidação e sustentabilidade. Para outras informações, consultar [www.soudapaz.org/acaonalinha](http://www.soudapaz.org/acaonalinha).

## 2. O DIAGNÓSTICO DE SUZANO

O primeiro passo do projeto Ação na Linha é realizar um diagnóstico local da violência e criminalidade, com foco no furto de cabos. Esse diagnóstico permite, de um lado, conhecer a fundo a realidade em que se vai atuar e de outro, mobilizar os atores locais, governamentais e não governamentais, para o trabalho a ser desenvolvido.

O objetivo do diagnóstico de Suzano é, portanto, mapear os principais problemas de violência do município, mapear a dinâmica do furto de cabos na cidade, os principais programas com potencial de prevenção da violência, além de mobilizar o poder público e a comunidade para as ações a serem desenvolvidas a partir do diagnóstico.

### 2.1. Metodologia e Abordagens

O foco do diagnóstico é o furto de cabos, porém, para um conhecimento aprofundado sobre essa dinâmica, é preciso obter um cenário mais amplo da violência e criminalidade do município, uma vez que tais contextos também influenciam as ocorrências de furto de cabos.

Este diagnóstico foi realizado a partir de uma metodologia participativa na qual os atores envolvidos foram sensibilizados tanto para a segurança pública e prevenção da violência como para os objetivos do Projeto Ação na Linha.

Para a elaboração do diagnóstico foram coletados diferentes dados de fontes diversas. Inicialmente foi realizado um levantamento de dados quantitativos de fontes secundárias para a obtenção de um panorama socioeconômico da região, assim como dados demográficos e territoriais. Posteriormente foram coletados os dados primários e qualitativos através da realização de visitas, entrevistas, grupos de escuta e aplicação de questionários. Essa diversidade de fontes e abordagens permitiu um olhar mais amplo sobre a realidade do município diagnosticado, contribuindo para a qualidade do produto apresentado.

As principais fontes consultadas para a coleta de dados secundários foram: *websites* da Prefeitura Municipal de Suzano, IBGE, Fundação Seade e Ministério do Trabalho e Emprego. Os dados de furto de cabos foram fornecidos pela Telefônica e pela Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (CAP – SSP/SP). Para os dados qualitativos, inicialmente foram escolhidas secretarias municipais estratégicas e órgãos de segurança municipal e estadual (atuantes em âmbito local). Em seguida, com o objetivo de aprofundar e validar as informações adquiridas e conhecer melhor o território, foram selecionados conselhos, escolas, equipamentos públicos e instituições sociais.

Para fazer uma análise qualitativa mais aprofundada, é necessário estabelecer critérios de seleção em função do foco do projeto, para então definir os recortes territoriais.

A região escolhida para o foco do diagnóstico foi a região norte de Suzano, nas imediações dos bairros Miguel Badra, Cidade Boa Vista e Jardim Revista, também conhecida como Rio Abaixo. Os critérios utilizados para essas escolhas foram os altos índices de furto de cabos, a alta vulnerabilidade social e os altos índices de violência e criminalidade.

O recorte de público foi estabelecido segundo a relação com as dinâmicas de violência e criminalidade e também com a potencialidade de desenvolver ações de prevenção, como é o caso do público adolescente e jovem, das escolas, da área da saúde, das polícias, entre outros.

A cadeia de furto de cabos tem envolvimento significativo do segmento dos sucateiros, catadores e ferros-velhos. A abordagem específica deste público foi realizada pelo Instituto Papel Solidário, que possui *expertise* na sensibilização, articulação e legalização dos atores deste segmento. Para a coleta dos dados o Instituto realizou um cadastramento e uma série de entrevistas com catadores, sucateiros e representantes dos ferros-velhos, além de visitas a cooperativas de material reciclado como a COURES (Cooperativa de Reciclagem Unidos Recicla Suzano) com o objetivo de conhecer melhor a realidade da coleta seletiva e da organização dos catadores no município.

Ao longo do processo da coleta de dados para o diagnóstico foram realizadas reuniões entre as equipes do Projeto Ação na Linha e os parceiros com o objetivo de trocar informações, planejar ações, elaborar instrumentais e avaliar o andamento do trabalho. Dessa maneira foi possível focar as ações, rever estratégias, assim como replanejar iniciativas, quando necessário, durante a execução do diagnóstico.

## • Detalhamento das Abordagens e Fontes de Dados Qualitativos

- Entrevistas com representantes das Secretarias Municipais de Defesa Social e Prevenção à Violência; Saúde; Educação; Promoção da Cidadania e Inclusão Social; Cultura; Esportes, Lazer e Recreação; Participação Popular e Descentralização e Diretoria Regional de Ensino.
- Visitas e entrevistas com responsáveis do 32º Batalhão da Polícia Militar, 4ª Cia. da Polícia Militar, Bases Comunitárias da PM da Casa Branca e Boa Vista.
- Visitas e entrevistas com representantes da Delegacia de Polícia Central, 1ª e 2ª Delegacias de Polícia.
- Entrevistas com representantes da Guarda Civil Municipal e visita à Base da GCM localizada no Boa Vista.

- Entrevista com representantes da Comissão de Segurança da Câmara Municipal.
- Entrevista com conselheiros do Conselho Tutelar e Conselho Municipal da Mulher.
- Entrevista com responsável pelo CREAS e CAICA e entrevista e aplicação de questionário com os técnicos do CRAS Boa Vista.
- Visita e entrevista com representante da UBSF Eduardo Nakamura, no Miguel Badra, e grupo de escuta com os Agentes Comunitários de Saúde desta unidade.
- Entrevista com coordenadores pedagógicos do ProJovem Urbano.
- Visita ao Parque Municipal Max Feffer.
- Visitas, entrevistas e aplicação de questionário com representantes de entidades sociais localizadas na região do Boa Vista, Miguel Badra e Jardim Revista.
- Visita e entrevista com técnico da entidade social responsável pela aplicação das Medidas Socioeducativas no município.
- Grupos de escuta com jovens de escola estadual e aplicação de questionário com o corpo técnico das escolas estaduais da região norte do município.
- Participação em reuniões dos Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEG), do Conselho Municipal de Segurança (COMSEDES) e Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGIM).

### • **Desafios Encontrados na Realização do Diagnóstico**

De maneira geral, a coleta de dados reflete o processo pelo qual a administração municipal se encontrava naquele momento e um dos principais destaques em relação a Suzano são as transformações com as quais os gestores estão lidando.

Algumas dessas mudanças serão abordadas mais adiante no diagnóstico, em itens específicos que tratam do perfil das secretarias e da análise territorial. Entretanto, o que permeia este processo e se apresentou como desafio na realização da coleta de dados foi a pequena quantidade de dados quantitativos sistematizados, registros qualitativos e possibilidades de resgates históricos. Isso se justificou em muitos momentos por mudanças de instituição e/ou gestores.

É importante ressaltar que esses dados não são importantes somente para a elaboração do diagnóstico, mas servem como instrumentos de gestão e planejamento de ações para qualquer instituição. Por isso, se faz necessário que tais registros sejam feitos e disponibilizados inclusive para as equipes de trabalho e, quiçá, para os usuários dos serviços.

## **3. PARCEIROS ENVOLVIDOS**

Para a realização deste diagnóstico, foi firmada parceria entre a Prefeitura de Suzano e a Telefônica com a assinatura de um Termo de Compromisso, o que possibilitou amplo acesso às secretarias deste município, que se mostraram grandes parceiras no fornecimento das informações solicitadas.



A Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria da Segurança Pública (CAP-SSP/SP) contribuiu fornecendo as informações sobre os crimes, as Polícias Civil e Militar possibilitaram uma aproximação cuidadosa junto ao trabalho realizado, assim como a Secretaria de Defesa Social e Prevenção à Violência do município, que apoiou a iniciativa do projeto desde sua fase embrionária. As escolas estaduais também receberam a equipe do projeto de portas abertas.

Não se pode deixar de mencionar as entidades de bairro e a população como um todo que nos receberam com muita cordialidade e participaram ativamente da construção deste diagnóstico.

### **3.1. Fundação Telefônica**

A Fundação Telefônica foi criada, no Brasil, em março de 1999, como o braço para a execução do investimento social do Grupo Telefônica. Sua missão está fundamentada sobre o ideal de ver garantidos e respeitados os direitos das crianças e adolescentes, e é realizada por ações diretamente ligadas à promoção e à defesa desses direitos e por iniciativas de qualificação da educação pública, preferencialmente por meio da aplicação das tecnologias da informação e comunicação.

Em seus nove anos de atividade, já foram dados passos importantes e muitos atores têm se somado neste trabalho de consolidar os caminhos por onde o presente deve passar para se tornar o futuro com o qual sonhamos.

### **3.2. Instituto Sou da Paz**

Fundado em 1999 a partir da Campanha Sou da Paz pelo Desarmamento, o Instituto Sou da Paz é uma organização social de interesse público – OSCIP, reconhecida pelo Ministério da Justiça, que está sediada em São Paulo.

O Instituto Sou da Paz tem como missão contribuir para a efetivação no Brasil de políticas públicas de segurança e prevenção da violência, que sejam eficazes e pautadas pelos valores da democracia, da justiça social e dos direitos humanos, por meio da mobilização da sociedade e do Estado, além da implementação e difusão de práticas inovadoras nessa área.

Nos últimos dez anos, o Sou da Paz vem desenvolvendo inúmeros projetos de prevenção da violência, que estão distribuídos em cinco áreas distintas, porém complementares e integradas entre si: controle de armas; polícia; adolescência e juventude; gestão local de segurança pública e culturas e valores.

### **3.3. Instituto Papel Solidário**

O Instituto Papel Solidário foi fundado em 2006 como uma associação de fins não econômicos, e nasce com o objetivo de tornar-se ponto de referência para a multiplicação de uma rede de empreendimentos solidários sustentáveis, visando o desenvolvimento comunitário em uma maior escala.

Em 2008, foi constituído o IPS Comércio Solidário Justo e Ético de Produtos Artesanais, a primeira empresa social do Brasil, com a finalidade de gerar renda para os empreendimentos sociais (grupos formais) e solidários (grupos não formais) afiliados ao IPS. 100%

do lucro angariado com a comercialização dos serviços e produtos sustentáveis é revertido para a associação.

Hoje a Associação Instituto Papel Solidário, reconhecida internacionalmente pela Ashoka Empreendedores Sociais, orgulha-se de ser um facilitador de uma rede de empresas sociais e de empreendimentos solidários sustentáveis. Para o setor privado, o Instituto Papel Solidário cria projetos de responsabilidade socioambiental para empresas que buscam implantar programas de desenvolvimento sustentável.

### **3.4. Equipe Técnica do Projeto Ação na Linha**

**Carolina de Mattos Ricardo**

Coordenadora da Área de Gestão Local de Segurança Pública do Instituto Sou da Paz

**Thiago Thadeu da Rocha**

Assistente da Área de Gestão Local de Segurança Pública do Instituto Sou da Paz

**Lara Nacht**

Coordenadora do Projeto Ação na Linha

**Virgínia Luz Schmidt**

Assistente do Projeto Ação na Linha

**Colaboração: Instituto Papel Solidário**

Selma Luzia Martinho

Sonia Regina Siliprandi

# DIAGNÓSTICO E SEUS DESDOBRAMENTOS

## 1. ANÁLISE PRIMÁRIA DE CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO

Inicialmente a região foi habitada por povos indígenas, religiosos e famílias aristocratas. No final do século XIX, foi construída a estrada de ferro São Paulo - Rio, que ligava Mogi das Cruzes a São Paulo e passava pelo atual centro de Suzano. Foi em 1908 que se deu início ao crescimento de um novo povoado, originando a vila denominada Suzano, como é conhecida até hoje.

Sua emancipação política ocorreu no final da década de 40, e desde então se destaca na Grande São Paulo por ser um pólo industrial, especialmente do setor químico. A economia suzanense é fortemente caracterizada pelas atividades industrial, comercial e hortifrutigranjeira:

**Industrial:** O município abriga indústrias de grande porte, tanto de capital nacional quanto estrangeiro. Atualmente há 327 indústrias em Suzano que geram quase 10 mil empregos diretos e 3.327 indiretos;

**Agrária:** A produção agrícola foi ancorada fundamentalmente na colônia japonesa existente, que atualmente representa cerca de 10% da população suzanense. Suzano faz parte do chamado Cinturão Verde da Região Metropolitana de São Paulo, com forte presença de produtores rurais (cerca de 540, metade deles de origem japonesa) que produzem verduras e legumes;

**Comercial:** Atualmente há 3.423 estabelecimentos comerciais em Suzano.

### 1.1 Caracterização do Território

Com área de 206 km<sup>2</sup>, o município de Suzano encontra-se na região leste de São Paulo, a 45 km do ponto central da capital. O acesso à cidade é feito através da Rodovia Airton Senna, pela Estrada Velha São Paulo - Rio e também pela Rodovia Índio Tibiriçá. Faz divisa com os municípios de Ferraz de Vasconcelos, Poá, Itaquaquetuba, Mogi das Cruzes, Santo André, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires.

O fato de Suzano fazer fronteira com sete municípios dificulta o controle e o cuidado destas áreas fronteiriças, já que a jurisdição administrativa e policial acaba sendo pouco clara. Assim, as áreas de fronteira entre as cidades costumam concentrar mais problemas de desordem urbana e violência.

Suzano apresenta as seguintes características em relação à ocupação de seu território: na zona norte do município, possui alta densidade demográfica, com aproximadamente metade da população concentrada nesse território. Já a zona sul é predominantemente rural, com chácaras e sítios, além de baixa densidade populacional, com cerca de 80 mil habitantes. Esse aspecto será aprofundado no decorrer do diagnóstico, pois essas características afetam diversas questões sociais e criminais do município.

## 1.2 Demografia

Algumas informações são fundamentais para o retrato do desenvolvimento social de um município, como nível educacional, níveis de saúde e de renda. Traremos a seguir algumas dessas informações a fim de contribuir para um cenário mais amplo da região.

Suzano tinha em 2008 uma população estimada de aproximadamente 290.000 habitantes. Atualmente os principais problemas enfrentados pelo município são decorrentes da explosão populacional que ocorreu em toda a Grande São Paulo, inclusive em Suzano, até o início da década de 90, com aumento expressivo de sua população.

Tabela 1. Contingente Populacional (n.a.)		
Variável	2007	2008
População	281.865	289.190
População Feminina	142.879	146.652
População Masculina	138.986	142.538
Taxa de Natalidade (Por mil habitantes)	14,92	---

Fonte: Fundação Seade, 2009

Após esse período, conforme tabela 2, a Taxa Geométrica de Crescimento da População passou a cair em toda a Região Metropolitana de São Paulo, assim como em Suzano e em alguns municípios vizinhos como Itaquaquecetuba e Poá.

Tabela 2. Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População (1991-2009)			
	1991	2000	2009
Região Metropolitana de São Paulo	1,86	1,68	1,22
Itaquaquecetuba	7,67	5,86	4,00
Poá	3,41	2,60	1,66
<b>Suzano</b>	<b>4,21</b>	<b>4,15</b>	<b>2,97</b>

Fonte: Fundação Seade, 2009

De acordo com dados da Fundação Seade, em 2008 a população jovem (15 a 29 anos) em Suzano correspondia a 28% (81.386 pessoas) da população total. Na pesquisa "Diálogo Nacional para uma Política de Juventude" realizada pelo IBASE com jovens brasileiros de 15 a 24 anos de 07 regiões metropolitanas do Brasil, as principais preocupações e anseios dessa faixa etária estavam direcionadas a educação, trabalho, cultura e lazer. Vale mencionar que os jovens de Suzano ouvidos neste diagnóstico apresentaram as mesmas necessidades.

Em relação aos adolescentes, conforme a próxima tabela, é destaque a porcentagem de mães adolescentes em Suzano dentre as mais altas da região (7,66%), abaixo apenas de Mogi das Cruzes. É importante chamar a atenção para a constância dos números, que se mantiveram praticamente sem queda no decorrer desses 3 anos analisados.

Grande parte dessas jovens e suas famílias não possui condições financeiras nem emocionais para assumir a maternidade, o que acarreta muitas vezes no abandono do lar, dos estudos, além de problemas estruturais e sociais a médio e longo prazo. Esse também é um dado preocupante, que demanda atenção especial na implementação de políticas públicas de saúde, cultura e educação na região.

Tabela 3. Gravidez na Adolescência: Mães Adolescentes (com menos de 18 anos) (Em%)			
Localidade	2005	2006	2007
Região Metropolitana de São Paulo	1,86	1,68	1,22
Ferraz de Vasconcelos	7,67	5,86	4,00
Guarulhos	3,41	2,60	1,66
Itaquaquecetuba	4,21	4,15	2,97
Mogi das Cruzes	7,96	7,54	7,70
Poá	7,01	5,81	5,63
<b>Suzano</b>	<b>7,67</b>	<b>8,05</b>	<b>7,66</b>

Fonte: Fundação Seade, 2007

Os anos de estudo têm influência direta na renda e rendimento salarial da população. Segundo a tabela 4, Suzano apresenta mais de 60% de sua população com mais de 25 anos sem o ensino fundamental completo (08 anos de estudo), número mais alto que a Região Metropolitana e que o estado de São Paulo, e fator que impactará nas taxas de empregabilidade da região.

Tabela 4. Média de Estudo da População – Ano 2000			
Educação	Suzano	Região Metropolitana SP	Estado
Taxa de Analfabetismo da População de 15 Anos e Mais (Em %)	7,83	5,57	6,64
Média de Anos de Estudos da População de 15 a 64 Anos	7,10	7,96	7,64
População de 25 Anos e Mais com Menos de 8 Anos de Estudo (Em %)	61,51	50,85	55,55
População de 18 a 24 Anos com Ensino Médio Completo (Em %)	40,59	43,27	41,88

Fonte: Fundação Seade, 2009

De acordo com o IBGE, Suzano é um dos municípios mais pobres das cidades do Alto Tietê, apesar de apresentar um dos maiores PIB per capita da região. A explicação para tal fato estaria na distribuição desigual de renda. A tabela abaixo traz os dados do PIB per capita de Suzano que entre 2005 e 2006 aumentou e chegou a R\$17.264,00, abaixo apenas de Guarulhos e Poá.

Tabela 5 - Produto Interno Bruto per capita (R\$) – 2005 e 2006		
Município	2005	2006
Itaquequetuba	5.080	5.863
Poá	14.439	17.657
Arujá	12.574	14.351
Ferraz de Vasconcelos	4.686	5.354
Guarulhos	17.600	19.999
Mogi das Cruzes	11.910	12.979
Suzano	15.207	17.264

Fonte: IBGE, 2009

Dentre a população pertencente ao universo de empregos formais, segundo dados do Ministério do Trabalho, Suzano apresentou um aumento nos vínculos empregatícios de 2003 (34.112) a 2008 (43.054).

Embora as admissões em Suzano tenham crescido ano após ano, os desligamentos também têm crescido no mesmo período. Por outro lado, a diferença entre a quantidade de pessoas sendo admitidas e aquelas que são desligadas está diminuindo, conforme dados dos primeiros trimestres<sup>1</sup> de 2004 (7,17%) e de 2008 (1,96%). Portanto, em 2008 houve uma diferença de 809 admissões a mais do que desligamentos, conforme dados da tabela abaixo.

Tabela 6. Admissões e Desligamentos no Emprego Formal - 2004-2008						
		2004	2005	2006	2007	2008
Suzano	Admissões	12.153	13.726	15.231	15.947	17.867
	Desligamentos	9.953	11.808	14.022	14.620	17.058
	Variação %	7,17	5,65	3,17	3,27	1,96
Micro região*	Admissões	77.341	89.522	96.915	99.969	119.306
	Desligamentos	66.620	78.560	87.497	86.169	106.389
	Variação %	6,23	5,94	4,69	7,14	6,24

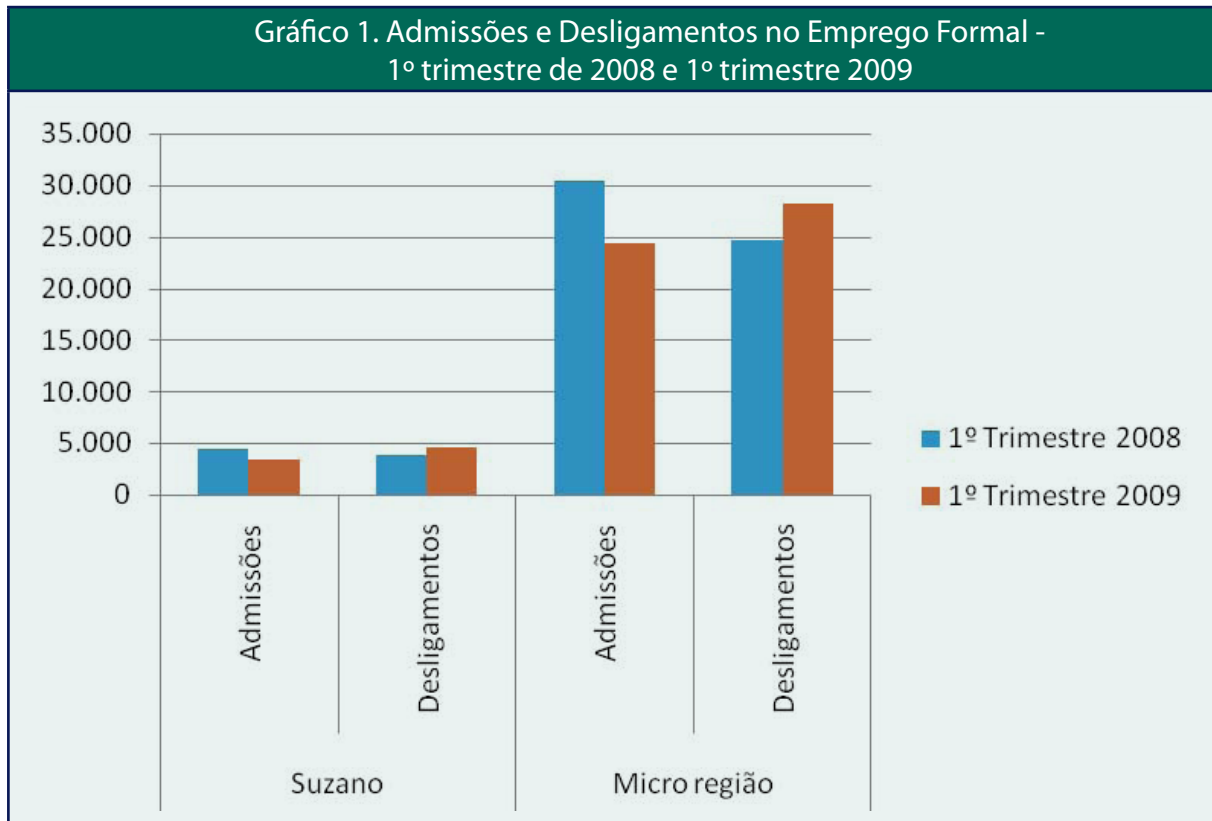
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Perfil dos Municípios 2009.

Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

\* Micro região (Biritiba-Mirim; Ferraz de Vasconcelos; Guararema; Itaquequetuba; Mogi das Cruzes; Poá, Salesópolis; Suzano).

<sup>1</sup> 1º trimestre refere-se aos meses janeiro, fevereiro e março.

Entretanto, ao comparar os primeiros trimestres de 2008 e 2009, tendo em vista o impacto da crise econômica mundial no Brasil em 2009, pode-se notar uma inversão. Enquanto neste período de 2008 o número de admissões foi maior, em 2009 aconteceram mais desligamentos, chegando a uma variação equivalente a 1.253 desligamentos a mais do que admissões. Por conta da crise econômica mundial, a atividade econômica (produção, consumo, emprego) no Brasil teve baixa e, certamente, isso refletiu nas taxas de admissão e desligamento dos municípios.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Perfil dos Municípios 2009.  
Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

### • Índice Paulista de Vulnerabilidade Social de Suzano

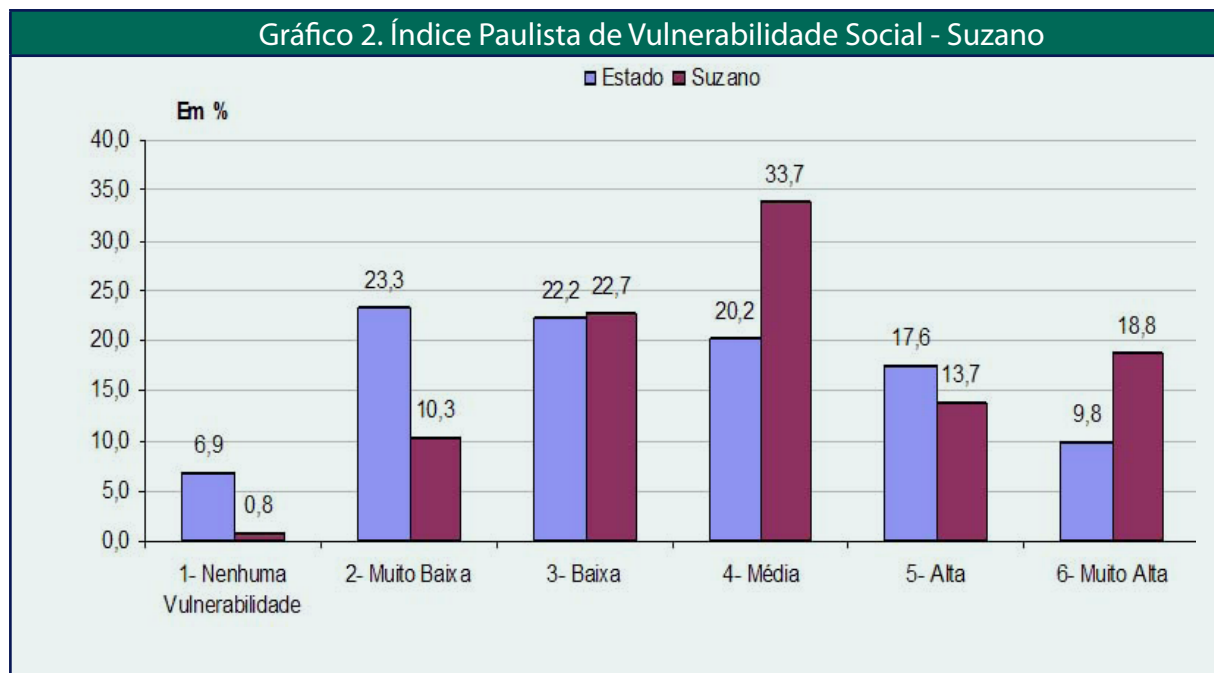
O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) elaborado pela Fundação Seade é um excelente mecanismo de análise do panorama socioeconômico de um município. Este índice é pautado na pobreza, porém não apenas como indicativo de renda, mas como um fator que envolve também a composição familiar, condições de saúde, acesso a educação, etc. O indicador varia de 1 a 6, sendo 6 o pior nível.

A base utilizada para a pesquisa foi o ano 2000, quando Suzano possuía 228.690 habitantes. Em contrapartida, as impressões coletadas pelo diagnóstico são atuais. Avaliamos que agregar informações qualitativas coletadas *in loco* traria um melhor entendimento do município, mesmo que com certo descompasso temporal.

Uma análise das condições de vida dos habitantes mostrou que 54,3% dos responsáveis pelos domicílios ganhavam no máximo três salários mínimos. Esses responsáveis tinham, em média, 06 anos de estudo e apenas 36,5% deles completaram o ensino fundamental. A idade média desses chefes de domicílios era de 43 anos e aqueles com menos de

30 anos representavam 17,7% do total. As mulheres responsáveis pelo domicílio correspondiam a 20,5% e a parcela de crianças com menos de cinco anos equivalia a 10,5% do total da população.

As situações de maior ou menor vulnerabilidade às quais a população se encontra exposta estão resumidas nos seis grupos do IPVS (Gráfico 2), a partir de um gradiente das condições socioeconômicas e do perfil demográfico. As características desses grupos, no município de Suzano, são apresentadas a seguir.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Perfil dos Municípios 2009.  
Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

## • Análise Territorial

Para uma análise mais ampla da realidade local, faz-se necessária a associação de informações socioeconômicas com a localização territorial, e para isso, buscamos acessar alguns dos bairros do município que se encontram nos territórios de maior vulnerabilidade.

Podemos observar que grande parte da população de Suzano enquadra-se nos grupos de alta e muito alta vulnerabilidade (5 e 6), somando 32,5% da população total do município. A maior parte dos habitantes do município (56,4%) se encontra nos níveis de baixa e média vulnerabilidade (3 e 4) e localiza-se próximo da região central e arredores. A única parcela de Suzano com nenhuma ou muito baixa vulnerabilidade (1 e 2) é a região do centro, somando 11,1% da população total.

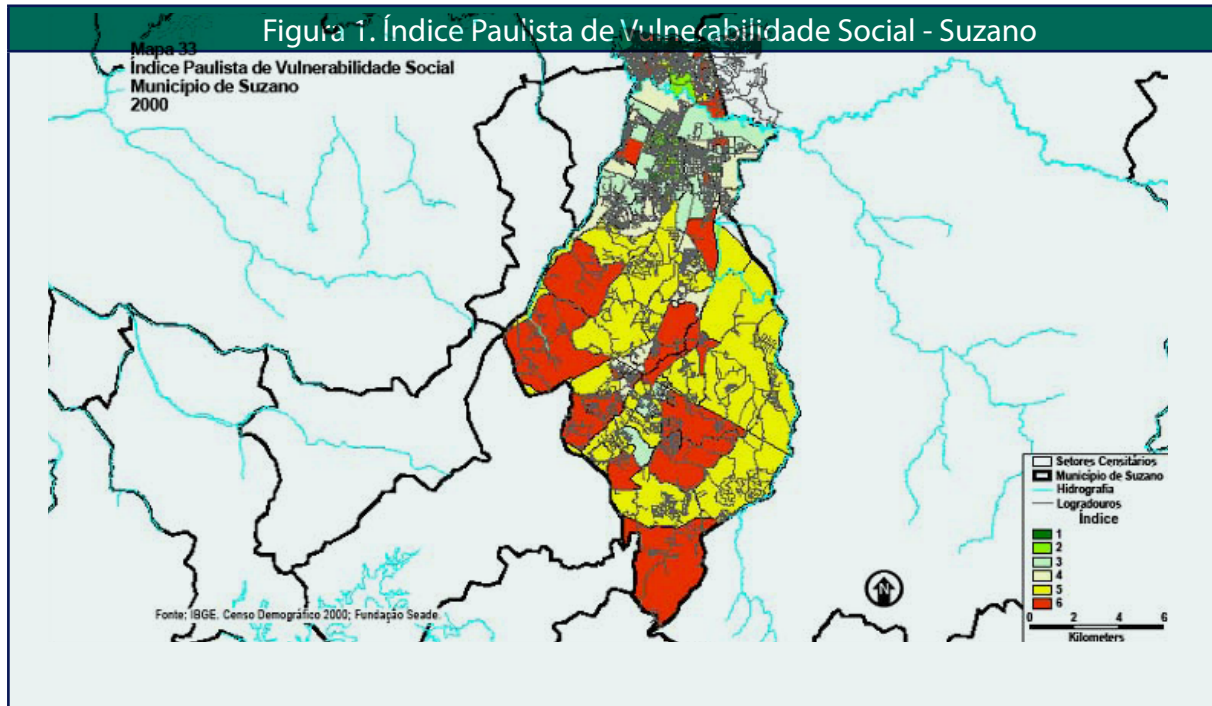
Como é comum na maioria dos municípios, aqueles bairros mais vulneráveis encontram-se na região periférica, geralmente com número reduzido de equipamentos públicos, enquanto que os poucos bairros com índices de vulnerabilidade baixa estão localizados na região central.

Suzano, apesar de estar caminhando para a descentralização dos equipamentos, ainda enfrenta o desafio da demanda populacional, conforme observamos na Figura 1. A região norte (Miguel Badra, Boa Vista e Jardim Revista) com predominância do índice 6 é um exemplo disso. A região sul, nos arredores de Palmeiras e divisa com Santo André, apesar do



número reduzido de habitantes, ainda possui índice de vulnerabilidade alto.

Muitas regiões periféricas de Suzano, como parte do Palmeiras e do Boa Vista, são áreas de manancial e protegidas ambientalmente. Este é outro fator que contribui para a vulnerabilidade social do território, uma vez que a ocupação desses espaços se dá de maneira irregular e dificulta o direcionamento de obras de infraestrutura e construção de equipamentos por parte do poder público.



## 2. PERFIL DAS SECRETARIAS E CONSELHOS

É possível afirmar que a administração municipal de Suzano vem investindo em um processo de descentralização administrativa e no incentivo à participação popular na gestão das políticas, e a análise geral sobre as secretarias mapeadas demonstra esse processo. Essa é uma forma democrática e sustentável de gestão municipal, tendo em vista que ninguém melhor do que a própria população para apontar seus desejos e necessidades no desenvolvimento e construção das políticas locais.

Além disso, verifica-se que algumas secretarias estão passando por alterações administrativas como: corte de verba, mudança de secretários, alterações na forma de gestão, implementação de novas forças de trabalho, entre outros. Em alguns casos, foi possível acompanhar mais de perto o planejamento e execução dessas mudanças, porém, em outros, o processo de mudança impediu que pudéssemos aprofundar e analisar certos segmentos.

A aproximação feita com as secretarias e equipamentos públicos foi baseada no foco do diagnóstico e na temática de prevenção da violência e criminalidade. Em relação a cada uma das secretarias mapeadas foi feito um aprofundamento qualitativo nos serviços e equipamentos presentes no recorte territorial do projeto, a região norte do município, que concentra furtos de cabos.

A aproximação feita com o Conselho Tutelar e o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher justifica-se pelo foco do trabalho destes conselhos, diretamente

ligados à questão da violência e criminalidade.

## **2.1 Secretaria Municipal de Promoção da Cidadania e Inclusão Social**

### **• A Política de Assistência Social em Suzano**

No processo de descentralização da política de assistência social, o município foi dividido em 4 regiões: Centro, Palmeiras, Boa Vista e Casa Branca, nas quais foram instaladas unidades do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). O CRAS está ligado à Proteção Social Básica e cada unidade tem como objetivo realizar atendimentos preventivos às situações de risco para cerca de 5 mil famílias.

Outro centro de atendimento à população é o CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social), localizado na região central e voltado à Proteção Social Especial, ou seja, destinado ao atendimento a famílias e indivíduos que já se encontram em situação de risco social ou pessoal.

Na busca da descentralização e da universalidade dos serviços, esta secretaria possui convênio com diversas entidades locais que realizam atendimentos fundamentais como: atendimento a medidas socioeducativas em meio aberto, capacitações pré profissionalizantes, centro de convivência para idosos, abrigos para idosos, crianças, adolescentes, mulheres, entre outros.

Na linha da gestão participativa, a última Conferência Municipal de Assistência Social teve um resultado positivo para a política da área: a criação de um Conselho Gestor dos CRAS. Essa ação elegeu delegados representantes por região para contribuir com a gestão dos Centros conforme as demandas da população. Se bem direcionada e organizada, essa poderá ser uma ação de estímulo ao protagonismo cidadão, contribuindo no processo de identificação e mobilização de lideranças locais de Suzano e consequentemente para o início de um trabalho coletivo e em rede.

Apresentamos a seguir alguns dos equipamentos públicos, entidades conveniadas e projetos que compõem a rede de assistência social de Suzano e que receberam a visita do Projeto Ação na Linha. Vale ressaltar que as informações relacionadas à localização e contato podem ser obtidas no site da Prefeitura de Suzano: [www.suzano.sp.gov.br](http://www.suzano.sp.gov.br).

### **• Principais Programas e Equipamentos Públicos**

#### **--- PROASF (Programa em Rede de Orientação e Apoio Sociofamiliar):**

Criado em 2005 pela Secretaria Municipal de Promoção da Cidadania, este programa visa potencializar o atendimento social realizado pelo programa federal Bolsa Família.

De maneira geral, as famílias beneficiárias desse programa encontram-se em situação de pobreza ou extrema pobreza e, portanto, em alto risco social. Por meio da condicionalidade do programa Bolsa Família, os beneficiários têm compromissos a cumprir, como manter os filhos na escola, a carteira de vacinação em dia e participar de reuniões socioeducativas, em que são discutidos diversos temas vinculados à cidadania. Com o PROASF, aproximadamente 5.600 famílias/ano passam a ter um complemento nessas atividades realizadas com oficinas de geração de renda, atividades de lazer, palestras, entre outros.

Essas ações são desenvolvidas por entidades conveniadas com a Prefeitura e vinculadas aos CRAS. Possuem grande potencial preventivo, visto que atingem as diversas faixas etárias da família e contribuem para os diferentes níveis de desenvolvimento do jovem até a mãe de família.

Há, porém, certas dificuldades sendo enfrentadas nas atividades oferecidas aos jovens que serão citadas nas análises mais adiante.

### --- CRAS (Centro de Referência em Assistência Social) Boa Vista:

Desde 2003, o CRAS Boa Vista atende a população dos bairros Miguel Badra, Boa Vista, Jardim São José e Jardim Revista, na zona norte de Suzano. Essa região apresenta discrepância populacional em relação ao restante do município - possui 150 mil habitantes - o que sobrecarrega a unidade. Para contemplar a demanda local, haveria a necessidade de construir dois novos Centros de Referência, tendo em vista que só no ano de 2008 foram atendidos 8 mil casos.

De acordo com o SUAS (Sistema Único de Assistência Social) cada CRAS deveria contar com um total de oito técnicos e o CRAS Boa Vista possui uma equipe formada pela metade desse número: 1 coordenador e 3 técnicos. Além disso, com apenas uma linha telefônica, um computador com acesso à internet e dificuldade de transporte para as visitas domiciliares, essa falta de infraestrutura contribui para ampliar os problemas de atendimento.

#### **Linhas de trabalho do CRAS:**

> **Serviços de proteção básica executados de forma direta:** Através da execução de programas municipais e dos governos estadual e federal como o Ação Jovem, Projovem e Bolsa Família;

> **Serviços de proteção básica executados de forma indireta:** Através da supervisão de programas como o PROASF, desenvolvidos por entidades conveniadas.

#### **Características da região atendida:**

> **Demandas da população:** A região apresenta os piores índices sociais e econômicos do município e as demandas mais frequentes dessa comunidade apontadas pelos profissionais são de cunho emergencial: a doação de cestas básicas. Contudo, é feito um esforço para que o atendimento não se restrinja à esfera assistencial. O atendimento à demanda assistencial é utilizado como oportunidade para contribuir com a conscientização da população, orientando-os sobre quais os seus direitos e deveres, sugerindo a inscrição em algum programa, indicando um curso ou mesmo alguma entidade da região como alternativa de geração de renda. O desafio é grande, mas os profissionais têm mostrado empenho.

> **Perfil dos jovens:** De acordo com relatos, há dificuldade no preenchimento de vagas para o Projovem Adolescente e dentre os motivos, destacam-se o desinteresse dos jovens em participar de atividades socioeducativas. Em contraponto, as atividades de geração de renda ou até mesmo cursos de inglês e informática que possam trazer benefícios financeiros ou profissionais são muito procuradas, porém, pouco oferecidas.

### --- CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social):

Em 2005, Suzano não possuía política municipal para pessoas em situação de direitos violados. Buscando o atendimento integral, foi criada uma nova linha de atuação no município dividindo os públicos atendidos em centros diferenciados: CREAS (Centro de

Referência Especializado em Assistência Social) e CAICA (Centro de Atendimento à Criança e Adolescente). As ações possuem supervisão da secretaria e são executadas por instituições conveniadas: Comunidade Kolping Jd. Revista, Associação Gusmão dos Santos, Viva Vida, Aproses (Assistência e Promoção Social Exército da Salvação).

**CREAS:** Realizam acolhimento e intervenções, além de buscar articular a rede interna para a integração das ações. Segundo relatos, as ações realizadas pelo Judiciário e Ministério Público estão mais próximas devido ao esforço de articulação realizado pela área de Atenção Especial. Segue a linha de atendimento exclusivo para adultos em situação de violação de direitos através dos serviços:

- > Casa de Acolhida para mulheres em situação de violência;
- > Casa de Passagem para pessoas em situação de rua;
- > 2 Abrigos de idosos.

Estes serviços possuem uma equipe composta por psicólogo, assistente social, educador social e, no caso do trabalho com pessoas em situação de rua, contam com uma equipe de educadores que realiza a busca ativa.

**CAICA:** Criado por meio de lei municipal com objetivo de atender o público infantil e juvenil. Oferece os seguintes serviços:

- > Casa da Criança: casa de acolhimento que trabalha para evitar o abrigamento e realizam intervenções com a família em até 72h;
- > Casa do Adolescente: mesma política, porém com público adolescente.

## • Destaques

### --- Atendimento a Medidas Socioeducativas:

Segundo o Mapeamento Nacional das Medidas Socioeducativas em Meio Aberto (realizado pelo Ilanud), 44% dos jovens que cumpriam medidas socioeducativas em 2006 no país possuíam entre 16 e 17 anos e 34% entre 18 e 21 anos. A Organização Mundial de Saúde afirma que no Brasil, a violência é a principal causa de morte dos jovens entre 15 e 24 anos. Além disso, essa faixa etária hoje é a maior vítima e o principal protagonista da violência na maioria dos países do mundo.

Os adolescentes e jovens em medidas socioeducativas cometeram atos infracionais e, portanto, estão de alguma maneira envolvidos com a violência. Sendo assim, é clara a necessidade de se aprofundar no tema das medidas socioeducativas e compreender como seu atendimento tem sido feito em Suzano. Um bom atendimento às medidas socioeducativas contribui para que adolescentes e jovens possam ter uma nova chance de se desenvolver tanto individual, social, como produtivamente, afastando-se de dinâmicas da violência.

Em Suzano, o CREAS supervisiona as medidas socioeducativas, assim como encaminha

os jovens e adolescentes para a entidade executora, o Instituto Beneficente Viva Vida.

### --- A Municipalização das Medidas:

A municipalização dos atendimentos do sistema socioeducativo traz a possibilidade de que tanto as medidas socioeducativas (previstas no artigo 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente) quanto o atendimento inicial ao adolescente em conflito com a lei sejam executados no limite geográfico do município, de modo a fortalecer o contato e o protagonismo da comunidade e da família dos adolescentes atendidos (SINASE – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo).

As medidas socioeducativas em Suzano foram municipalizadas há dois anos e o Plano Municipal de MSE está em fase de elaboração. Inicialmente as medidas eram executadas pela entidade Comunidade Kolping, situada no Jardim Revista e Jardim São José. Desde junho de 2009, este trabalho passou a ser realizado pelo Instituto Viva Vida, que também é responsável pelos dois abrigos existentes na região, um para crianças e outro para mulheres.

Os dados do trabalho desenvolvido na região ainda não são sistematizados, o que significa que não há análise e estudo baseados na situação local para planejamento das ações. Além disso, não há um registro de reincidentes de medidas em meio aberto, somente em meio fechado, o que também dificulta a análise desse tipo de medida.

O **Instituto Beneficente Viva Vida** trabalhava exclusivamente com abrigos e, apesar de alguns dos técnicos já terem trabalhado com medidas socioeducativas, a instituição encontra-se em fase de adaptação ao tema. Esse fato dificultou a obtenção do histórico estatístico dos casos, tendo em vista que não houve repasse de informações da entidade anterior para a atual, que está iniciando um novo banco de dados.

A **equipe** do Viva Vida é formada por 1 supervisor-técnico, 1 administrativo e 4 técnicas orientadoras: 3 psicólogas e 1 pedagoga. Não há exigência específica para a formação dos técnicos que realizam os atendimentos dos adolescentes e acompanham qualitativamente o cumprimento da medida do adolescente.

O **atendimento** é realizado de maneira descentralizada em três núcleos: Centro (sede do Viva Vida), Boa Vista (Clube Agrícola) e Palmeiras (Fundação Orsa) que oferecem os seguintes atendimentos: temático individual, coletivo e da família, denominado “encontro de família”. O conteúdo tratado nos atendimentos com os jovens é denominado Norma de Orientação Básica e é elaborado por um Conselho. Possui alguns eixos principais: autonomia, protagonismo, cidadania e os temas trabalhados são elencados e desenvolvidos pelos técnicos de acordo com a necessidade do adolescente e da formação do profissional. Entretanto, há temas mais presentes, como: limites, educação e elevação de escolaridade, relações familiares, entre outros.

Na tabela 7, segundo dados fornecidos pelo CREAS, entre junho de 2008 e maio de 2009, Suzano teve 755 casos de medidas socioeducativas, sendo 433 casos de Liberdade Assistida (L.A.) e 322 casos de Medidas Cumulativas (Prestação de Serviços à Comunidade e Liberdade Assistida - PSC e LA). A seguir, traremos uma análise de cada medida:

Tabela 7. Medidas Socioeducativas em Suzano, jun/08 a maio/09

Medidas LA e LA / PSC				
Mês	Atendidos LA	Atendidos LA/PSC (Cumulativa)	Total de Attendidos	Internação/ Reincidência
ANO 2008				
Junho	30	19	49	-
Julho	49	24	73	-
Agosto	50	22	72	02
Setembro	45	23	68	-
Outubro	38	24	62	-
Novembro	33	23	56	01
Dezembro	31	28	59	01
<b>SUBTOTAL</b>	<b>276</b>	<b>163</b>	<b>439</b>	<b>04</b>
ANO 2009				
Janeiro	33	26	59	01
Fevereiro	36	31	67	-
Março	31	34	65	03
Abril	29	32	61	02
Maio	28	36	64	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>157</b>	<b>159</b>	<b>316</b>	<b>06</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>433</b>	<b>322</b>	<b>755</b>	<b>10</b>

Fonte: Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS), 2009.

Segundo relatos, a Medida Cumulativa (PSC e LA) tem sido aplicada em excesso pelo Judiciário, o que dificulta os encaminhamentos na região. Foram citados exemplos de casos de adolescentes que apesar de boas perspectivas e exercendo um trabalho formal, são destinados ao PSC, dificultando o cumprimento da medida, pois trabalham durante o dia, estudam no período noturno e têm pouco tempo para cumprir a medida. Suzano apresentou 163 casos nos meses referidos a 2008 e 159 referentes aos meses de 2009.

Em relação à Prestação de Serviço à Comunidade, a representante relata que nem sempre é possível obter os resultados esperados. Muitos lugares ainda têm a visão de que a medida deve ser um castigo e por isso colocam os adolescentes em atividades mecânicas ou com pouco desenvolvimento intelectual. Além disso, dificilmente conseguem vagas em empresas, geralmente são disponibilizadas vagas pela Prefeitura e por entidades sociais, que normalmente já são sensibilizadas para a questão.

Quanto às internações, podem acontecer em qualquer unidade do estado, sendo preferível respeitar o endereço residencial. As unidades de Itaquaquetuba e Ferraz de Vasconcelos são as que mais acolhem os adolescentes de Suzano, sendo 04 casos de junho a dezembro de 2008 e 06 casos de janeiro a maio de 2009, totalizando 10 casos no município.

Com relação ao perfil das medidas no município, o Instituto Viva Vida forneceu as seguintes informações relacionadas na Tabela 8:

> **Sexo:** Dos 70 adolescentes cumprindo medidas, 3 são do sexo feminino e 67 são do sexo masculino.

> **Idade:** Dos 65 casos analisados, 11% têm entre 14 e 15 anos, 68% têm entre 16 e 18 anos e 17% têm entre 19 e 21 anos.

> **Região:** 17 dos 70 casos atendidos, 25 casos são residentes do Boa Vista (onde normalmente há maior demanda, segundo relatos); 25 casos são do Centro e 20 casos são do Palmeiras.

> **Tipos de Delito:** Segundo relatos, o principal motivo das medidas é o envolvimento com o tráfico de entorpecentes, seguido de roubos. Os casos de latrocínio e abuso sexual são relativamente baixos.

Tabela 8. Perfil das Medidas Socioeducativas em Suzano, 2009 (até setembro)

Faixa Etária	Cumulativa	Liberdade Assistida	Prestação de Serviços a Comunidade	% de Jovens e Adolescentes em MSE p/ Faixa Etária
21	01	-	-	1,5
20	03	01	-	6,1
19	02	03	01	9,2
18	08	05	02	23,07
17	12	05	02	29,2
16	07	02	01	15,3
15	02	02	-	6,20
14	02	01	-	4,7
Idade Desconhecida	-	01	02	4,7
<b>Total:</b>				<b>65</b>

Fonte: Instituto Beneficente Viva Vida, set./2009.

Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

Obs: Dentre o número total de jovens, os mais recentes não haviam sido contabilizados ainda e por isso não estão contemplados neste banco de dados.

## • Desafios

### --- Rede Externa e o Protagonismo Cidadão:

O trabalho intersecretarial desenvolvido pela Secretaria de Promoção da Cidadania atualmente está focado nas demandas e encaminhamentos de questões emergenciais. Esta secretaria, porém, se diz em um momento de autoconhecimento e de identificação da sua própria rede interna para que, a partir disso, seja ampliada sua forma de atuação e seus contatos com secretarias diversas.

Diante disso, é primordial a criação de uma rede local que envolva diferentes atores com os mesmos objetivos, num fluxo contínuo de troca de informações, discussão de principais problemas, busca por soluções conjuntas e que atuem de maneira preventiva e sustentável, buscando desfragmentar as ações e proporcionar a melhor qualidade dos serviços prestados para a população, e não apenas atender às demandas urgentes e cotidianas.

### --- Capacitação Profissional:

Também segundo relatos, outro fator que dificulta o trabalho desenvolvido relaciona-se à qualidade técnica dos profissionais. Esse fato muitas vezes prejudica o próprio beneficiário, pois gera impacto no resultado dos trabalhos em todas as áreas. Portanto, é preciso investimento na qualificação desses funcionários.

### --- Medidas Socioeducativas:

Foi apontada a necessidade de clínicas de reabilitação de uso/abuso de álcool e drogas para encaminhamentos e a falta de verba e/ou bolsas para cursos profissionalizantes no município, ainda que tenham realizado parceria com o SENAI e com uma escola da região para a aquisição de bolsas destas instituições. A inserção do jovem no mercado formal de trabalho também é uma das dificuldades encontradas para a realização do cumprimento das medidas, uma vez que a profissionalização é fundamental no processo de amadurecimento desses jovens. Ainda, uma das principais questões a ser trabalhada, segundo relato de representante do CREAS, é o acolhimento da família do jovem internado, que hoje é desamparada e não sabe lidar com a situação.

### --- Registros dos Atendidos:

Nenhuma das instituições e órgãos de Suzano pesquisados pelo diagnóstico possui a sistematização dos casos atendidos em medida socioeducativa. Não há registro histórico em nenhuma instituição, o que significa que as ações e projetos não são planejados com base nas especificidades locais.

A Polícia Civil, a princípio único órgão com tais informações, possui um sistema de registro que não esclarece qual o tipo de Ato Infracional cometido pelo adolescente, o que impossibilita uma análise ampla das principais infrações cometidas no município.

É, portanto, fundamental iniciar um trabalho de registro e análise de ocorrências para qualificar a ação desenvolvida e poder assim, monitorar e avaliar avanços e retrocessos no desenvolvimento dos trabalhos.

## 2.2. Secretaria Municipal de Saúde

Em abril de 2009 foi implementado um novo modelo de gestão na secretaria denominado Núcleo de Atenção à Saúde, que tem como objetivo aproximar as Unidades Básicas de Saúde (UBS) da secretaria através de “apoiadores institucionais”, referências para os gerentes das UBS de cada região do município: Palmeiras, Centro e Boa Vista.

Este formato de gestão possibilita que as ações planejadas pela secretaria estejam próximas da realidade dos equipamentos, e nestes possam atuar de maneira mais integrada com a gestão.

Outra iniciativa é a criação do Conselho Gestor das Unidades Básicas de Saúde da Fa-



mília. Através de encontros mensais com as equipes das unidades são discutidos problemas e questões da comunidade e construídas propostas para sua superação. Vale ressaltar que, na região do Alto Tietê, Suzano é o único município que possui esse Conselho.

## • Destaque

### --- UBSF Eduardo Nakamura (Miguel Badra Baixo):

A recém-implantada Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Eduardo Nakamura localiza-se no bairro Miguel Badra Baixo, região de extrema vulnerabilidade social e altos índices de analfabetismo funcional e subemprego. É responsável pelo atendimento de mais de 17 mil pessoas e vem enfrentando desafios constantes no desenvolvimento de seu trabalho.

O primeiro deles está ligado ao corpo técnico. A UBSF enfrenta dificuldade na contratação de seus profissionais, desde o gestor da unidade até os médicos das equipes de PSF (Programa de Saúde da Família). Atualmente, a equipe de médicos conta com apenas 1 dos 4 profissionais que deveriam compor o quadro. O gestor da unidade, apesar de recém-chegado, mostra-se muito disposto e envolvido com a realidade local. Segundo relatos, o obstáculo principal é a região de trabalho. O bairro foi foco de criminalidade por muitos anos, e hoje, apesar de apresentar melhores condições de vida e de moradia, ainda sofre o estigma que o associa à violência e criminalidade e, portanto, afasta o interesse dos profissionais pela região.

Ainda assim, apesar dos obstáculos e do pouco tempo de existência, a UBSF comemora resultados positivos na promoção da saúde: 100% das gestantes da região foram atendidas no 1º trimestre de gravidez, além da redução dos casos de doenças infecciosas e crônicas.

## • Desafios

### --- Entendimento da Proposta do PSF:

O Programa é relativamente novo em Suzano e a população ainda não se habituou à mudança de rotina e da nova cultura que privilegia questões da saúde preventiva, o que gera desgastes constantes entre a comunidade e a UBSF. Os agentes de saúde exercem o papel mais próximo do cidadão e possuem, portanto, a grande responsabilidade de divulgar esse novo modelo de saúde da região. Mas, para que os agentes possam assumir essa responsabilidade e realizá-la com qualidade e eficiência, é preciso qualificá-los e capacitá-los para o desempenho dessa função.

### --- Capacitação dos Agentes de Saúde do PSF:

O agente recebe pouco preparo para o desempenho de sua função. Uma minoria do total de agentes da unidade Eduardo Nakamura passou por um curso teórico sobre o Sistema Único de Saúde ao ingressar no trabalho e, desde então, relatam nunca mais ter passado por nenhum tipo de qualificação.

### --- Drogas:

Foi o tema mais presente quando os entrevistados eram questionados a respeito da principal dificuldade enfrentada na região. O uso e tráfico de drogas parecem estar presentes na maioria das esquinas, segundo relatos, e apesar de gerar incômodo, parecem fazer parte da rotina dos moradores. Os relatos apontam o público juvenil como o principal envolvido, porém, em muitos casos a família também está inserida.

**--- Atendimento aos Usuários de Álcool e Outras Drogas:**

É realizado no CAPS II (Centro de Atendimento Psicossocial), no Ambulatório de Saúde Mental do Centro e na UBS Boa Vista, porém, não foi considerado adequado pelos entrevistados. Está prevista ainda para 2009 a construção de um CAPS Álcool e Drogas (CAPS AD).

Vale ressaltar que esta secretaria já possui ações de saúde mental na atenção básica por meio dos núcleos de saúde mental que estão organizados nas unidades de saúde do Boa Vista, Palmeiras e Colorado. Cada núcleo possui uma equipe composta por 2 psiquiatras, 2 psicólogos e 1 fonoaudiólogo. Esta é uma maneira interessante de descentralizar esse tipo de atendimento.

## **2.3. Secretaria Municipal de Educação e Diretoria Regional de Ensino**

Com relação à educação, foram realizadas entrevistas com representantes de cada secretaria (municipal e estadual), para obtenção de informações gerais sobre a realidade educacional em Suzano. Porém, a prioridade foi dada aos relatos do próprio público escolar, corpo técnico e alunos, com levantamento feito através da aplicação de questionários e grupos de escuta nas 5 escolas estaduais da região do recorte territorial. São elas: E.E. Prof. David Jorge Curi, E.E. Com. Jacques Y. Cousteau, E.E. Professora Maria Elisa de Azevedo Cintra, E.E. Bairro Miguel Badra V, E. E. Prof. Antonio Brasílio Menezes da Fonseca. Segue abaixo o resultado do que foi levantado por esses grupos.

### **• Panorama Geral: Corpo Técnico das Escolas Estaduais**

A aproximação com o corpo técnico das escolas estaduais se deu por meio da aplicação de questionários com representantes responsáveis pelas escolas e, portanto, reflete o olhar desses profissionais. O foco desse material foi a violência dentro e fora do ambiente escolar. De maneira geral, pode-se dizer que as escolas do recorte territorial apresentam características e desafios muito semelhantes. Segue um compilado dessas informações.

#### **--- A Violência e os Alunos:**

A violência praticada por alunos dentro das escolas varia de agressões verbais, presentes em todas as escolas, seguidas das brigas e agressões físicas. Três escolas também indicam a depredação como um dos principais tipos de violência. Entre as principais queixas dos funcionários destacam-se a indisciplina dentro da sala de aula e o desrespeito entre os alunos de maneira unânime. Além disso, três escolas apontam o desrespeito dos alunos com os funcionários.

#### **--- A Violência e o Público Juvenil:**

Todas as escolas afirmaram possuir Grêmios Estudantis, e em apenas uma delas, o Grêmios não estava ativo. Por outro lado, os profissionais, de maneira geral, consideram que o Grêmios não influencia a situação de violência nas escolas. Também são poucas as escolas que desenvolvem projetos específicos para o público jovem: a E.E. Prof. David Jorge Curi possui dança no intervalo entre as aulas e curso técnico aos sábados; a E.E. Prof. Antonio Brasílio Menezes da Fonseca tem um projeto de capoeira e o Projeto Reabilitação do Ser

Humano à Natureza (RHN) e a E.E. Bairro Miguel Badra V desenvolve oficinas de teatro, xadrez e dança. Além disso, 100% das escolas apontaram possuir adolescentes gestantes, em média 8 alunas gestantes por escola. A escola com maior número possui 13 alunas gestantes e a escola com menor quantidade possui 2 alunas nessa condição. Embora muitas dessas alunas não terminem o ano letivo, a maioria retoma os estudos.

#### --- **Violência Contra a Escola:**

100% das escolas da amostra possuem grades nas janelas, mais da metade possui alarme e apenas uma possui câmera de vigilância. Essas escolas afirmam sofrer violência contra o patrimônio das mais diversas maneiras, no entanto, o maior problema apontado se refere às carteiras quebradas. Com relação aos motivos, os profissionais citaram desde a justificativa de que a violência não é contra a escola, mas esta sofre as consequências por ser o ambiente em que o aluno extravasa, até que o problema está na formação aliado à estrutura familiar precária e, por fim, foi apontada a falta de informação e respeito ao patrimônio: “muitos alunos acreditam que como a escola é pública, podem fazer o que quiser”.

#### --- **Violência mais Recorrente nesse Ambiente:**

As escolas pesquisadas já sofreram diversos tipos de violência, dentre elas: roubo / furto de equipamentos, agressão física grave entre os alunos, pichação e roubo / furto de materiais. Essas violências são cometidas tanto durante o período das aulas, quanto nos finais de semana e são praticadas tanto pela comunidade, quanto por alunos e/ou ex-alunos.

#### --- **A Escola e a Polícia:**

Em relação à violência praticada pelos alunos dentro da escola, quatro das cinco escolas afirmaram já ter acionado a polícia para intervir em tais situações. Além disso, todas as escolas pesquisadas acreditam que as forças policiais podem contribuir para a redução da violência nas escolas, especialmente por meio da ronda escolar e/ou rondas específicas nos horários de entrada e saída dos alunos.

#### --- **A Escola e a Comunidade:**

Apenas uma escola abre aos finais de semana com o Projeto Escola da Família e somente uma escola possui projeto voltado para a comunidade não escolar, que é o Projeto Educar de alfabetização de adultos, desenvolvido em parceria com a ONG Parceiros do Futuro. Quatro escolas citam a ausência dos familiares nos momentos participativos das escolas.

### ● **Panorama Geral: Grupo de Jovens das Escolas**

Foram realizados 02 grupos de jovens na E.E. Prof. David Jorge Curi com 28 alunos, sendo 14 alunos de 15 a 17 anos e 14 alunos de 11 a 14 anos. O foco dado para o trabalho foi a percepção dos jovens em relação ao ambiente em que moram e estudam, ou seja, em relação ao bairro, a escola e a cidade. Os alunos participantes residem nos bairros: SESC, Miguel Badra e a maioria no Boa Vista.

#### --- **Equipamentos Públicos:**

Em relação aos equipamentos públicos, a principal referência citada pelos jovens foi o Centro Cultural. Alguns jovens participantes fazem cursos nesse espaço, porém indicam que falta divulgação das atividades nos bairros. Sobre a biblioteca do Centro Cultural, dizem que os melhores livros estão na biblioteca da região central, e sugerem que primeiramente sejam melhorados os Centros já existentes, para que depois sejam construídos novos.

**--- Espaços de Lazer:**

Quanto aos espaços de lazer, os jovens acreditam que somente no centro de Suzano há boas opções de lazer como o shopping, o cinema, a biblioteca e o teatro.

Um destaque é a região norte de Suzano. Com relação ao lazer, afirmam haver nos bairros em que residem: lan house, uma quadra do bairro, que está quebrada e abandonada, o Centro Cultural, a feira do rolo e o circo itinerante. Eles gostariam de ter uma agência dos Correios, cursos mais próximos de suas residências, campeonatos esportivos entre bairros e ruas mais limpas. A segurança também foi citada como uma necessidade na região, assim como mais iluminação e guardas nas ruas. "Gostaríamos que os parques aqui do bairro fossem mais cuidados, que tivéssemos menos poluição e que pudéssemos colocar mais lixos de reciclagem nas ruas."

**--- Capacitação Profissional:**

A capacitação profissional foi muito citada pelos jovens de 15 a 17 anos, que dizem ter tentado participar do projeto de inserção no mercado de trabalho da Guarda Mirim, porém, não conseguiram passar no processo seletivo. Citaram também o projeto semelhante da Associação Comercial. Gostariam de ter orientação profissional na escola, para que pudessem conhecer melhor o universo profissional.

**--- Ambiente Escolar:**

O Grêmio não é visto como uma forma de participação dos jovens na escola, pois dizem que não conseguem implementar as ações por resistência da direção. A única conquista foi música no intervalo das aulas, ação que contribuiu para a redução das brigas na escola. A coordenação aplica questionários de avaliação anualmente com os alunos, entretanto, estes não se sentem escutados pela direção, pois não percebem mudanças após responderem ao questionário.

Os alunos acham que o ambiente da escola possui muitas grades, pichação e apontaram a constante sujeira do espaço, assim como a frequente falta de água e sabão. Reclamam da falta de incentivo ao esporte e de oportunidade para mostrar os talentos na escola. Gostariam de ter aulas de teatro, laboratório de química, campeonatos, festas com segurança, aulas de dança, jornal interno e mais atividades esportivas na quadra da escola.

**--- Violência no Bairro:**

Sobre a violência no bairro, afirmam que diminuiu, pois houve aumento no policiamento, porém, ainda ocorrem assaltos. Com relação à escola, acreditam que a ronda escolar contribua para a redução das brigas na escola.

**--- Impressões Gerais:**

É muito importante que a escola ouça mais os alunos, pois muitas vezes eles mesmos conseguem apontar soluções para diversos problemas. Além disso, ninguém melhor do que os próprios alunos para indicarem o que pode e o que não pode funcionar na escola em termos de propostas de ações e projetos. Muitas vezes a intenção da escola é boa, mas não vai ao encontro da demanda dos alunos.

## • Destaque

### --- Programa Escola Saudável

Este programa é uma adaptação municipal do Programa Federal Saúde na Escola, desenvolvido em uma parceria entre as Secretarias Municipais de Educação e de Saúde. Tem como objetivo promover a comunicação e a integração entre as escolas e as unidades de saúde, buscando voltar suas ações diretamente para os estudantes e indiretamente para as famílias, públicos comuns às duas secretarias. Envolve desde a educação infantil até o Programa Projovem.

Com foco no território, visa subsidiar as unidades escolares no entorno das unidades de saúde delimitando as especificidades locais através da realização de diagnósticos da região que deverão nortear os planos de trabalho. Ainda apresenta como um dos objetivos o fortalecimento do papel da escola enquanto porta de entrada para a comunidade, o controle social e a participação popular.

O Programa prevê ações de promoção, prevenção e assistência à saúde, por meio do desenvolvimento de atividades contempladas em eixos temáticos. Alguns deles: saúde ocular e bucal, promoção da alimentação saudável, atividade física, imunização, saúde mental, cultura de paz e prevenção à violência (prevenção de acidentes domésticos e violência), promoção de saúde sexual e saúde reprodutiva, prevenção do consumo e uso do álcool e outras drogas e tabagismo, entre outros.

## 2.4. Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação e Secretaria de Cultura

As Secretarias Municipais de Esportes e de Cultura de Suzano apresentam similaridades em relação aos seus objetivos, como o público-alvo, a busca da garantia do acesso às atividades oferecidas, a utilização do espaço público, assim como em relação às potencialidades e necessidades. Por isso, essas secretarias serão analisadas conjuntamente.

### 2.4.1. Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação

Esta secretaria sofreu um corte substancial de verbas do orçamento do ano de 2008 para 2009, acarretando na queda de 40% da capacidade de atendimento deste órgão, que em 2008 chegou a 15 mil atendimentos.

## • Principais Programas e Projetos

Ao analisar os principais projetos, equipamentos e serviços, uma característica importante na política desta secretaria diz respeito à diversidade etária do público alvo atendido e das modalidades e opções de esporte e lazer oferecidas. Alguns exemplos:

- > **Crianças de Ouro:** Atende crianças de 06 a 16 anos com atividades esportivas em escolas, campos de futebol e clubes. O objetivo do projeto é reconhecer novos talentos;
- > **Esporte no Bairro:** Em fase de expansão e reformulação junto ao Gabinete de Gestão Integrada, realiza atividades esportivas em praças e outros espaços públicos dos bairros.

## • Desafios

### --- Descentralização:

A maioria dos projetos e equipamentos está concentrada na região central da cidade, dificultando o acesso da população residente nos bairros das regiões periféricas, em especial norte e sul da cidade. Neste sentido, vale destacar o papel desenvolvido por instituições não governamentais como alternativas para a descentralização das ações. O Projeto Esporte no Bairro, por exemplo, é uma iniciativa com excelente potencial de desenvolvimento juvenil e de abrangência ilimitada (se bem aproveitado).

### --- Potencial para Prevenção da Violência:

De maneira geral, a maioria das atividades realizadas por esta secretaria possuem grande potencial preventivo, principalmente quando realizadas em locais estratégicos, com públicos estratégicos, como os jovens do Projovem.

## 2.4.2. Secretaria Municipal de Cultura

Esta secretaria se desvinculou da Secretaria de Finanças em 2005 e passou a ter maior autonomia na execução de suas políticas.

A implementação de instrumentos de participação popular pela Prefeitura, como o Orçamento Participativo e o Plano Plurianual, possibilitaram, segundo relato de representantes da pasta, a contribuição da população para os investimentos prioritários na política cultural do município.

## • Principais Programas/Equipamentos

> **Centros Culturais:** Oferecem atividades de arte, capoeira, dança, cinema, internet, biblioteca e fóruns de debate em bairros distantes do centro. Fundados em julho de 2008, estão localizados no Colorado, Boa Vista e Palmeiras;

> **Intercâmbio Cultural:** Parceria com cidade de Lauder Hill (EUA) para realização de exposições e comercialização de obras de arte de artistas de Suzano.

## • Destaque

### --- Projetos PAVIO da Cultura e PAVIO Erótico:

São saraus culturais que acontecem nos Centros de Educação e Cultura e nos Centros Culturais. O PAVIO da Cultura é realizado todo segundo sábado do mês, às 20h, no Centro de Educação e Cultura, e todo primeiro sábado do mês nos Centros Culturais, em horários diversificados. Já o PAVIO Erótico é realizado trimestralmente em parceria com a Secretaria de Saúde e destaca a literatura erótica com o objetivo de fomentar e valorizar esse tipo de arte. Funciona como um espaço de orientação e prevenção à AIDS e DSTs (doenças sexualmente transmissíveis).

Um ponto de destaque que potencializa os projetos é a qualificação dos gestores. Tanto na secretaria, como nos equipamentos, nota-se que os gestores são artistas e, por isso, conhecem bem a realidade, as necessidades e potencialidades das artes e dos artistas do município.

## • Desafios

### --- Parcerias:

A Secretaria de Cultura afirma ter um bom relacionamento tanto na execução de projetos, como em ações pontuais com outros órgãos, como a Secretaria Municipal de Educação, de Saúde e de Comunicação. Porém, segundo representante da secretaria, há necessidade de ampliar as parcerias com empresas e fundações para expandir as ações em bairros mais vulneráveis. Embora o início da descentralização tenha acontecido com os Centros Culturais, percebe-se que esses espaços ainda não são suficientes para acolher a demanda da população.

### --- Interesse pelas Atividades Culturais:

Quando o assunto é opção de lazer e entretenimento para jovens, segundo representante da Secretaria de Cultura, há forte concorrência entre as atividades culturais e os bares e casas noturnas. Apesar de não haver nenhum levantamento preciso, a dificuldade existe mesmo com atividades culturais gratuitas e em parte realizadas no período noturno. Por outro lado, de acordo com a publicação da Agenda Cultural, nota-se que a maioria das ações culturais noturnas estão disponíveis nos equipamentos do centro e este pode ser um dos motivos para o baixo envolvimento dos jovens nas atividades. Em relação às oficinas desenvolvidas, de acordo com relatos, é grande a demanda pelos cursos de dança. Por outro lado, faltam atividades voltadas ao interesse do público jovem, como cursos de inglês e informática, conforme constatado nos grupos de escuta.

Segundo representantes das secretarias entrevistadas, o baixo interesse e preocupação da população em discutir políticas públicas de cultura ou mesmo de esporte, podem ser dimensionados em dois aspectos. O primeiro deles diz respeito à população especificamente moradora dos bairros mais vulneráveis que têm **outras prioridades** como as políticas urbanas (legalização de terreno, infraestrutura etc.) e se envolvem pouco nos assuntos ligados à cultura, esporte, lazer ou entretenimento. O segundo aspecto está ligado à sociedade civil organizada e o **papel e funcionamento de alguns Conselhos Municipais** como os das secretarias analisadas. Apesar de existirem legalmente, os conselhos têm pouca atuação, quase nenhuma participação da sociedade civil e o diálogo entre essas instâncias, quando ocorre, se dá em instâncias informais, influenciando dessa maneira a direção das políticas públicas na cidade.

### --- A Utilização do Espaço Público para a Prevenção da Violência:

Outro tema convergente nessas secretarias é a utilização do espaço público. Há grande dificuldade na expansão das ações devido à dificuldade em estabelecer parcerias e ações integradas, seja com outras secretarias ou mesmo com entidades da sociedade civil organizada.

Além dessa dificuldade, vale destacar alguns pontos relacionados à ocupação dos espaços públicos na cidade. Segundo representante da Prefeitura, espaços como o Parque Municipal Max Feffer apresentam inúmeros relatos e reclamações acerca do consumo e venda de drogas. Sabe-se que o parque está sendo reformado e é importante que se desenvolva um projeto de ocupação desse espaço público, uma vez que ele apresenta uma gama de equipamentos de esportes e cultura, bem como possibilidades de projetos para as mais variadas idades.

Ainda sobre a ocupação dos espaços públicos, outro ponto a ser tratado diz respeito às quadras poliesportivas. Construídas em diferentes bairros da cidade, as quadras foram recentemente reformadas, mas em nenhuma delas há projetos para qualificar a ocupação por parte dos moradores. Por esses motivos, muitos desses espaços, ao invés de serem utilizados para práticas pacíficas de convivência e lazer, também enfrentam problemas de segurança, como consumo e vendas de drogas.

Revitalizar espaços públicos significa não somente reformar concretamente um equipamento, mas desenvolver outro modo de ocupação coletiva, capaz de restabelecer as relações de confiança e convivência pacífica. Em inúmeras experiências já consolidadas no Brasil descobriu-se que o aumento da participação dos moradores nas atividades e o desenvolvimento de ações de interesse comum fortalecem o espaço público como um local de aprendizado para a negociação de interesses coletivos e a resolução dos conflitos pelo diálogo. Essas mudanças contribuem muito para a diminuição da violência e sensação de insegurança.

## 2.5. Secretaria Municipal de Participação Popular e Descentralização

Esta Secretaria foi desmembrada da Secretaria de Governo e se tornou autônoma na 2ª gestão do atual prefeito. De acordo com dados da Prefeitura de Suzano, de 2007 para 2008 houve um crescimento de 55% na participação da população nas Plenárias Regionais Deliberativas. Segundo representante desta Secretaria e de entidades sociais, esse aumento ocorreu devido à execução de novas estratégias de mobilização utilizando escolas públicas, associações de bairros e igrejas para a realização das reuniões preparatórias. Outro fator está na execução das propostas prioritárias deliberadas nas reuniões do Orçamento Participativo de anos anteriores, como, por exemplo, a criação do Centro Cultural Colorado, reforma de creches, ampliação de equipamentos de saúde, asfaltamento etc.

Nos relatos da população, foi recorrente a aprovação desse método de gestão participativa da atual gestão municipal. Desde falas dos técnicos profissionais dos equipamentos públicos até líderes comunitários, todos valorizam essa construção de políticas coletivas.

### • Principais Programas e Projetos

#### --- Orçamento Participativo (OP):

Processo de participação popular na discussão do orçamento municipal para planejamento de parte dos gastos da Prefeitura para o ano seguinte. Em Suzano, é realizado desde 2006, em 12 regiões do município que congregam inúmeros bairros e loteamentos. É composto um Conselho do OP, responsável por elaborar o plano de investimentos para inclusão na Lei do Orçamento Anual (LOA), que realiza caravanas nos bairros e loteamentos para prestar contas e esclarecer dúvidas.

#### --- Plano Plurianual Participativo (PPP):

Instrumento de planejamento participativo de ações e programas a serem desenvolvidos nos próximos quatro anos. São realizadas plenárias em 06 regiões do município para discutir e definir as diretrizes das políticas públicas do município.



**--- Participação e Articulação nos Conselhos de Direitos e Coordenadorias:**

A Secretaria procura integrar as demandas deliberadas no OP com as demandas dos Conselhos de saúde, educação, assistência social. Faz a ponte entre esses espaços de participação e outros como as Conferências Regionais de Políticas Públicas: Criança e Adolescente, Assistência Social, Educação, por exemplo.

- **Desafios**

**--- A Continuidade do Exercício de Participação da População:**

Envolve a escuta qualificada das demandas advindas da população. A questão da segurança pública também apareceu como umas das principais preocupações da população nesses encontros. Entre as prioridades definidas no escopo de 2009, destaque para: ampliação do efetivo das polícias, maior iluminação e a criação de uma Delegacia de Defesa da Mulher.

Há uma plenária específica para discutir e propor políticas para a juventude. Nesta plenária foi definida a criação de uma Coordenadoria da Juventude, mais Centros Culturais e passe livre para a população jovem.

## 2.6. Conselho Tutelar

O Conselho Tutelar de Suzano passou recentemente por melhorias de infraestrutura que contribuiram para o aperfeiçoamento do trabalho realizado pelos 05 conselheiros. O espaço para atendimento à população agora é realizado em sede própria, na região central, e se mostra bem adequado às necessidades. Um exemplo disso é o aumento do número de salas para atendimento, que permite que mais de um atendimento seja realizado simultaneamente, mantendo o sigilo adequado. O local não possui acesso à internet, o que dificulta o desenvolvimento do trabalho, além de possuir apenas uma linha telefônica. Ainda assim, os avanços são comemorados em relação ao passado, quando dividiam o espaço com o PROCON.

O município possui apenas um Conselho Tutelar para quase 300 mil habitantes. Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente – art. 132), o ideal é que exista um Conselho para cada 150 mil habitantes, o que demonstra a sobrecarga de trabalho existente na região. Porém, apesar da demanda de trabalho excessiva, os conselheiros acreditam que antes da criação de outro Conselho, faz-se necessário aperfeiçoar a rede socioassistencial local, caso contrário, a demanda aumentará, pois ampliará o acesso da população ao Conselho, mas não à rede de serviços, deixando a população sem encaminhamentos.

- **Principais atendimentos e Atividades**

Segundo a tabela 9, até o mês de setembro de 2009, dentre os principais atendimentos realizados pelo Conselho destacam-se os conflitos familiares, que somaram 188 casos, 161 casos de requisições de serviços, como matrículas em escolas e creches e 97 casos relacionados a orientações de guarda / visita de filhos no caso de pais divorciados.

Tabela 9. Principais Atendimentos do Conselho Tutelar em Suzano, 2009 (até setembro)

Atendimentos	Total
Conflitos Familiares	188
Requisição de Serviços (escolas e creches)	161
Orientação de Guarda / Visita	97
Maus Tratos	85
Situação com Uso de Drogas	79
Violência Doméstica	78
Abuso Sexual	34
Situação de Abandono	33
Denúncias Institucionais (Escolas, Entidades, Abrigos)	28
Requisição de Documentos de Cartório	21
Exploração do Trabalho Infantil (Acionamentos ao Conselho)	15
Ato Infracional (acionamentos ao Conselho)	07
<b>TOTAL</b>	<b>826</b>

Fonte: Conselho Tutelar de Suzano, 2009.

## • Destaque

Iniciada em 2009, a Rede de Combate à Violência de Suzano voltou a se reunir com instituições do município que trabalham com a questão, como: o Conselho Tutelar, a Promotoria Pública, o Fórum da Comarca de Suzano, a área da saúde, educação, promoção da cidadania, entre outros.

Ainda em fase de estruturação, essa Rede tem como objetivo trabalhar o tema da violência nas diferentes instâncias do município. Algumas das questões discutidas são: implantar o atendimento específico para casos de abuso sexual, implantar a notificação compulsória de maus tratos na área da saúde, trabalhar problemas de exclusão e violência doméstica nas escolas municipais, assim como questões ligadas aos procedimentos do abrigo de mulheres. As forças de segurança locais não fazem parte dessa rede.

## • Desafios

### --- Papel do Conselho:

A despeito de todos os esforços, os conselheiros apontam como a principal dificuldade para a realização de seu trabalho a falta de entendimento mínimo das atribuições e competências legais do Conselho Tutelar, tanto por parte da população, como de outras esferas do poder público. Ligado a este fato, há uma visão comum que associa as atribuições do Conselho às ações de cunho “policialesco”, ou que atribuem à instituição papel de executor de medidas socioeducativas. Este desconhecimento atrasa a execução de atividades de competência exclusiva do Conselho, além de propagar erroneamente entre a população a pecha de “órgão ineficiente”. A Rede de Combate à Violência e os diversos órgãos públicos podem ser parceiros importantes para a divulgação das reais atribuições do Conselho Tutelar.

Segundo relatos dos conselheiros, na maioria das vezes em que o Conselho é procurado pela população, os principais motivos são a busca de orientação sobre procedimentos

em geral, o registro de denúncias e o acompanhamento dos casos na Vara da Infância. Isso demonstra a falta de locais de referência para orientação da população com relação aos motivos mais diversos. É preciso mostrar para o público em geral que o Conselho deve ser um espaço de auxílio à população em situação de violação de seus direitos.

## 2.7. Conselho Municipal dos Direitos da Mulher

O Conselho Municipal dos Direitos da Mulher foi criado por meio da Lei nº 3424 no ano 2000. Em 2006, a Lei ganha nova redação, ampliando sua possibilidade de atuação, especialmente no que diz respeito ao caráter propositivo do Conselho, estipulando uma linha de trabalho mais proativa e executora do que a anterior. Ampliou também o número de conselheiros, garantindo a participação de órgãos e instituições atuantes na causa específica dos direitos da mulher.

### • Principais Atendimentos e Atividades

Atualmente, o Conselho concentra suas ações no fortalecimento da rede de atendimento local, mais especificamente, no suporte a Casa de Acolhida às mulheres em situação de violência doméstica, gerida pelo Instituto Viva Vida. Esse suporte vem contribuindo para a construção da Norma Operacional Básica, documento que tem como objetivo normatizar o atendimento da Casa de Acolhida. Os principais encaminhamentos são feitos para o CREAS, CRAS e os serviços de saúde. O Conselho apontou a dificuldade em trabalhar com a Polícia Civil, uma vez que não há atendimento especializado a este tipo de violência nas delegacias. Além dos encaminhamentos para a rede, o Conselho realiza palestras e debates sobre temas vinculados às causas das mulheres em instituições do município.

### • Desafios

#### --- Registro dos Casos:

É de extrema importância a realização de um trabalho de conscientização da rede de atendimento como um todo, para que passe a registrar os casos e notificá-los ao Conselho da Mulher, pois somente com dados concretos é possível pleitear políticas públicas capazes de suprir a real demanda no município.

O Conselho não possui um registro dos casos de violência contra a mulher em Suzano, mas estão trabalhando nessa construção. Uma das dificuldades é a obtenção dos dados por parte das delegacias. Atualmente, o CREAS é a principal fonte desses dados do município.

#### --- Implementação do Plano Municipal de Políticas para Mulheres:

Para a atuação mais eficaz do Conselho na região é extremamente importante a mobilização e articulação em prol da implementação das ações desse Plano. Apresentado em 2007 à administração pública, possui orientações quanto às políticas para mulheres nas áreas de educação, cidadania, geração de renda, cultura, saúde e segurança. Especificamente na área de segurança, as orientações são as seguintes:

- > Criar serviço telefônico para atendimento às mulheres em situação de violência;
- > Elaborar instrumentos para implementar a notificação compulsória dos casos de violência contra a mulher;
- > Criação da Delegacia de Defesa da Mulher.

## 3. A SEGURANÇA PÚBLICA EM SUZANO

### 3.1. A Política Municipal de Segurança

#### 3.1.1 Secretaria Municipal de Defesa Social e Prevenção à Violência

Criada em 2005, esta secretaria tinha como foco coordenar ações da Defesa Civil e da Guarda Civil Municipal. Atualmente, busca ampliar seu foco de atuação através da formulação de uma política de cooperação e integração na área de segurança pública.

#### • Destaques

A secretaria vive um processo de planejamento e construção de estratégias e vem privilegiando a criação e implementação de conselhos e comissões intersecretariais de planejamento e execução de projetos, iniciativas reconhecidas positivamente pelas pastas parceiras. Alguns exemplos são:

#### --- COMSEDES (Conselho Municipal de Segurança e Defesa Social):

Criado em abril de 2009, é órgão consultivo, deliberativo e fiscalizatório, com o objetivo de propor, opinar e avaliar as políticas, planos e instrumentos voltados à segurança e à defesa social, podendo inclusive propor diretrizes, normas e procedimentos para a política municipal de segurança, inclusive as orçamentárias vinculadas ao FUMSEG (Fundo Municipal de Segurança). É dividido em comissões temáticas: Orçamento; Comunicação; Documentos e Projetos e Políticas Públicas, cada comissão com no mínimo 3 membros. Com reuniões mensais, é composto por:

> **Poder Público:** 7 representantes do Poder Executivo; 1 representante do Poder Legislativo; 1 representante da Polícia Civil; 1 representante da Polícia Militar;

> **Sociedade Civil Organizada:** 1 representante dos seguintes segmentos: comércio; indústria; produtores rurais; Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres (CMDM); Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA); Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG).

O Conselho é recente e está em fase de estruturação. Para tanto, está elaborando seu Regimento Interno, para posterior aprovação. Além disso, definiu como uma de suas primeiras ações a análise de leis municipais ligadas à fiscalização e posturas de Suzano. A intenção foi verificar a necessidade de possíveis ajustes na legislação que facilitem o desempenho dos órgãos fiscalizatórios, assim como da convivência urbana no seu cotidiano. Alguns exemplos das leis discutidas: horário de fechamento de bares, comercialização de bebidas alcoólicas para crianças e adolescentes, regularização e procedimentos para atividades ao ar livre (feiras, cultos, comércio ambulante etc.) entre outros.

As reuniões possuem um caráter de integração entre os atores, que utilizam o espaço para a divulgação de informes, dicas de segurança pública, apresentações do trabalho das secretarias e de projetos de interesse do grupo.

### --- FUMSEG (Fundo Municipal de Segurança) – Lei nº 4.221/08:

Este Fundo é instrumento de captação e aplicação de recursos nas ações do município ligados à área de segurança pública. Foi criado juntamente ao COMSEDES, e a captação de recursos para o Fundo será iniciada assim que o Regimento Interno do Conselho for aprovado.

Vale destacar o potencial deste tipo de Fundo, quando bem administrado, no auxílio às políticas públicas locais. Os recursos são compostos por: doações consignadas no orçamento municipal; transferências de recursos estaduais e federais; contribuições, donativos e legados de pessoas físicas e jurídicas; convênios, contratos, projetos e parcerias com pessoas físicas ou jurídicas; aplicações no mercado financeiro; entre outras.

### --- Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGIM):

Em 2007, a Secretaria de Defesa Social, por meio do Instituto de Pesquisa INSEFUSA (Instituto de Políticas Públicas em Segurança Fundação Santo André), elaborou um diagnóstico e plano municipal de Suzano. Uma diretriz proposta pelo plano foi a criação de uma instância de integração entre as secretarias que discutisse questões ligadas à prevenção da violência no município.

Para a realização dessa proposta, no início de 2009, a Secretaria de Defesa Social articulou uma Comissão Multidisciplinar, composta pelas Secretarias de Educação, Esportes, Saúde, Cultura, Desenvolvimento Econômico e Promoção da Cidadania, além da Guarda Civil Municipal, Polícias Civil e Militar, Promotoria Pública da Vara da Infância e Adolescência, Conselho Tutelar, Diretoria Regional de Ensino de Suzano e Associação Comercial de Suzano.

O foco inicial da Comissão foi o problema de violência nas praças centrais da cidade, como jovens e adultos usando álcool e drogas na presença de crianças, pichação, crianças circulando em horários de aula, entre outros. Esse problema, sendo comum às agendas das diferentes secretarias, mobilizou as diversas áreas para a execução de ações coletivas. A partir de programas existentes como o Projeto Aprendiz na Associação Comercial, o Crianças de Ouro e o Esporte nos Bairros da Secretaria de Esportes, foi planejado um conjunto de ações a serem trabalhadas nas praças.

Essa foi uma forma interessante de promover a integração intersecretarial, que conseguiu mobilizar diferentes secretarias/atores em torno de interesses comuns. Com o convênio prestes a ser firmado entre a Prefeitura de Suzano e o Ministério da Justiça para a implantação do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), em julho de 2009 a Comissão Multidisciplinar foi transformada no Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGIM), instância necessária para a implantação do PRONASCI nos municípios.

A criação prévia de um grupo multidisciplinar informal de trabalho que implicasse os representantes em ações coletivas voltadas para a prevenção da violência nas suas áreas de trabalho e depois sua transformação no GGIM foi algo bastante estratégico. Porém, é preciso ser cuidadoso na transição desse colegiado para a forma institucionalizada de trabalho (GGIM), pois é muito importante que todos os representantes tenham conhecimento total da nova dinâmica do grupo e, principalmente, que haja continuidade nas ações e projetos que haviam sido planejados previamente, para que não haja desestímulo dos integrantes com a mudança de caráter do grupo.

Durante as reuniões é possível notar que há colaboração e sinergia entre os participantes que possuem interesses comuns e estão dispostos a trabalhar em parceria. Certamente

essa característica do grupo potencializará o trabalho do Gabinete Integrado.

### --- Manifesto Suzano por uma Cultura de Paz:

Outro foco de trabalho da secretaria tem sido o desenvolvimento do “Manifesto Suzano por uma Cultura de Paz”. Essa ação almeja promover a conscientização e o compromisso individuais pela promoção da cultura de paz e para isso realizou encontros em bairros diversos propondo a discussão com a população, lideranças comunitárias e religiosas sobre a temática do manifesto e a elaboração de um documento com ações de cultura de paz e não-violência. De acordo com a secretaria, a meta da campanha é obter 60 mil assinaturas de cidadãos conscientes e comprometidos com a causa. Após a fase de recolhimento das assinaturas, será realizada uma Semana de Cultura de Paz com a realização de diversas ações relacionadas à temática do movimento, realizadas em parceria com as secretarias municipais.

Esta é uma iniciativa bastante inovadora, uma vez que geralmente as ações de segurança estão voltadas à prevenção e ao combate da violência, e pouco se propõe ações que envolvem a transformação cultural, por meio da difusão, valorização e promoção de valores e comportamentos pacíficos.

É muito interessante também poder integrar as diferentes instâncias reunidas nos grupos de trabalho articulados por esta secretaria, e o Manifesto de Cultura de Paz tem sido uma ação transversal, discutida e planejada em todos os encontros intersecretariais. É importante que isso permaneça e que seja cada vez mais possível articular e integrar os projetos e ações planejados pelos diferentes colegiados, pois assim, potencializa-se o trabalho e alcança-se o objetivo de maneira mais sustentável.

## • Desafios

Verifica-se a existência de importantes órgãos e instâncias para a implementação de uma política municipal de segurança pública, com enfoque preventivo e participativo. A Secretaria é o órgão responsável por planejar a política de forma mais global e pensar a integração entre os diferentes órgãos. A existência de um Conselho Municipal sobre o tema e de um fundo específico, possibilita a entrada de recursos e também a participação da sociedade civil na fiscalização e gestão desse recurso. O GGIM contribuirá para a integração de diferentes áreas dentro da própria Prefeitura com o enfoque para a prevenção da violência.

No entanto, é fundamental planejar como se dará a ligação entre essas instâncias, de forma a não sobrepor ações.

### 3.1.2. A Guarda Civil Municipal

A Secretaria de Defesa Social é responsável pela gestão da Guarda Civil Municipal e o mesmo movimento que incentivou a ampliação da visão de segurança pública na gestão da secretaria está influenciando mudanças de estrutura e atuação da Guarda, possibilitando reformas no Plano de Carreira, Código de Condutas, formas de contratação, papel atribuído a este órgão, entre outros.

Em 2003 foi aprovada a Lei 3830 em Suzano que institui a GCM e seu Regimento Interno. Desde então a Guarda vem buscando exercer um papel social além do patrimonial, ou seja, desempenhar funções ligadas diretamente às necessidades da população e não se limitar à vigilância patrimonial do município. Além disso, a lei institui o poder de polícia ad-

ministrativo para a Guarda e prevê que ela colabore com a fiscalização municipal, podendo inclusive, promover a fiscalização e autuação no trânsito.

A GCM em Suzano é uma guarda antiga, com 40 anos de existência, porém, antes da criação da Secretaria de Defesa Social e Prevenção à Violência, se subordinava ao Gabinete do Prefeito com a função de vigilância do município. Hoje, busca um papel mais comunitário e é uma Guarda desarmada.

A secretaria criou um grupo de trabalho composto por cerca de 10 guardas, eleitos por todo o efetivo, para reformular o plano de carreira, o código de conduta e criar uma corregedoria. Essa comissão vem trabalhando há aproximadamente 05 meses e já se reuniu 11 vezes.

O fato de ter sido eleita dá à Comissão uma importante legitimidade perante o efetivo, além de o envolvimento de um grupo de guardas na construção de importantes documentos para regular a GCM ser uma forma de trazer parceiros para auxiliar na implantação efetiva dessas novas normas.

A intenção é fazer com que esse grupo auxilie na construção da missão da GCM e, posteriormente, permaneça trabalhando permanentemente como uma ponte entre a secretaria e o efetivo, exercendo papel de guardiã das novas regras aprovadas e de motivador do efetivo.

Quanto à construção da missão, já há elementos que a compõem, como: enfoque preventivo, importância de uma boa formação para a Guarda, integração com outros órgãos, capacidade de promover a mediação de conflitos, ter mobilidade permanente na cidade e criar uma relação de confiança com a comunidade.

### --- Plano de Carreira:

A reformulação pela qual a GCM vem passando resultou na elaboração de um Plano de Carreira que tem como objetivo a ascensão profissional, capacitação e atualização da Guarda, bem como o incentivo para que os guardas busquem atingir o ensino superior completo. Uma característica muito positiva do Plano foi a construção coletiva de seus princípios com diversos representantes deste segmento.

Através deste processo, foi possível identificar as principais necessidades da Guarda, como a busca de uma identidade mais municipalizada e de conhecimentos e formação para o gerenciamento de crises. Além disso, a busca por uma Guarda Cidadã, que trabalha na prevenção do principal patrimônio da população - a vida, através de uma relação de proximidade com a comunidade.

O Plano de Carreira é apontado como um grande avanço da Guarda e vem contribuir para a melhoria do trabalho oferecido à comunidade. Atualmente, a ascensão profissional depende do tempo de permanência na instituição e/ou indicação de superior e, embora a taxa de evasão da GCM seja muito baixa, isso leva alguns profissionais que se especializaram ou desejam exercer determinada função a procurarem outros empregos na medida em que não alcançam o cargo ou a função almejada.

O Plano, por sua vez, proporciona a valorização e reconhecimento do profissional de acordo com seu perfil, permanecendo mais tempo na instituição, não deixando se acomodar e desejando realizar seu trabalho da melhor maneira possível. Para contribuir com esse estímulo, serão criados cargos hierárquicos diferenciados como Inspetor Chefe Regional, Inspetor Regional e 1º e 2º Inspetor, cargos estes alcançados por mérito e com as respectivas diferenças salariais.

**--- Código de Conduta e a Corregedoria:**

O Código de Conduta e a Corregedoria foram criados a partir do Regimento Interno da Guarda e de outros códigos de conduta e modelos de corregedoria e deve ser encaminhado à Câmara Municipal ainda no ano de 2009. A aprovação do Plano de Carreira do Código de Conduta e da Corregedoria pela Câmara Municipal implicará na substituição da Lei 3830.

**--- Perfil da Guarda:**

A maioria do efetivo é composta por profissionais com ensino médio completo (70% dos GCMs concursados), sendo que 10% têm ensino fundamental incompleto e 3,5% possui ensino superior completo. A GCM está em contato com escolas públicas que tenham EJA (Educação de Jovens e Adultos) para que os guardas possam terminar os ensinos fundamental e médio e, assim, elevar sua escolaridade. Já entre os guardas concursados, de acordo com a Lei 3830, o Comandante deve possuir diploma de nível superior, preferencialmente na área de Direito e ser superior das Forças Armadas ou da Polícia Militar. Para os demais guardas é exigido o ensino fundamental completo.

Um ponto que pode ser alvo de modificação, é justamente o que estabelece a preferência de que o comandante seja superior das Forças Armadas ou da Polícia Militar. Essa pode eventualmente ser uma alternativa, porém, não uma preferência, já que a GCM passa por um processo de modernização e reforma e é importante deixar o caminho aberto para que guardas possam assumir a função de comandante.

O efetivo atual é de 81 concursados e 83 contratados, totalizando 164 guardas sendo que, destes, somente 07 são inspetores. São 139 homens e 25 mulheres. A grande maioria do efetivo é residente do município de Suzano, sendo apenas 1% do efetivo residente em municípios vizinhos.

**--- Capacitação:**

Atualmente, para ingressar na Guarda é necessário ter aprovação em concurso público específico e, uma vez parte do efetivo, o integrante deve passar por uma formação específica nas áreas de segurança patrimonial e social e posteriormente são oferecidas formações mensais para a qualificação do guarda.

Para a formação do efetivo, em junho de 2009 foi realizado um curso de 80 horas para os Inspetores cujo plano foi elaborado pela própria GCM e continha os seguintes temas: direitos humanos, defesa pessoal, administração pública, psicologia, emprego de equipamentos letais, entre outros. A intenção é que esses Inspetores sejam multiplicadores dessa formação para os outros guardas, porém com menor carga horária.

Há um concurso em andamento com 87 vagas disponíveis e os novos concursados deverão fazer uma formação de 400 horas. A meta é que em 2010, quando todos tiverem passado por formações, a GCM componha os quadros de classes e acabe com a divisão entre social (rondas, orientações e divulgação de serviços à população, fiscalização de bares e ocupações irregulares etc.) e patrimonial.

**--- Atuação Cotidiana:**

A GCM atua em todo o município e dividiu o território em 4 setores:

> **Setor Central (sede da GCM):** Atende aproximadamente 45 mil habitantes;



- > **Setor Boa Vista:** Possui 01 Base que atende aproximadamente 150 mil habitantes;
- > **Setor Palmeiras:** Possui 01 Base próxima à Base Comunitária da PM e atende aproximadamente 80 mil habitantes;
- > **Setor Centro Expandido:** Base Casa Branca que atende aproximadamente 15 mil habitantes.

Cada um desses setores apresenta uma equipe de guardas, em que um deles exerce a função de supervisor. Este não recebe salário diferenciado, tampouco pertence à patente superior. O supervisor é responsável por elaborar relatórios diários sobre as atividades realizadas, ocorrências atendidas e encaminhá-las ao Inspetor. A inspetoria da GCM fica alocada na sede e responde por todo o território municipal. Possui a função de auxiliar o comando e o subcomando, elaborar estratégias de segurança e supervisionar os setores da Prefeitura onde se encontram guardas alocados.

O efetivo de guardas varia em cada setor, onde o trabalho também está dividido entre a segurança patrimonial e social do município. Por conta da longa distância entre as bases, a comunicação entre elas é feita por rádio e telefone.

A GCM pretende aprimorar seu trabalho de Ronda Escolar e Patrulhamento Rural, este último através de mapeamento da população rural e do controle das visitas desses patrulhamentos. Também busca a construção de um canil da Guarda e a implementação de uma Corregedoria, já em vias finais de seu planejamento.

A Guarda de Suzano enfrenta problemas com infraestrutura, pois possui apenas 06 viaturas e 06 motos e, destas, apenas 02 estão em atividade (todos monitorados por GPRS).

#### --- **Setor Boa Vista:**

Especificamente sobre este setor localizado na região do Boa Vista, pode-se dizer que as atividades foram iniciadas em 2007, mas só em 2008 a base foi criada e alocada no Terminal de Ônibus de Suzano, quando também foi disponibilizado um veículo para a realização das rondas. Este setor é composto por 01 supervisor e cerca de 30 guardas. Há apenas uma viatura, o que dificulta o trabalho ostensivo em uma das regiões mais populosas do município e que faz divisa com cidades como Poá, Mogi das Cruzes e Itaquaquetuba.

A atuação cotidiana da GCM de maneira geral é definida basicamente por demandas comuns de policiamento geradas pela população, assim como encaminhamento de ofícios e vigilância de eventos festivos. Quando chamados para atender ocorrências criminais e que demandem o uso da força (e eventualmente, o uso de arma) como, por exemplo, um assalto, encaminham para a Polícia Militar. Neste caso, podem adotar dois procedimentos: ligar para o telefone 190 ou entrar em contato com a central da Guarda para que esta comunique a polícia. Isso indica que uma maior integração entre a GCM e a Polícia Militar seria muito importante, pois potencializaria o atendimento da ocorrência com maior prontidão e beneficiaria a população.

Todas as ocorrências da Guarda são registradas e mensalmente é elaborado um relatório contendo as estatísticas. Entre as principais ocorrências atendidas destacam-se o apoio ao munícipe/público, apoio às secretarias municipais, furtos, averiguação de alarme e apoio ao Conselho Tutelar respectivamente.

**--- Sistema de Monitoramento por Câmeras:**

A Guarda também é responsável pelo Sistema de Monitoramento por Câmeras na região central, atualizado e reformado recentemente. Este é um instrumento que vem sendo utilizado por muitos municípios no estado de São Paulo e pode apresentar resultados positivos.

Suzano parece ainda não ter conseguido atingir a potencialidade máxima desse instrumento, pois a falta de integração de outros órgãos no monitoramento impacta no resultado do sistema. Não basta poder visualizar o território se no momento da necessidade não há formas de comunicação ou de atuação imediata para solucionar o caso. Ao contrário do esperado, isso pode gerar descrédito da população em relação aos serviços públicos de monitoramento. Sendo assim, é fundamental que a Polícia Militar, os Bombeiros e até setores da saúde sejam parceiros desse sistema e trabalhem de maneira conjunta para a obtenção de melhores resultados.

**--- Relação com outros Órgãos e com a Comunidade:**

A GCM participa dos CONSEGs de Suzano quando convidada, mas não estabeleceu um grande envolvimento com o trabalho do Conselho e sua participação é pouco aproveitada.

A relação com a Polícia Militar é restrita ao desenvolvimento do trabalho necessário e com as outras secretarias é mais voltada ao encaminhamento de demandas da população por meio de ofício às secretarias envolvidas.

Em relação à comunidade, segundo relatos de guardas, a aproximação pode ser aprimorada. Em alguns momentos, há certo distanciamento entre esses atores, e a principal causa para esse acontecimento é o uso do uniforme. Sendo assim, se faz necessária a criação de projetos específicos para aproximar a Guarda da comunidade, como oficinas de arte, música, teatro e palestras de orientação.

O primeiro passo em relação à criação desses projetos foi dado recentemente e são as aulas gratuitas de capoeira e boxe, abertas à comunidade, na sede da GCM, das quais os guardas participam ou mesmo ministram as atividades. Além de proporcionar maior conhecimento sobre a atuação da GCM, ajudam a desmistificar a figura do guarda e a entrosar os atores. Também, beneficiam os guardas, que praticam uma atividade física regular e aprendem uma técnica de defesa pessoal.

**--- A Questão do Armamento:**

A Guarda Municipal de Suzano, segundo a lei, poderia ser armada. Porém, em virtude da sua vocação comunitária e preventiva optou pelo desarmamento. Essa é uma linha clara adotada pela Secretaria de Defesa Social e Prevenção da Violência, embora não seja um consenso entre o efetivo.

Para uma parte do efetivo, a arma de fogo é um instrumento capaz de garantir sua segurança. Além disso, o fato de a Guarda ser uma força de segurança fardada contribui para que a população tenha uma expectativa sobre a sua atuação, desejando que a guarda aja como um policial, respondendo a toda e qualquer situação de crime ou violência e que, portanto, deve estar armada. Apesar de assumir o papel prioritariamente preventivo, muitas vezes o guarda sente a necessidade de estar armado como uma maneira de garantir sua segurança.

Este tipo de demanda precisa ser bem trabalhado com a comunidade para que ela entenda e respeite o papel da GCM, assim como com o próprio guarda, para que este não se

sinta coagido a atender todas as ocorrências para as quais é chamado, especialmente àquelas que colocam em risco sua vida e podem se sobrepôr à responsabilidade das polícias civil e militar. É recomendável que as forças de segurança trabalhem de maneira integrada e não sejam concorrentes umas das outras, pois isso aumenta a força e o alcance de resultados de todos os atores envolvidos.

### **3.1.3. Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Vereadores**

A Câmara de Vereadores de Suzano possui uma Comissão de Segurança Pública formada por 03 vereadores. A atual gestão foi eleita no início de 2009 e trabalha por demandas e solicitações referentes à área.

Participa com certa frequência dos CONSEGs e pode ser integrada em momentos estratégicos nas comissões da Secretaria de Defesa Social. Compete à Comissão de Segurança Pública:

- > opinar sobre proposições relativas à segurança pública com implicações no âmbito do Município;
- > promover estudos e reuniões com especialistas na área de violência, juntamente com a sociedade civil, sobre a criminalidade e segurança pública, propondo medidas necessárias à melhoria da prevenção e proteção da comunidade sob os mais diversos segmentos;
- > coletar regularmente notícias e opiniões veiculadas na mídia sobre a atuação da Segurança Pública no Município;
- > atuar junto às esferas dos Governos Federal e Estadual a fim de implementar a política de segurança pública no Município;
- > apresentar sugestões para o aperfeiçoamento da legislação pertinente;
- > encaminhar aos órgãos competentes avaliações periódicas sobre as necessidades relativas à segurança pública;
- > fiscalizar e acompanhar as ações do Poder Público na área de segurança.

## **3.2. Atuação e Organização da Polícia Civil**

O município de Suzano possui três Distritos Policiais (DPs): a Delegacia de Polícia Central que abrange a região do centro e bairros adjacentes; a 1ª Delegacia de Polícia baseada no distrito de Palmeiras e que abrange a região sul do município; e a 2ª Delegacia de Polícia, localizada na região norte, no distrito Boa Vista. As duas últimas delegacias foram inauguradas no mesmo ano, em 1998, e funcionam de segunda a sexta-feira das 9 às 19 horas, diferente da DP Central que atende 24 horas.

O fato das delegacias localizadas na periferia do município não funcionarem 24 horas é considerado um problema tanto pelos próprios policiais, quanto pela população que tem dificuldade em se locomover até o centro. Além disso, quando ocorrem flagrantes próximos ao final do expediente os policiais precisam ficar até o fechamento da ocorrência porque não há troca de plantão. Isso certamente afeta a qualidade do trabalho, uma vez que os profissionais ficam cansados e desmotivados.

A seguir apresentamos mais detalhes sobre cada um dos DPs, levantados através de visitas e entrevistas com os delegados.

### **3.2.1. Delegacia de Polícia Central**

Por funcionar em sistema de plantão de 24 horas, sabe-se que esta delegacia possui maior efetivo que as demais, contando com oito delegados. Porém, os dados referentes ao efetivo, como número de escrivães e investigadores não foi disponibilizado para a equipe do projeto. Esta delegacia possui um setor de homicídios que abrange todas as ocorrências do município.

#### **• Principais Ocorrências**

A taxa de homicídios em Suzano vem baixando nos últimos anos e a existência e eficiência do setor de homicídios são mencionados pelo representante da delegacia como fatores que contribuem para a redução deste crime. No entanto, quando se trata de ocorrências criminais diversas, a Delegacia Central registra altos índices (em julho de 2009 já apresentava mais de 5 mil boletins de ocorrências) o que, ainda de acordo com o representante, pode ser atribuído à grande quantidade de habitantes e à vulnerabilidade social da região.

#### **• Destaque**

##### **--- Parceria entre Estado e Município:**

No que tange as políticas municipais de segurança, é demonstrado entusiasmo em relação ao trabalho da Secretaria de Defesa Social e Prevenção à Violência por parte dos policiais civis desta delegacia, que apresentam boa relação com os órgãos municipais de segurança e estão envolvidos em diversas práticas de integração promovidas por esta secretaria, dentre elas o Conselho Municipal de Segurança (COMSEDES) e o Gabinete de Gestão Integrada Municipal, ambos espaços de articulação de projetos de prevenção da violência e promoção da cultura de paz.

### **3.2.2. 1º Distrito Policial – Região Palmeiras**

A região de Palmeiras abrange 100km<sup>2</sup> de Suzano e é onde se localiza o 1º Distrito Policial. É primordialmente rural, com chácaras e sítios agrícolas e uma população de aproximadamente 80 mil habitantes. É uma região mais distante do centro do município e o acesso é dificultado por estradas em manutenção em péssimas condições de tráfego, o que mantém a população mais distante do restante da cidade gerando demandas diferenciadas devido às suas características locais.

Dentre as características diferenciadas da região, algumas das apontadas pelo delegado local são a facilidade que o território proporciona para esconderijos de criminosos e a alta migração de municípios fronteiriços, principalmente Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

O atual delegado atua no 1º DP desde sua inauguração, em 1998, e conta com um efetivo de 4 policiais operacionais e 3 escrivães, acreditando ser ideal para um melhor desempenho o aumento para 5 equipes de trabalho, com um mínimo de 18 policiais operacionais.

Segundo o delegado, não há necessidade da implantação do sistema de plantão 24 horas, porém, aponta como prioridade a instalação da Delegacia de Defesa da Mulher no município para um atendimento especializado.

### • Principais Ocorrências

Segundo o delegado, nos últimos tempos houve aumento da criminalidade na região, principalmente dos roubos que chegaram a aumentar 30%. Uma das causas citadas é a redução do policiamento ostensivo realizado pela Polícia Militar, que desde o início de 2009 reduziu consideravelmente seu efetivo na região, impactando nos índices locais. O delegado relata que a GCM pouco atua na região do Palmeiras e muito contribuiria, com sua presença na inibição do crime.

Os dados abaixo\* indicam um aumento das ocorrências de roubo, furto de veículos e furto no primeiro semestre de 2009, em relação ao mesmo período de 2008. Ainda comparando os mesmos períodos temos a redução do tráfico de entorpecentes de duas para uma ocorrência e os homicídios se mantêm com 4 registros em cada ano.

Entre 2007 e 2008 também se constata aumento na maioria das ocorrências registradas, havendo queda apenas nos homicídios dolosos e furto de veículos.

Tipo / Ano	2007	2008	2009
Homicídio Doloso	6	4	4
Roubo de Veículo	17	17	11
Roubo Outros	25	55	61
Furto de Veículos	7	4	10
Furto Outros	78	101	102
Tráfico de Entorpecentes	Dados não fornecidos	2	1

Fonte: 1º Distrito Policial de Suzano, 2009.

Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

\* Dados até o mês de agosto de 2009.

No que diz respeito aos casos de violência doméstica, registrados por este distrito como Lesão Corporal Dolosa e Ameaça, na tabela abaixo compara-se os meses de janeiro a agosto de 2008 e 2009, e percebe-se que houve uma redução de 27 casos de lesão corporal dolosa para 20 e, por outro lado, um aumento de 06 casos de ameaça em 2008 para 15 em 2009. De maneira geral, observa-se uma pequena tendência de aumento das ocorrências de violência doméstica entre os períodos mencionados acima. Foram 33 ocorrências registradas entre janeiro e agosto de 2008 e 35 no mesmo período de 2009.

Tabela 11. Ocorrências de violência doméstica, de Janeiro a Agosto, 2008 e 2009				
Ano / Mês	2008		2009	
	Lesão Corporal Dolosa	Ameaça	Lesão Corporal Dolosa	Ameaça
Janeiro	4	0	2	3
Fevereiro	4	1	2	1
Março	3	1	2	1
Abril	2	1	3	2
Maio	1	0	5	3
Junho	3	1	3	2
Julho	9	1	2	1
Agosto	1	1	1	2
<b>Subtotal</b>	<b>27</b>	<b>6</b>	<b>20</b>	<b>15</b>
<b>Total Geral</b>	<b>33</b>		<b>35</b>	

Fonte: 1º Distrito Policial de Suzano, 2009.

Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

### • Destaque

O delegado deste DP realiza um trabalho assistencial redistribuindo materiais que consegue através de doações para aproximadamente 20 famílias. São distribuídas fraldas, leite, cestas básicas, entre outros. Além das doações, as famílias recebem uma assistência espiritual do próprio delegado, que busca acolher e amparar essas pessoas. Alguns juízes determinam o pagamento de cestas básicas para a Delegacia, o que contribui para as doações.

Os principais critérios para o recebimento do auxílio são a quantidade e idade dos filhos e um dos resultados apontados pelo delegado é o aumento da aproximação entre a polícia e a comunidade e o aumento das denúncias.

### 3.2.3. 2º Distrito Policial – Região Boa Vista

O território abrangido por esta delegacia atende aproximadamente 150 mil habitantes e é a região com maior densidade demográfica do município. Faz divisa com três municípios - Poá, Mogi das Cruzes e Itaquaquecetuba e isso muitas vezes dificulta o trabalho policial. Por causa dessas questões geográficas, há mais rotas de fuga e muitas vezes os crimes são cometidos em um município e por uma pessoa residente de outro e vice-versa, dificultando a investigação.

## • Principais Ocorrências

O 2º DP disponibilizou os dados das ocorrências de homicídio, tráfico e porte de entorpecentes, em sua circunscrição, entre os anos de 2006 e 2009.

Conforme os dados abaixo, relatos das polícias e de membros do CONSEG Boa Vista, há uma queda no número de homicídios de 2006 para 2008 e esta tendência deve ser confirmada também de 2008 para 2009, tendo em vista que em 2008 foram registrados 16 ocorrências e até agosto de 2009 tem-se 12 registros.

A tabela 12 mostra que em relação ao perfil dos homicídios, pode-se dizer que em sua maioria ocorrem no período da noite ou madrugada e predominantemente em dias de semana. Entretanto, há dificuldade em analisar os locais em que os crimes ocorreram por conta da inexistência de alguns endereços no sistema de registro da polícia, o INFOCRIM. Com isso, os endereços que não são encontrados pelo sistema passam a ser registrados como Rua Suzano, 0 / 01 e é necessário remeter ao Boletim de Ocorrência para que se saiba o local do crime. Dos 71 registros de homicídios entre 2006 e 2009, 13 estavam registrados com o endereço Rua Suzano, 0 ou 01. Quatro ocorreram no Centro de Detenção Provisória de Suzano, 10 em estradas e avenidas que cortam a região do DP e outros 44 registros referem-se a endereços de ruas menores na mesma região.

Tabela 12. Ocorrências de Homicídios					
ANO	2006	2007	2008	2009*	Total
<b>PERÍODO</b>					
Incerto	1	0	0	0	<b>1</b>
Manhã	2	1	3	0	<b>6</b>
Tarde	3	6	3	2	<b>14</b>
Noite	10	8	6	5	<b>29</b>
Madrugada	8	4	4	5	<b>21</b>
<b>DIA</b>					
Semana	16	9	11	6	<b>42</b>
Final de Semana	8	10	5	6	<b>29</b>
<b>ENDEREÇOS</b>					
Suzano, 0 / 01	7	2	3	1	<b>13</b>
Centro de Detenção Provisória	0	2	1	1	<b>4</b>
Estradas e Avenidas	4	0	2	4	<b>10</b>
Outros	13	15	10	6	<b>44</b>
<b>TOTAL HOMICÍDIOS</b>	<b>24</b>	<b>19</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>71</b>

Fonte: 2º DP de Suzano, 2009.

Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

\* Até Agosto de 2009

Já na tabela 13 observa-se dados do tráfico de entorpecentes, que foi relatado como um dos principais problemas da região por diversos atores entrevistados, entre polícias, membros da comunidade e representantes da Prefeitura. O ano de 2006 apresenta um baixo número de ocorrências deste crime (7 ao todo) e o tráfico aumenta consideravelmente nos anos de 2007 e 2008, com 59 e 109 registros respectivamente. Em 2009 há uma tendência

de queda desse crime, com 70 registros até o início do mês de setembro.

A maioria das ocorrências acontece nos períodos da tarde e da noite, embora haja um número alto de ocorrências também durante as manhãs. Uma maioria expressiva se dá em dias de semana: 197 ocorrências do total de 245 registros.

Ainda em relação a esta ocorrência, há um número alto de registros no endereço Rua Suzano, 0/01. Outro endereço registrado que não indica o local preciso em que o crime ocorreu é a Rua Francisco Marengo, 0, em que apareceram 14 ocorrências.

O Centro de Detenção Provisória também apresenta casos de tráfico de entorpecentes registrados entre os anos apontados, tendo seu auge no ano de 2008, com 35 ocorrências registradas de um total de 109 ocorrências.

Tabela 13. Ocorrências de Tráfico de Entorpecentes					
ANO	2006	2007	2008	2009*	Total
<b>PERÍODO</b>					
Incerto	0	0	0	0	<b>0</b>
Manhã	5	13	29	12	<b>59</b>
Tarde	0	29	35	31	<b>95</b>
Noite	0	15	38	22	<b>75</b>
Madrugada	2	2	7	5	<b>16</b>
<b>DIA</b>					
Semana	2	44	95	56	<b>197</b>
Final de Semana	5	15	14	14	<b>48</b>
<b>ENDEREÇOS</b>					
Suzano, 0 / 01	4	23	17	16	<b>60</b>
Centro de Detenção Provisória	0	10	35	13	<b>58</b>
Rua Francisco Marengo, 0	0	0	8	6	<b>14</b>
Av. Miguel Badra	0	1	4	1	<b>6</b>
Av. Major Pinheiros Froes	1	1	1	6	<b>9</b>
Outros	2	24	44	28	<b>98</b>
<b>Total Ocorrências</b>	<b>7</b>	<b>59</b>	<b>109</b>	<b>70</b>	<b>245</b>

Fonte: 2º DP de Suzano, 2009.

Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

\* Até Setembro de 2009

Já o porte de entorpecentes, na tabela 14, apresenta um baixo número de ocorrências em relação aos crimes citados anteriormente. Foram 14 ocorrências entre janeiro de 2006 e setembro de 2009. Sendo que em 2006 houve um caso, em 2007 e 2008, 5 registros e em 2009, 3.

As ocorrências de porte de entorpecentes estão concentradas nos períodos vespertino e noturno. Acontece, em sua maioria, durante a semana e a metade dos registros se refere ao endereço Rua Suzano, 0/01.



Tabela 14. Ocorrências de Porte de Entorpecentes

ANO	2006	2007	2008	2009*	Total
<b>PERÍODO</b>					
Incerto	0	0	0	0	<b>0</b>
Manhã	0	2	0	0	<b>2</b>
Tarde	0	1	3	1	<b>5</b>
Noite	1	2	1	1	<b>5</b>
Madrugada	0	0	1	1	<b>2</b>
<b>DIA</b>					
Semana	1	5	3	2	<b>11</b>
Final de Semana	0	0	2	1	<b>3</b>
<b>ENDEREÇOS</b>					
Suzano, 0 / 01	0	4	2	1	<b>7</b>
Centro de Detenção Provisória	0	1	0	0	<b>1</b>
Rua Francisco Marengo, 0	0	0	0	0	<b>0</b>
Av. Miguel Badra	0	0	0	0	<b>0</b>
Av. Major Pinheiros Froes	1	0	0	0	<b>1</b>
Outros	0	0	3	2	<b>5</b>
<b>Total Ocorrências</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>14</b>

Fonte: 2º Distrito Policial de Suzano, 2009. Elaboração:

Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

\* Até Setembro de 2009

Desde dezembro de 2008, a área do 2º DP conta com o reforço policial da 4ª Companhia da Polícia Militar, que, segundo relatos da Polícia Civil, tem contribuído para a inibição do crime na região, uma vez que aumentaram o número de flagrantes. Antes apenas uma viatura da PM fazia a ronda na região e não era suficiente para atender a demanda, contribuindo para a sensação de insegurança da comunidade e práticas criminosas.

O delegado afirma que o trabalho das polícias é complementar e quando o trabalho preventivo ostensivo da PM funciona bem, melhora o trabalho da Polícia Civil porque diminui o número de ocorrências e melhora a investigação, já que as equipes têm mais tempo para aprofundar o trabalho. Quando se trata do trabalho de uma equipe reduzida e de uma delegacia que não funciona 24 horas, a redução das ocorrências se faz fundamental para a melhora da qualidade do trabalho.

Com relação aos principais problemas enfrentados na região, de acordo com o escrivão chefe, o roubo de carga, tráfico de entorpecentes e violência doméstica são as ocorrências mais numerosas. Sobre esta última, afirmam que o aumento dos registros de ocorrências se deve às garantias ofertadas pela lei como as medidas protetivas à mulher e a saída do agressor da casa. Ainda assim, muitas mulheres preferem fazer a denúncia em Mogi das Cruzes, onde encontram a Delegacia de Defesa da Mulher mais próxima. Porém, por conta da jurisdição territorial, após o registro, a ocorrência volta para o 2º DP para a continuidade da investigação. A 2ª Delegacia possui melhores condições para realizar a investigação, pois conhece bem a região, mas encaminhamentos específicos afetam a delegacia na medida em que não há profissionais especializados e os existentes têm uma demanda alta a atender.

## • Dificuldades

Como mencionado anteriormente, os distritos policiais localizados nas regiões periféricas possuem efetivo reduzido. O 2º DP conta com um delegado, sete escrivães, sete investigadores e um papiloscopista. Segundo o delegado, para um funcionamento adequado à demanda, deveria contar com ao menos três equipes de trabalho, o que significaria funcionários a mais na delegacia.

### --- A Relação com a Comunidade:

O Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG) é apontado pelos representantes das delegacias como um espaço importante de aproximação com a comunidade e é considerado um porta voz da população. Além disso, acreditam que este conselho possibilita articulações e reivindicações de maneira direta através da comunidade organizada, que muitas vezes possui mais força para provocar mudanças desejadas e necessárias do que os policiais, uma vez que o contato do CONSEG é direto com a Secretaria de Segurança Pública, diferente dos policiais que seguem uma burocracia e hierarquia até alcançarem os órgãos mais altos. Alguns profissionais apontaram a falta de apoio da Secretaria de Estado para o bom desempenho deste Conselho.

## • Destaque

Vale ressaltar a disponibilidade da equipe desta delegacia, que entendendo a importância dos dados na compreensão dos fenômenos estudados, no caso o furto de cabos e demais violências na região da circunscrição da delegacia, possibilitou que a equipe do projeto tivesse um contato qualificado com as informações fornecidas, estando sempre muito acessível ao diálogo, exposições e explanações daquilo que estava ao seu alcance.

A disponibilidade e qualificação da informação é fundamental não só para o trabalho policial, mas para a própria população, que tem direito a ter acesso aos dados criminais do local onde reside para que possa se co-responsabilizar e contribuir com a prevenção dos crimes, seja mudando seus hábitos e/ou intervindo por meio de projetos e ações.

## 3.3. Atuação e Organização da Polícia Militar

O 32º Batalhão da Polícia Militar, localizado em Suzano, possui sob sua jurisdição os municípios de Suzano, Poá e Ferraz de Vasconcelos e abrange os seguintes equipamentos:

- > **Bases Comunitárias:** Miguel Badra, Casa Branca e Palmeiras (bases fixas) e 2 bases móveis;
- > **1ª Cia:** Responsável pelo policiamento na região do Centro e Palmeiras;
- > **2ª e 3ª Cias:** São respectivamente dos municípios de Poá e Ferraz de Vasconcelos;
- > **4ª Cia:** Responsável pela área norte de Suzano.

## • Principais ocorrências

Segundo comando da Polícia Militar, a sazonalidade faz com que os crimes mudem, porém, atualmente enfrentam problemas com o furto de veículos e o roubo à pessoa / transeunte.

O homicídio está em queda nos últimos anos, o que é atribuído ao combate ao tráfico de entorpecentes e ao trabalho de denúncias com a população através do disque 181.

### 3.3.1. 4ª Cia. da Polícia Militar - Região Boa Vista

Criada em março de 2008, essa Cia. foi conquista do CONSEG da região, que por muitos anos reivindicou a necessidade de um policiamento mais próximo da população, principalmente nessa área mais distante do centro da cidade.

Apesar da sua criação, ainda não possui sede, mas as autoridades locais já anunciaram que vão ceder um espaço doado pela prefeitura. Ainda assim, o policiamento na região já vem sendo realizado através de rondas nos bairros e nas escolas.

## • Destaque

### --- Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) e Jovens Construindo a Cidadania (JCC)

Em Suzano esses programas são aplicados de maneira descentralizada e cada Cia. é responsável pela realização das ações nas escolas de sua abrangência territorial. Na região da 4ª Cia., segundo informações do comandante, até o final do ano de 2009 os programas devem atingir 100% das escolas do bairro Boa Vista.

> **PROERD** - Afirma que a primeira etapa foi concluída, com aproximadamente 14 escolas e 500 crianças atingidas. As próximas metas são concluir os 50% restantes do 4º ano até o final de 2009 e em 2010 atender as crianças do 6º ano do ciclo I.

> **JCC** - No ano de 2011 pretende ampliar para o público escolar do 8º ano do ciclo I e em 2012 para o 2º ano do ciclo II.

## • Desafio

Segundo relatos, a relação com a Prefeitura não caminhava de maneira complementar e os trabalhos eram realizados de maneira isolada e com poucas parcerias. Porém, nota-se que hoje há uma aproximação entre a polícia e, principalmente, a Secretaria de Defesa Social, que através de grupos de trabalho visam ações coletivas e com objetivos comuns.

## 3.4. CONSEGs - Conselhos Comunitários de Segurança

O Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG) é um espaço de diálogo entre a população e as polícias na busca de melhorias para a qualidade de vida e para o desempenho do trabalho policial. Por meio das reuniões do CONSEG a população pode estabelecer uma relação de cooperação mais próxima com as polícias e o poder público, encaminhar de-

mandas, propor soluções e acompanhar os resultados, exercendo influência direta sobre os rumos das estratégias de segurança pública adotadas em sua região e se tornando protagonista na melhoria da qualidade de vida da sua comunidade.

O município de Suzano conta com dois CONSEGs ativos, Centro e Boa Vista, e um Conselho em fase de reativação, o CONSEG Palmeiras. Por conta do recorte territorial do Projeto Ação na Linha, o CONSEG Boa Vista recebeu um acompanhamento mais próximo que os demais Conselhos.

### **3.4.1. CONSEG Centro**

Criado em 1998, compreende territorialmente a região do DP Central e da 1ª Cia. da Polícia Militar. Abrange os bairros centrais e arredores com população de aproximadamente 60 mil habitantes. As reuniões acontecem no período da tarde, na Câmara Municipal e têm uma média de 20 participantes por encontro.

Os participantes das reuniões são membros da comunidade e representantes da Câmara Municipal e as principais demandas trazidas são de cunho preventivo, como asfaltamento de vias, ronda em bairros mais afastados do centro, ronda escolar, entre outros.

#### **--- Conquistas:**

Lei Municipal 4.096, de 02/2007, que regulamenta a participação de representantes do poder executivo e da Guarda Civil Municipal nas reuniões ordinárias. Além disso, este CONSEG teve suma importância na redução do furto de cabos no bairro Parque Samambaia. A partir de uma ação integrada entre a diretoria, os membros natos e a comunidade, a estratégia desenhada para o combate deste furto obteve sucesso. O problema do furto de cabos foi colocado como pauta central das reuniões, a comunidade denunciava os principais locais onde os furtos ocorriam, os horários e os locais onde os cabos eram queimados, quando havia o conhecimento. A partir das informações detalhadas, foi possível a organização das polícias para investigar os casos, direcionar as rondas e efetivar as prisões.

#### **--- Estratégias:**

Para enfrentar as dificuldades cotidianas do Conselho, a diretoria deste CONSEG aponta a importância dos encaminhamentos das solicitações da população como um fator de estímulo à credibilidade do Conselho. Por isso, valorizam muito as respostas aos participantes das reuniões, ainda que negativas, pois acreditam que o mais importante é a população sentir que está sendo ouvida e suas demandas estão sendo acolhidas.

### **3.4.2. CONSEG Palmeiras**

O CONSEG Palmeiras abrange a região sul de Suzano, que possui cerca de 80 mil habitantes e se caracteriza por ser predominantemente rural. É a área com menor densidade demográfica do município. Territorialmente refere-se ao 1º DP e à 1ª Cia. do 32º BPM de Suzano.

Em processo de reativação desde junho de 2009, o CONSEG Palmeiras atua com um corpo provisório de membros que visam organizar o processo de eleição dos membros da gestão a ser iniciada em 2010. O perfil dessas pessoas é variado, incluindo comerciantes, moradores, chacareiros e representantes do poder legislativo de Suzano.

**--- Conquistas:**

Para ilustrar este potencial podemos citar a iniciativa da Prefeitura de Suzano com apoio destes membros do CONSEG Palmeiras na implementação de uma ronda rural executada pela GCM para coibir o assalto a chácaras da região, especificamente o roubo a materiais agrícolas. Cada GCM designado para esta função deve, a cada ronda diária, registrar sua passagem como maneira do residente perceber que de fato os guardas estiveram ali e proporcionar uma maior interação e conhecimento entre a comunidade e a GCM. De acordo com os entrevistados, esta ação está ajudando a diminuir este e outros tipos de roubo na região.

**• Desafios****--- Atribuições dos Membros:**

As principais dificuldades apontadas pelos atuais membros da diretoria e observadas pela equipe técnica dizem respeito às atribuições de cada membro. Ainda não ficou claro para estes qual a função de cada um, mesmo que definida no próprio regulamento dos CONSEGS. Um exemplo desta dificuldade está relacionada ao convite dos membros natos para uma das reuniões do CONSEG. Eles não haviam sido convidados em tempo hábil, uma vez que não ficou definido quem era o responsável por elaborar e divulgar o convite. Pela mesma razão, encontram dificuldades na mobilização da comunidade para participar das reuniões. A importância de reorganização desta instância reside no seu próprio objetivo e potencialidade como instrumento de discussão e solução de problemas de segurança pública e do território.

**--- Melhora na Infra Estrutura Urbana:**

Segundo os entrevistados, a região onde o CONSEG Palmeiras atua sofre graves problemas de infraestrutura urbana, como asfaltamento, iluminação e mobilidade urbana, e também, de questões ligadas à segurança pública como, por exemplo, o assalto a chácaras, ônibus, tráfico de drogas, reduzido efetivo policial e, por fim, furto de cabos telefônicos.

**3.4.3. CONSEG Boa Vista**

Na zona norte de Suzano, o CONSEG Boa Vista compreende uma região de cerca de 30 bairros com população aproximada de 150 mil habitantes. Foi fundado no ano 2000 e seu atual presidente é um de seus membros fundadores. Territorialmente refere-se ao 2º Distrito Policial e a 4ª Companhia de Polícia Militar.

**--- Conquistas:**

A 4ª Companhia de Polícia Militar, temporariamente sediada no 32º BPM de Suzano é uma das principais conquistas recentes deste CONSEG para a região norte do município.

**--- Estratégias:**

Este conselho realiza reuniões no período noturno, em escolas nos bairros que o sediam e possuem uma característica diferenciada: são itinerantes. Segundo seus representantes, esse fator contribui para a presença de moradores dos bairros que sediam o conselho, pois a distância geográfica dificultaria a participação da população nas reuniões

mensais. Essa estratégia é eficiente em alguns casos, porém sabe-se que para que isso aconteça se faz necessário investimento na divulgação das reuniões, pois a falta de um lugar fixo como referência muitas vezes impede a população de obter informações sobre as reuniões.

No caso deste Conselho, segundo o presidente, a divulgação é feita com a distribuição de panfletos e através de divulgação na mídia local, resultando em média 25 participantes/mês. Deste total, notou-se que a presença da comunidade e suas lideranças de bairro é de aproximadamente 10% dos participantes, dentre estes, membros da escola que o sedia. O restante é composto por representantes parlamentares e comerciantes locais, demonstrando um interesse político pelo Conselho, que se bem aproveitado, pode ser utilizado a favor do mesmo, principalmente no que se refere às questões legislativas e de cobranças dos órgãos públicos para a melhoria da segurança pública.

## • Desafios

### ---- Perfil dos Participantes:

A baixa participação comunitária sugere um olhar mais cuidadoso para a divulgação do Conselho, visto que não basta a panfletagem ou a publicação na mídia local para garantir a participação. A divulgação deve ser planejada estrategicamente, levando em conta qual público se quer atingir e quais os meios mais adequados para se comunicar com essas pessoas. Além disso, sabe-se que muitas pessoas não conhecem o CONSEG, não sabem de seus objetivos e funcionamento e quando já ouviram falar, muitas vezes, pensam que é um espaço exclusivo para denúncias.

### --- Temas Discutidos:

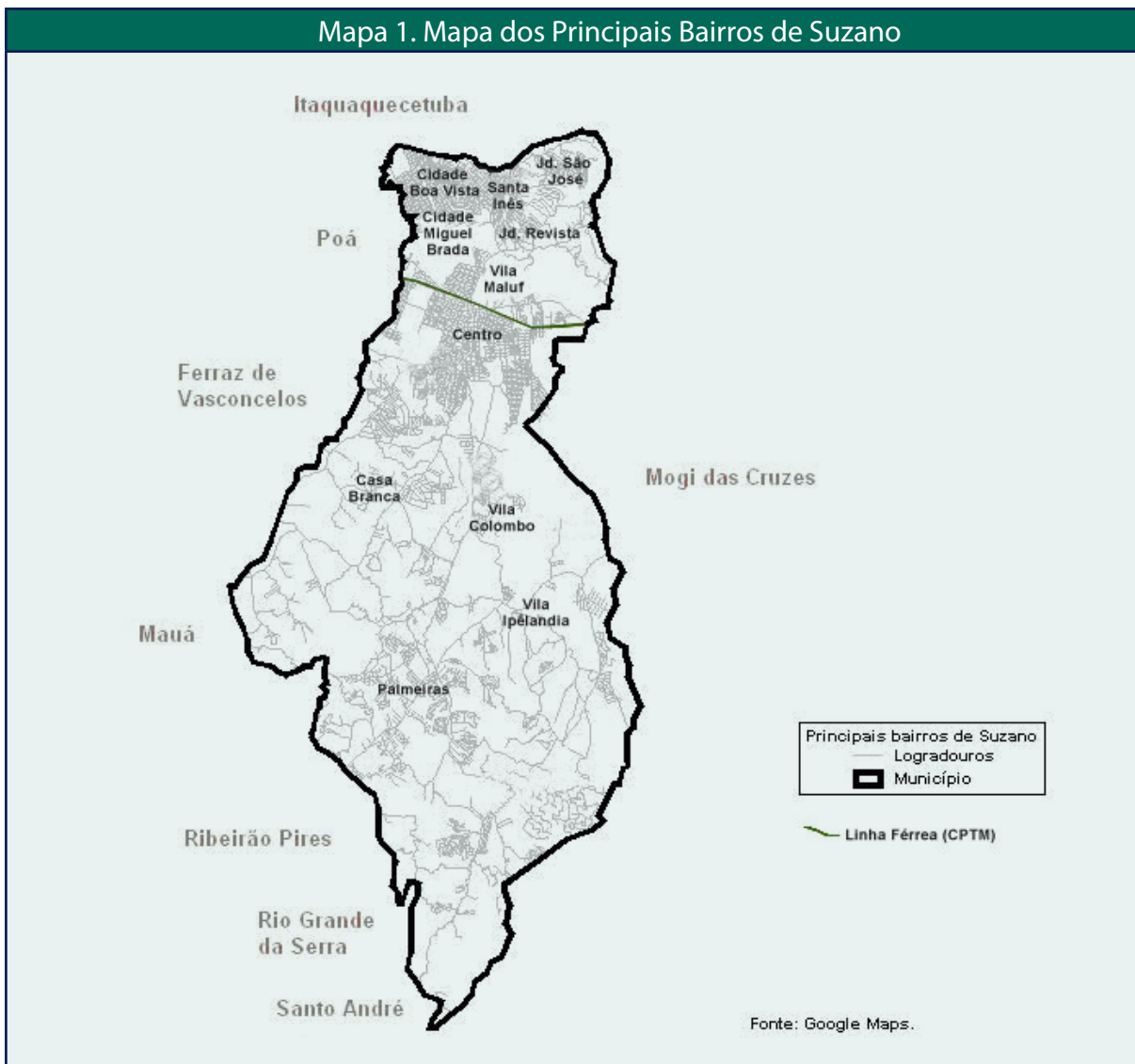
Referem-se a grandes temáticas como a implantação da 4ª Cia. ou de uma Delegacia Seccional em Suzano, temas estes, apontados com maior força pela diretoria do CONSEG. Há pouca discussão sobre a resolução de casos cotidianos, reivindicações ou contribuições dos moradores dos bairros da região.

## 3.5. O Crime e a Violência no Território

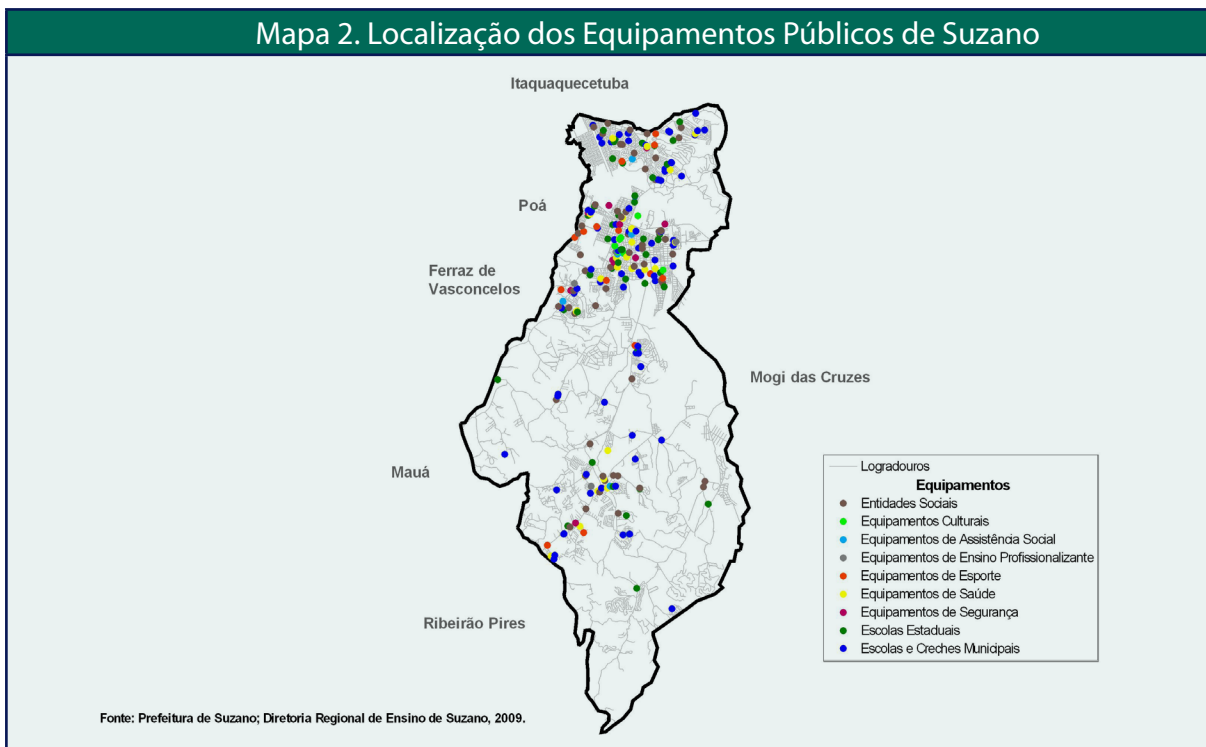
Uma das principais ferramentas utilizadas para o planejamento de ações na área de segurança pública é o mapeamento das estatísticas criminais. O estudo da geografia das ocorrências deve ser o principal instrumento das estratégias de controle da criminalidade, pois através do conhecimento de onde ocorrem, quais são, e em que período do dia acontecem os crimes, é possível planejar ações mais focadas e conseqüentemente mais efetivas.

O Projeto Ação na Linha elaborou uma série de mapas do município de Suzano que contribuem para o reconhecimento geográfico da região e conseqüentemente para o planejamento de ações. Os mapas a seguir retratam alguns dos principais bairros e a distribuição dos equipamentos públicos no município.

Mapa 1. Mapa dos Principais Bairros de Suzano



Mapa 2. Localização dos Equipamentos Públicos de Suzano



## • O Uso da Informação e a Criminalidade

As estatísticas oficiais de criminalidade estão sujeitas a uma série de limitações como confiabilidade e validade dos dados. São mais um retrato do processo de notificação de crimes, do que um retrato fiel do universo dos crimes realmente cometidos num determinado local. Porém, são regularmente utilizados para retratar a situação da segurança pública e devem, portanto, ser interpretadas com prudência.

Segundo o Manual de Interpretação de Dados Criminais da Secretaria de Estado da Segurança Pública de São Paulo, “avaliar corretamente a evolução da criminalidade e a atuação da Polícia envolve um entendimento correto da natureza dos crimes em sociedade. Não é só a Polícia que é responsável pela redução do crime. Todos compartilham esta responsabilidade (...) outros serviços públicos, como escolas e serviços sociais, têm um papel a cumprir na tentativa de reduzir os níveis de criminalidade. Deste modo, embora a Polícia seja importante para a prevenção criminal, a quantidade total de crimes numa área não pode ser utilizada como única medida da violência e criminalidade”.

Assim, a análise de dados deve levar em conta as especificidades e variações dos contextos sociais, pois isso permite a análise fiel da situação criminal de uma localidade e contribui para o planejamento e a elaboração de políticas públicas de segurança mais eficientes.

## • Distribuição Espacial dos Crimes e Violências

A Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP) de São Paulo divulga, trimestralmente, para todos os municípios do estado, os dados relativos a quatro tipos de crimes: homicídios, roubos, furtos e furto e roubo de veículos. Esses dados foram georeferenciados pelo Projeto Ação na Linha, o que permitiu a análise da sua distribuição geográfica nos territórios, assim como da sua variação temporal.

A seguir, nas tabelas 15, 16 e 17, observa-se os dados relativos a esses crimes referentes a Suzano, Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e estado de São Paulo.

De maneira geral, houve redução nos principais crimes ocorridos nas localidades analisadas e principalmente em Suzano. O homicídio foi o crime que apresentou maior queda nas três realidades apresentadas. No entanto, ainda que a queda tenha sido grande em Suzano (44%), foi a menor em comparação com a RMSP (73%) e com o estado (67%).

Em contrapartida, roubo e furto foram os crimes que mais tiveram queda em Suzano, apresentando redução de 26% e 20% respectivamente, se comparados com RMSP e estado, onde a queda foi bem menor e houve até um pequeno aumento.

As ocorrências de furto e roubo de veículos tiveram um comportamento linear nas três análises, com queda de 34% em Suzano, 44% na RMSP e 32% no estado de São Paulo. Importante mencionar que este último dado tem menor taxa de subnotificação em relação ao furto e roubo comuns, pois a maioria das vítimas comunica à Polícia quando tem seu carro furtado ou roubado, já que o Boletim de Ocorrência é necessário para acionar o seguro.



Tabela 15. Taxa de Ocorrências por 100 mil Habitantes em Suzano, entre 2001 e 2008

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Varição 07/08 (%)	Varição 01/08 (%)
Homicídios	34,6	32,8	31,9	29,1	22,3	21,0	20,8	19,3	-7,24	-44,14
Roubos	393,6	366,1	435,2	439,6	386,8	282,9	350,4	290,6	-17,08	-26,18
Furtos	916,1	917,4	1171,4	1124,8	974,1	891,1	917,8	730,8	-20,37	-20,22
Furto e Roubo de Veículos	372,6	320,9	310,9	314,7	294,7	365,3	325,1	242,3	-25,48	-34,97

Fonte: Secretaria do Estado da Segurança Pública de São Paulo, 2009.

Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

Tabela 16. Taxa de Ocorrências por 100 mil Habitantes na Região Metropolitana de São Paulo, entre 2001 e 2008

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Varição 07/08 (%)	Varição 01/08 (%)
Homicídios	47,3	43,2	39,1	30,3	24,0	18,7	15,2	13,2	-12,9	-73,08
Roubos	854,4	877,6	949,7	870,9	810,9	738,5	779	785,6	0,86	-7,53
Furtos	962,4	1024,8	1156,1	1192,7	1138,8	1215,3	1131,6	1130,5	-0,09	29,09
Furto e Roubo de Veículos	890,7	780	731,3	713,7	687,6	666,5	587,6	553	-5,90	-44,42

Fonte: Secretaria do Estado da Segurança Pública de São Paulo, 2009.

Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

Tabela 17. Taxa de Ocorrências por 100 mil Habitantes no Estado de São Paulo, entre 2001 e 2008

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Varição 07/08 (%)	Varição 01/08 (%)
Homicídios	33,2	31	28,2	22,2	17,7	14,9	11,8	10,7	-9,05	-67,6
Roubos	584,9	586,1	641,5	560	555,2	527,3	529,3	529,8	0,08	-9,4
Furtos	1171	1213,2	1392,6	1427,2	1414,1	1364,2	1277,1	1189,2	-6,8	1,5
Furto e Roubo de Veículos	572,5	501,9	480,7	491,7	494,4	454	398,5	386,9	-2,9	-32,4

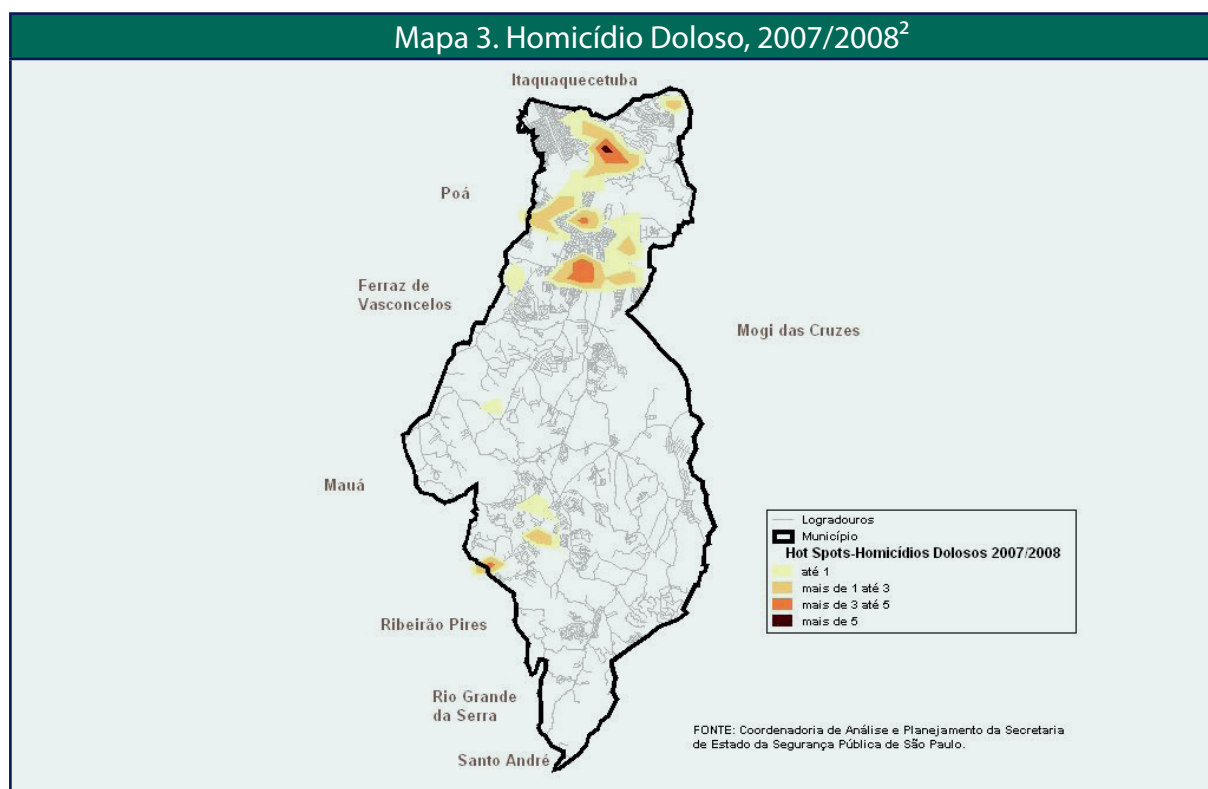
Fonte: Secretaria do Estado da Segurança Pública de São Paulo, 2009.

Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

## • Homicídios

O homicídio doloso é um dos crimes mais violentos, uma vez que atenta contra a vida, e muitos esforços vêm sendo realizados em diversas instâncias para o seu combate. No estado de São Paulo, por exemplo, o homicídio doloso está em queda desde aproximadamente o ano 2000, decorrência em de um conjunto de fatores, que vão desde o aperfeiçoamento da atividade policial, até o crescimento de projetos preventivos da sociedade civil e das prefeituras.

O município de Suzano também apresenta queda constante desse crime, conforme foi observado anteriormente na tabela 15. Segundo o Mapa 3 essas ocorrências se concentram na zona norte do município, entre os bairros Cidade Boa Vista, Jardim Revista e Jardim Santa Inês. O centro da cidade e seus arredores também concentra esse crime, porém com menor incidência.



A queda dos homicídios é certamente consequência de diversas ações empregadas na região, como citado anteriormente. Traremos a seguir algumas informações que apontam o que pode ter contribuído para essa queda tanto em Suzano como no estado de São Paulo.

<sup>2</sup> O mapeamento das estatísticas criminais é feito através do Sistema de Informação Geográfica (GIS) que opera através do registro da distribuição espacial dos dados. A informação mostra o tipo e o local da ocorrência. Nesta análise, além do mapeamento das estatísticas criminais, foi utilizado o recurso *Hot Spots* (Zonas Quentes), que é o indicativo de alguma forma de aglomeração de ocorrências em determinada região, como a identificação das localizações com maior número de incidentes num dado período.

**--- Implementação do Estatuto do Desarmamento:**

Aprovado o em dezembro de 2003, o Estatuto do Desarmamento tem o objetivo de controlar de forma eficaz as armas de fogo em circulação no Brasil. Por meio desta lei, pela primeira vez em treze anos, o número de mortes por arma de fogo caiu no país. Segundo Relatório sobre Redução dos Homicídios no Brasil do Ministério da Saúde, comparando o número de homicídios por armas de fogo entre 2003 e 2006, mais de 23 mil vidas foram salvas<sup>3</sup>.

Nesse Relatório foram selecionados 200 municípios com o maior número de óbitos e que concentraram, em 2006, 77,1% dos homicídios por arma de fogo do país. Só um estado – Roraima – não teve nenhum de seus municípios incluídos nesse grupo e outros seis estados só tiveram um de seus municípios na lista. Do estado do Rio de Janeiro, foram incluídos 28 municípios, que representam 30,4% do total de municípios daquele estado. A cidade do Rio de Janeiro, vale dizer, ocupa o 1º lugar no ranking nacional de homicídios por armas de fogo, seguida da cidade de São Paulo. Isso porque foram utilizados, para comparação, os números de homicídios, e não as taxas por 100 mil habitantes.

É relevante trazer esse dado, uma vez que quatro municípios incluídos neste estudo fazem parte da região do Alto Tietê. São eles: Itaquaquecetuba, Suzano, Mogi das Cruzes e Ferraz de Vasconcelos. Abaixo, segue a tabela 18, com um recorte dos dados do Relatório. Se considerarmos a taxa de homicídios por armas de fogo por 100 mil habitantes, podemos perceber que as taxas de Itaquaquecetuba e de Suzano para o ano de 2006 são mais altas que a taxa da cidade de São Paulo.

Vale mencionar a importância desse estudo da relação das armas de fogo com os índices dos homicídios numa localidade, uma vez que a gestão municipal tem um papel importante e pode contribuir com iniciativas de redução da circulação de armas de fogo, na perspectiva da prevenção da violência nos municípios.

Tabela 18. Seleção dentre os 200 Municípios com Maior Índice de Homicídios por Arma de Fogo no Brasil									
Posição	UF	Município	População 2006	Número de Óbitos por Armas de Fogo					Taxa 2006*
				2002	2003	2004	2005	2006	
1º	RJ	Rio de Janeiro	6.024.96	3.126	<b>3.002</b>	<b>2.848</b>	<b>2.412</b>	<b>2.235</b>	<b>37,1</b>
2º	SP	São Paulo	10.761.19	3.824	<b>4.009</b>	<b>2.947</b>	<b>2.345</b>	<b>2.151</b>	<b>20,0</b>
76º	SP	Itaquaquecetuba	327.679	170	<b>150</b>	<b>129</b>	<b>99</b>	<b>82</b>	<b>25,0</b>
96º	SP	Suzano	258.961	57	<b>71</b>	<b>60</b>	<b>42</b>	<b>59</b>	<b>22,8</b>
148º	SP	Mogi das Cruzes	360.784	39	<b>36</b>	<b>76</b>	<b>67</b>	<b>38</b>	<b>10,5</b>
171º	SP	Ferraz de Vasconcelos	165.445	50	<b>62</b>	<b>47</b>	<b>41</b>	<b>30</b>	<b>18,1</b>

Fonte: Mapa da Violência (SIM / DATASUS / MS) / Rede Desarma Brasil.

\* Taxa por 100 mil habitantes.

<sup>3</sup> Retirado do site do Instituto Sou da Paz em 15/08/2009.

Suzano já realizou campanhas de recolhimento de armas nos anos 2004 e 2005 e chegou a recolher respectivamente 268 e 20 armas. O GGIM atualmente discute a possibilidade de uma campanha de desarmamento infantil na Semana de Cultura de Paz. Esta ação pode ser uma pré-  
via para uma próxima campanha de recolhimento de armas a ser realizada em 2010.

### --- Dados da Saúde:

A área da saúde utiliza o termo “morte por agressão” para classificar o que a SSP denomina homicídio intencional ou homicídio doloso<sup>4</sup>. Por possuírem bases diferentes e agregarem categorias diferentes, esses dados não podem ser comparados diretamente, porém, trazem mais uma perspectiva dos crimes da localidade em questão. Portanto, trazemos a base da Saúde para complemento da análise de homicídios em Suzano.

Os dados de morte por agressão apresentados pela Saúde na tabela 19 mostram uma tendência estável entre os anos de 1999 e 2002, com um pico de aumento entre 2002 e 2003 e uma tendência de queda entre 2003 e 2007. Entre os anos de 1999 e 2007 o percentual de queda foi de 69%.

Tabela 19. Óbitos por Causas Externas, Suzano, Grande Grupo CID10: X85-Y09 Agressões, 1999-2007

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. 99/07
Nº Absoluto	81	94	99	101	117	81	83	90	66	-22,73
Taxa 100mil/hab.	41,45	41,10	41,77	41,50	43,76	31,52	30,46	32,11	24,56	-68,78

Fonte: DATASUS. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009

Nota: Considerada classificação do Código Internacional de Doenças – 10 (CID-10).

Portanto, ao compararmos os dados de morte produzidos pela Saúde e pela Secretaria de Segurança Pública na tabela 20, é possível perceber que os primeiros são mais altos que os segundos, mas que a tendência é praticamente a mesma. Verifica-se queda em ambos os dados, sendo que os da Secretaria de Segurança Pública não apresentam o pico de crescimento apresentado pelos dados do DATASUS, entre 2002 e 2003.

Tabela 20. Taxa de Óbitos por Causas Externas (DATASUS) e Homicídios (SSP/SP) por 100 mil/hab. Suzano, 2001-2007

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Taxa DATASUS	34,6	32,8	31,9	29,1	22,3	21,0	20,8
Taxa SSP/SP	41,77	41,50	46,76	31,52	30,46	32,11	24,56

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e DATASUS, 2009. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

Nas tabelas 21 e 22, podemos analisar a relação dos jovens com a violência e percebemos que aproximadamente 40% das vítimas dos homicídios em Suzano e RMSP é jovem, na faixa de 15 a 29 anos.

<sup>4</sup> Os dados de homicídios da Saúde (DATASUS) são baseados nas certidões de óbito que seguem a Classificação Internacional de Doenças (CID) e registram as mortes com base na residência da vítima, o que possibilita uma análise com um olhar diferenciado dos dados registrados pela Secretaria de Segurança Pública (SSP), estes, produzidos através dos Boletins de Ocorrência, que registram as mortes com base no local da ocorrência do homicídio.

Há certa similaridade nos dados das duas realidades de 1999 a 2007, com aproximadamente o dobro de casos entre jovens de 15 a 29 anos em relação à faixa etária de 30 a 39 anos em ambas as regiões. Esses dados reafirmam a importância de políticas públicas de prevenção à violência focadas no público juvenil, que em grande parte dos casos é vítima e protagonista.

Tabela 21. Porcentagem de Óbitos por Agressão, por Faixa Etária, Suzano, 1999-2007

Faixa Etária	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
15 a 29 anos	54,32	60,64	57,58	55,45	57,26	48,15	62,65	52,22	54,55
30 a 39 anos	28,40	22,34	25,25	26,73	24,79	27,16	15,66	24,44	22,73
Total	82,72	82,98	82,83	82,18	82,05	75,31	78,31	76,67	77,27

Fonte: DATASUS. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

Tabela 22. Porcentagem de Óbitos por Agressão, por Faixa Etária, Região Metropolitana de São Paulo, 1999-2007

Faixa Etária	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
15 a 29 anos	57,91	61,72	60,63	60,74	62,30	59,40	56,07	52,06	49,88
30 a 39 anos	23,10	22,04	22,73	22,45	21,36	22,87	24,13	24,71	25,14
Total	81,01	83,75	83,36	83,18	83,67	82,27	80,20	76,77	75,02

Fonte: DATASUS. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

## • Crimes contra a Pessoa

### --- Lesão Corporal:

A lesão corporal é uma ocorrência que remete à forte presença da cultura da intolerância que se expressa no envolvimento dos cidadãos em situações de conflito, que vão desde brigas triviais e desentendimentos até casos extremos que resultam em homicídios.

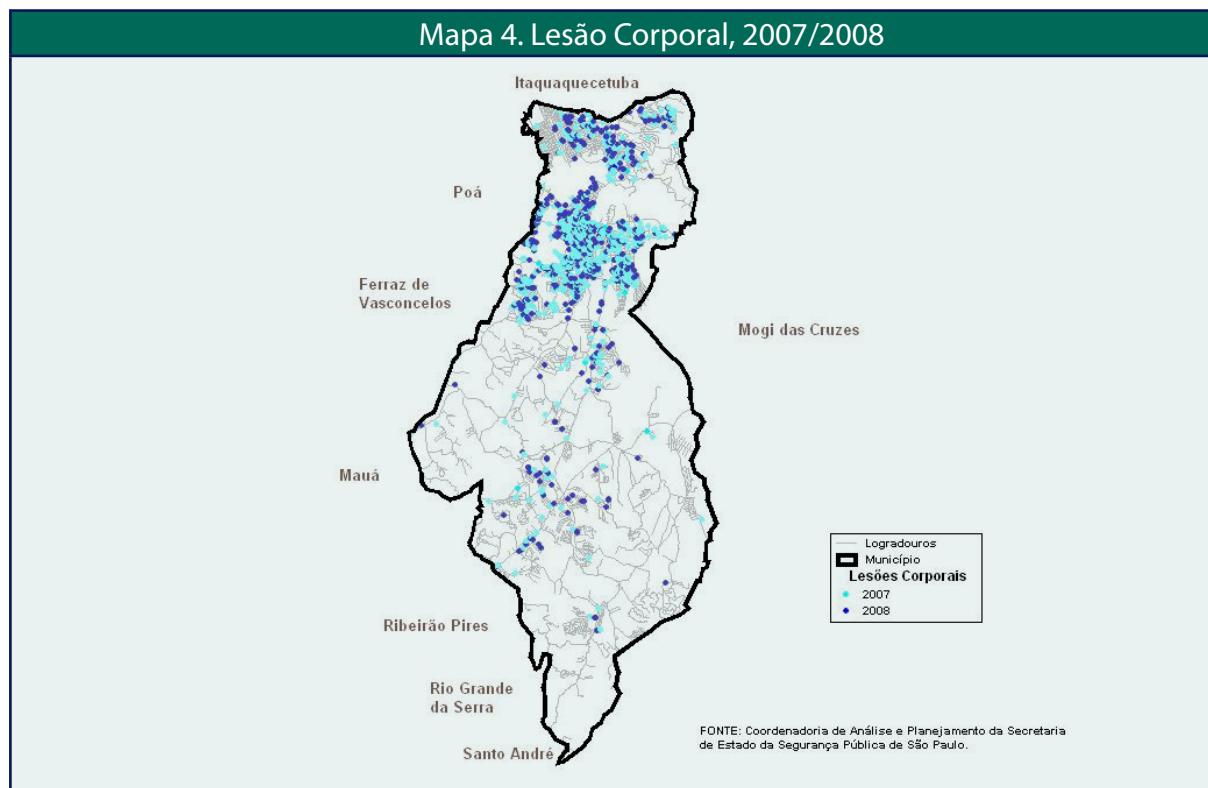
Em Suzano, os índices de lesão corporal apresentaram leve queda nos anos de 2007 e 2008 conforme tabela 23.

Tabela 23. Ocorrências de Crime Contra a Pessoa (Lesão Corporal) em Suzano, em 2007 e 2008

Ano	2007	2008	Varição (%)
Lesão Corporal (N.A.)	1103	937	-15,05
Taxa de Lesão Corporal por 100 mil habitantes	410,37	335,36	-18,28

Fonte: Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Estado da Segurança Pública de São Paulo, 2008. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

Com relação à localização territorial desse crime, observa-se no Mapa 4 que há concentração na região central do município, com incidência alta na parte norte da cidade e relativamente baixa no restante do território.



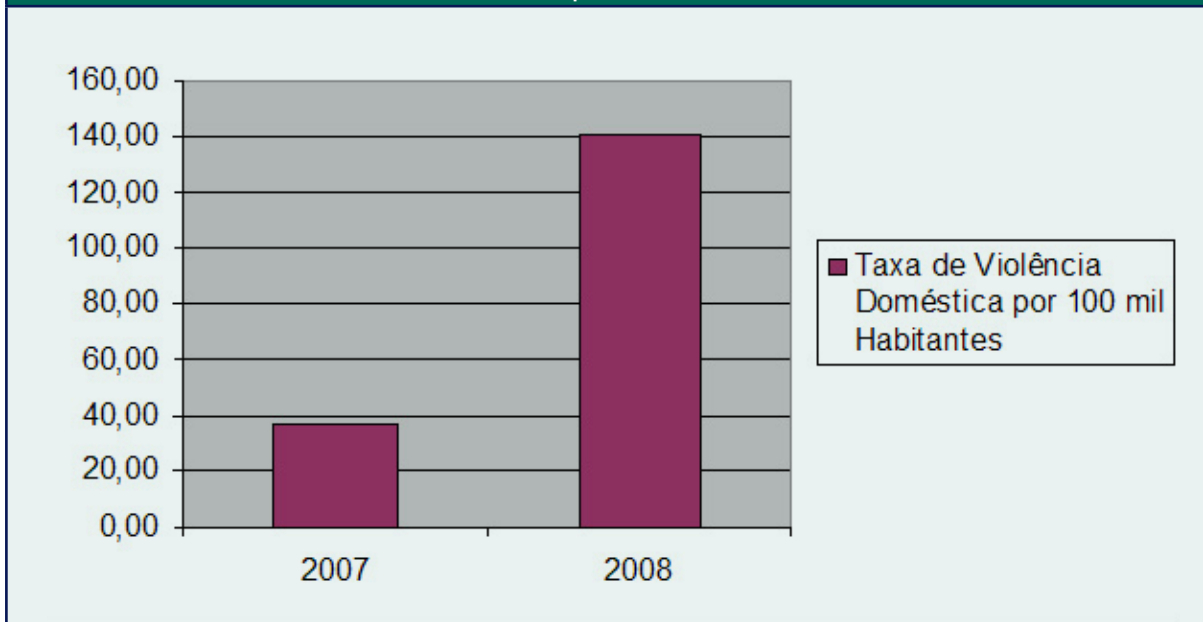
### --- Violência Doméstica:

A violência contra a mulher tornou-se, nos últimos tempos, um tema mais presente nas discussões e debates da sociedade civil e do poder público como um reflexo do esforço que vem sendo realizado para a implementação da Lei Maria da Penha, sancionada em 2006. Essa Lei criou mecanismos para coibir a violência específica contra a mulher, que na maioria das vezes ocorre no ambiente doméstico.

Ainda que a violência doméstica seja altamente subnotificada, é importante analisar a distribuição das ocorrências que chegam à Polícia. Qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico ou moral (Lei Maria da Penha, nº 11.340/06) é configurada como violência doméstica.

Sendo assim, nota-se grande aumento nas ocorrências de 2007 para 2008, de 100 casos para 392, representando um aumento de 277%, segundo dados da CAP. Uma das possíveis causas é a maior conscientização das mulheres sobre seus direitos e a consequente busca acentuada pela notificação desses casos.

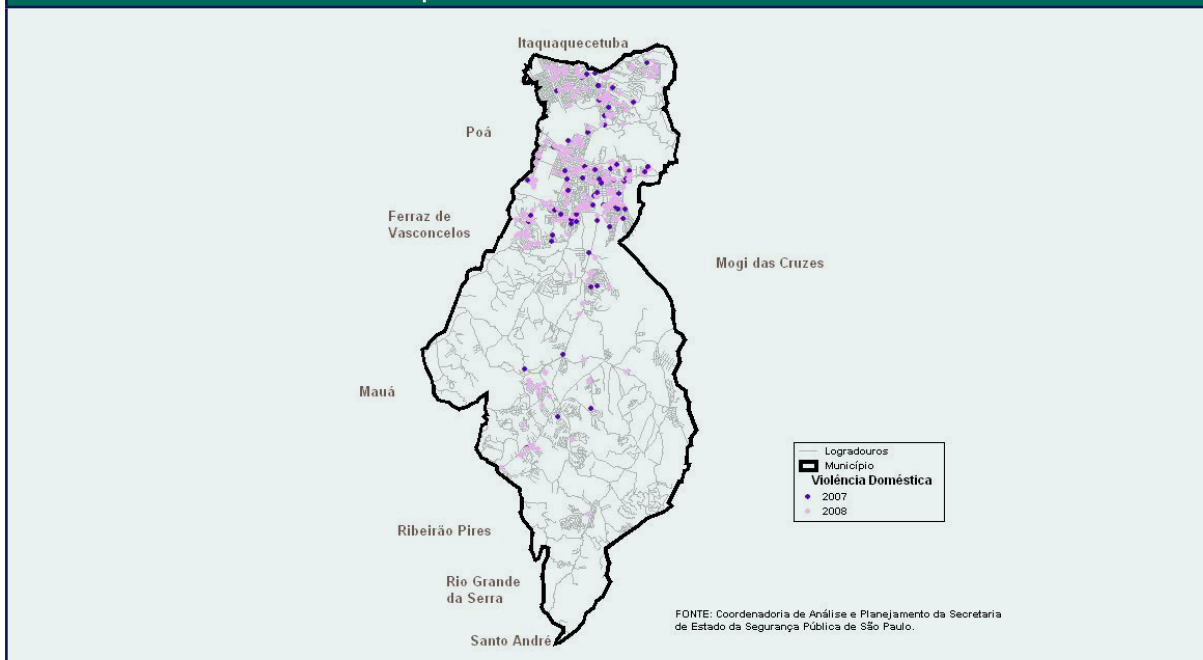
Gráfico 3. Ocorrências de Violência Doméstica em Suzano, 2007 e 2008  
Taxa por 100 mil/hab.



Fonte: Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Estado da Segurança Pública de São Paulo, 2008. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

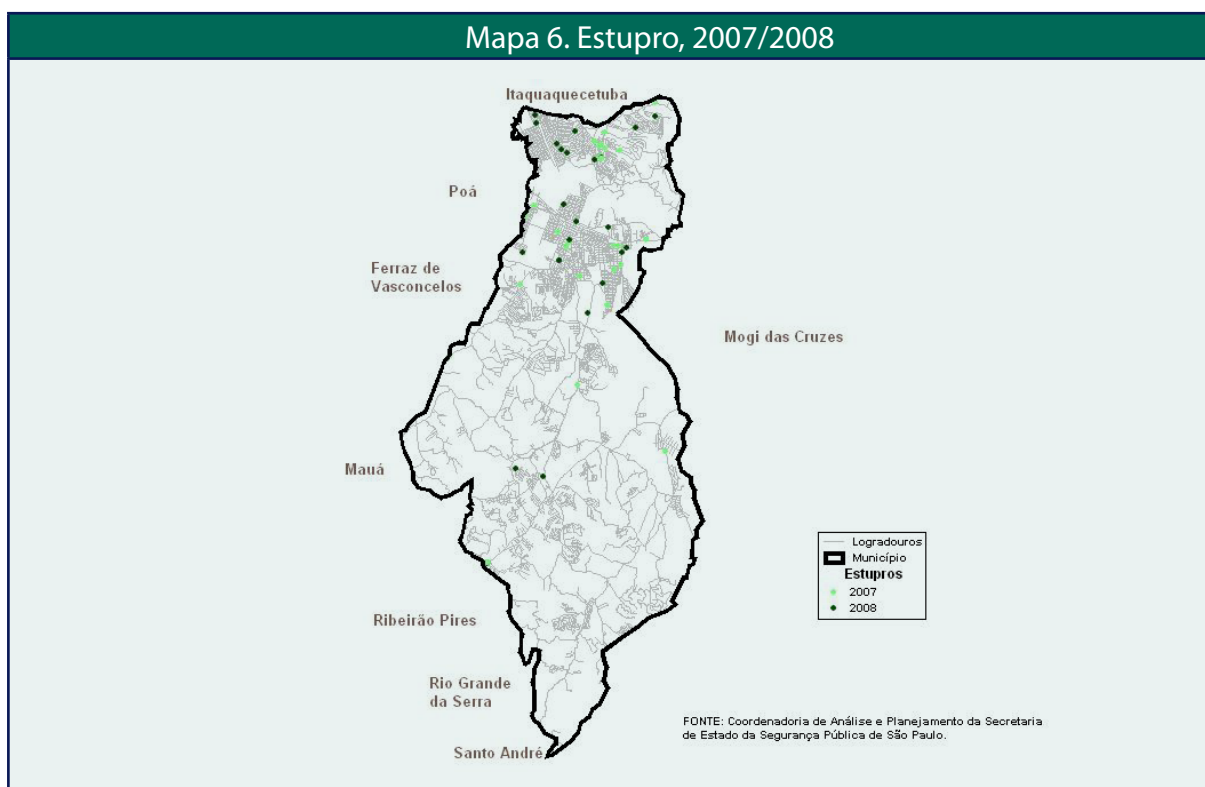
A distribuição geográfica desse crime mantém a mesma tendência do município como um todo, concentrando as ocorrências na região norte, com maior número no bairro Boa Vista em 2007 e no Miguel Badra em 2008. No centro de Suzano também houve um número elevado de casos.

Mapa 5. Violência Doméstica, 2007/2008



--- **Estupro:**

Segundo dados da CAP, houve a mesma quantidade de casos de estupro em 2007 e 2008 (31). Dentre os casos ocorridos é importante fazer uma análise detalhada da infraestrutura dos locais onde esses crimes acontecem, pois muitas vezes trata-se de áreas escuras, ermas, com acúmulo de mato e lixo, o que torna mais propícia a ocorrência de estupros ali. Conforme o mapa 6, as ocorrências mantiveram-se nas mesmas localidades nos dois anos analisados, o que pode em alguma medida, comprovar a teoria sugerida acima.



• **Ato Infracional**

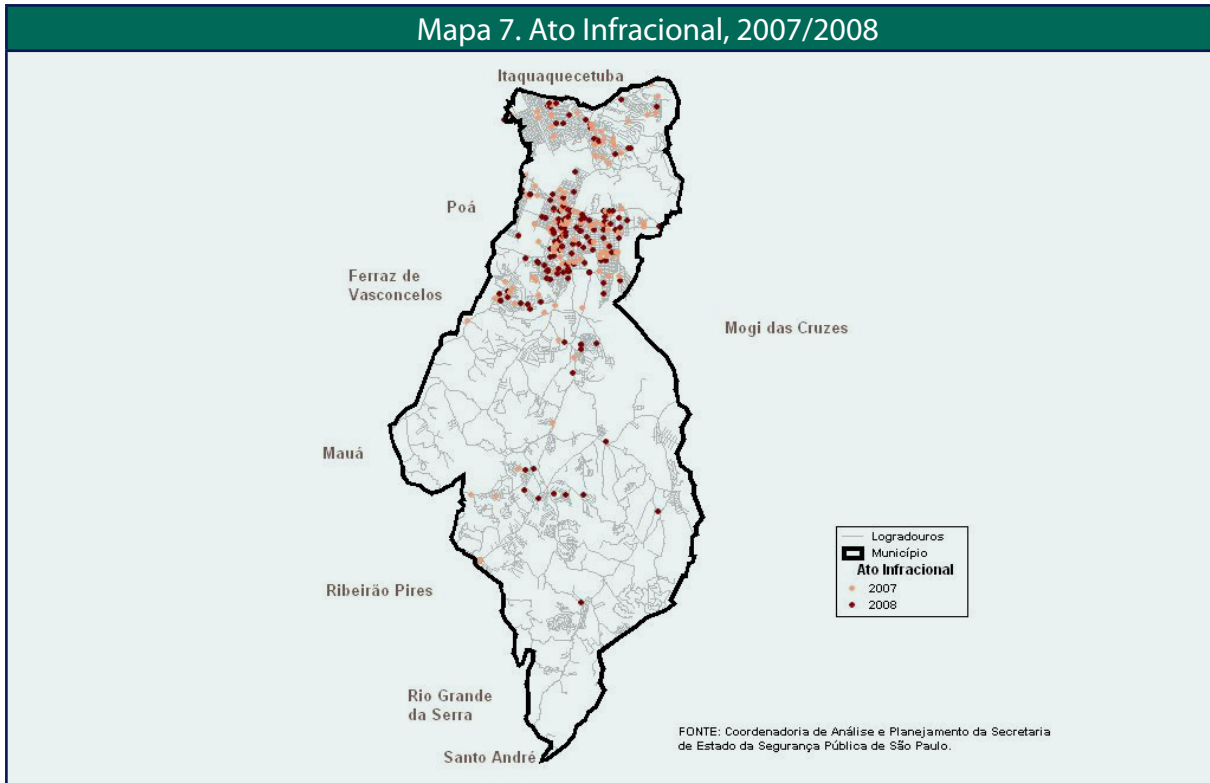
O Ato Infracional, delito cometido por adolescentes de 12 a 18 anos, teve pequena queda de 8% de 2007 para 2008, segundo dados da CAP. Em 2009, segundo fontes locais (Instituto Viva Vida) no primeiro semestre de 2009 havia 70 casos atendidos. De maneira geral, segundo a mesma fonte, a maioria dos delitos está relacionada a envolvimento com drogas, furto e roubo. Com relação à localização territorial, a maior concentração está no centro da cidade.

Tabela 23. Ocorrências de Crime Contra a Pessoa (Lesão Corporal) em Suzano, em 2007 e 2008			
Ano	2007	2008	Variação (%)
Ato Infracional (N.A.)	247	227	-8,10
Taxa de Ato Infracional por 100 mil Habitantes	91,90	81,25	-11,59

Fonte: Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Estado da Segurança Pública de São Paulo, 2008. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.



Mapa 7. Ato Infracional, 2007/2008



### • Crimes Contra o Patrimônio

A comparação entre os dados de 2007 e 2008 demonstra uma redução tanto nas ocorrências de roubo, como de furto de veículos no município de Suzano. Reduções estas de 12,04% e 17,64%, respectivamente, de acordo com a tabela 25. O mesmo se pode dizer das taxas por 100 mil habitantes, que reduziram 15,38% nos casos de roubos e 20,77% nos de furtos.

Tabela 25. Ocorrências de Roubo e Furto de Veículos em Suzano, em 2007 e 2008

Ano	2007	2008	Varição (%)
Roubo de Veículos (N.A.)	432	380	-12,04
Furtos de Veículos (N.A.)	584	481	-17,64
Taxa de Roubos por 100 mil habitantes	160,73	136,01	-15,38
Taxa de Furtos por 100 mil habitantes	217,28	172,16	-20,77

Fonte: Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Estado da Segurança Pública de São Paulo, 2008.  
Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

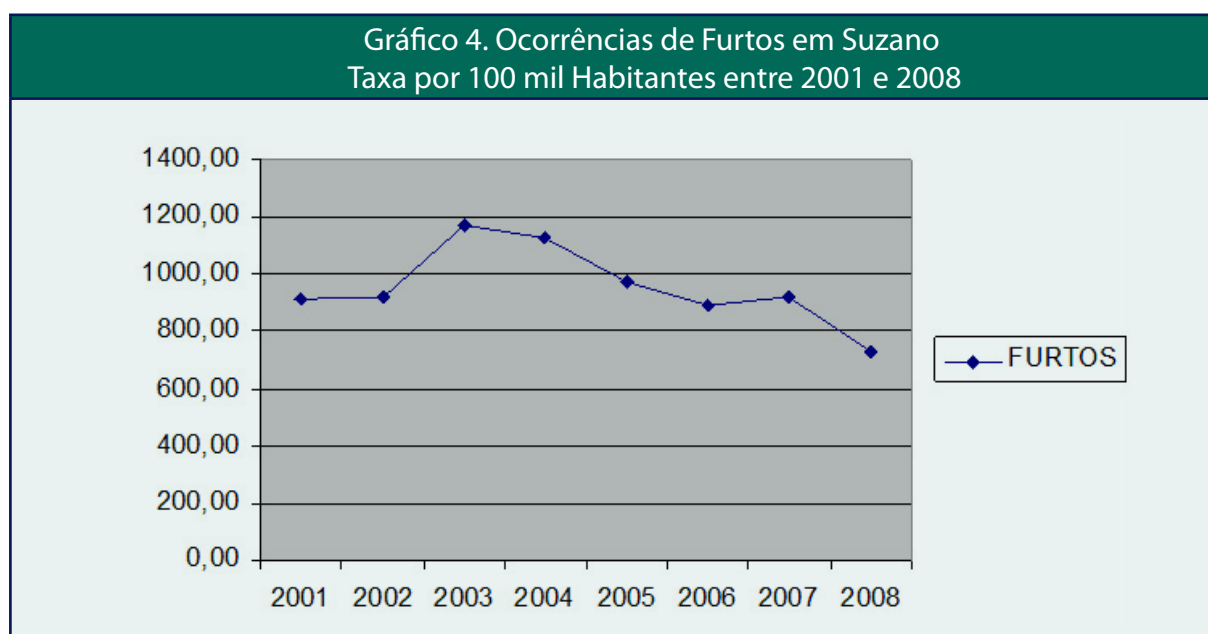
As ocorrências de furtos e roubos também caíram no comparativo entre 2007 e 2008. De acordo com os dados da CAP para os casos de furto as ocorrências tiveram queda de 12%. Já as de roubo tiveram queda de 16%. Com relação à taxa de furtos por 100 mil habitantes a queda foi maior, de 15,46% entre 2007 e 2008. Ampliando o escopo temporal percebemos que essa queda vem se sustentando desde 2003 quando teve seu ápice, conforme apresentado no gráfico 4. Quando abrimos a série temporal para a taxa de roubos por 100 mil habitantes, não podemos aferir uma continuidade histórica, já que há uma queda entre

2004 e 2006, tendo neste último período a sua menor taxa registrada, que logo subiu novamente em 2007 e voltou a cair em 2008, segundo o gráfico 5.

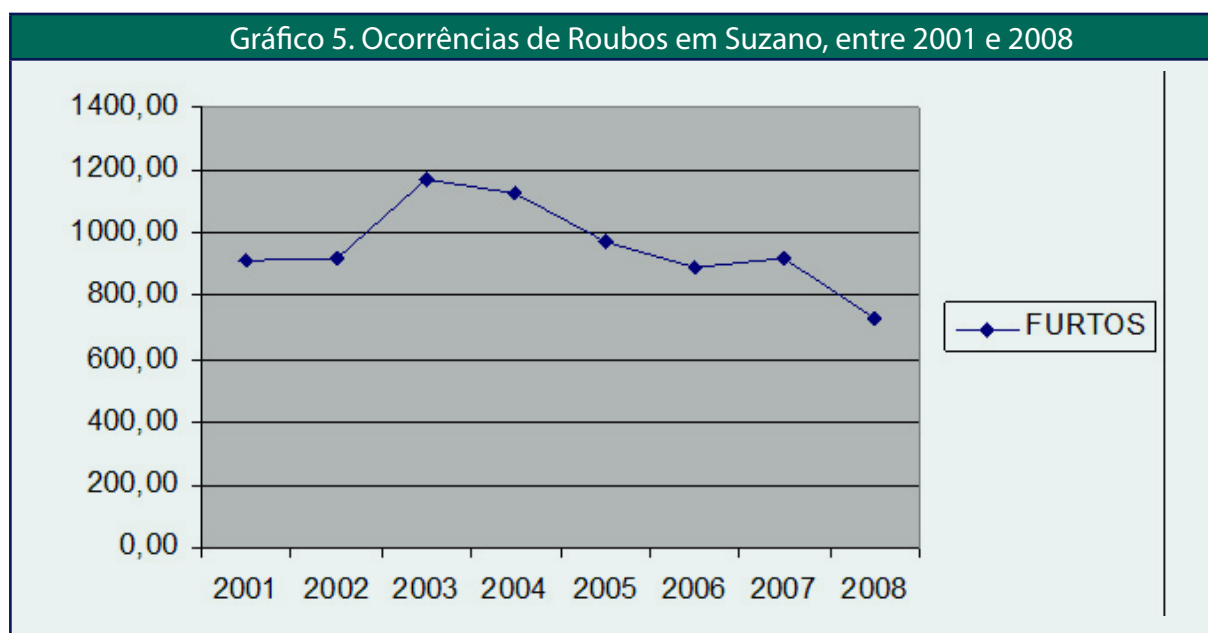
**Tabela 26. Ocorrências de Furtos e Roubos em Suzano, em 2007 e 2008**

Ano	2007	2008	Varição (%)
Furto (N.A.)	2.631	2.318	-12,12
Taxa de Furtos por 100 mil Habitantes	978,88	827,51	-15,46
Roubos (N. A.)	966	811	-16,0
Taxa de Roubos por 100 mil Habitantes	359,41	290,27	-19,2

Fonte: Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Estado da Segurança Pública de São Paulo, 2008. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.



Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de São Paulo, 2009. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.



Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de São Paulo, 2009. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

## 4. ANÁLISE TERRITORIAL E PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA EM SUZANO

### 4.1. Bairros do Recorte - Região Norte do Município: Cidade Boa Vista, Jardim Dona Benta, Jardim Revista, Miguel Badra e Arredores

O recorte territorial definido pelo projeto foi estabelecido segundo a concentração de furto de cabos. Essa região possui fatores de risco como alta vulnerabilidade social, alta densidade populacional e maiores índices de criminalidade, além de concentrar os furtos de cabos. Esses fatores justificaram um olhar mais atento à população residente nesse espaço, assim como às escolas, entidades sociais, equipamentos públicos e as dinâmicas e necessidades específicas da região.

#### • Entidades Sociais do Recorte

##### --- AAMAE - Associação de Assistência à Mulher, ao Adolescente e à Criança Esperança:

Esta associação iniciou seu trabalho em 1999, no bairro Miguel Badra segundo demanda local de reforço educacional aos jovens da comunidade candidatos ao vestibular. A partir desse trabalho, a entidade percebeu a necessidade de ampliar as ações para a família dos jovens, a fim de obter melhores resultados com o público atendido. Surgiu então a AAMAE nos moldes atuais, que conta com 15 pessoas em sua equipe fixa e aproximadamente 65 voluntários, tendo sido responsável pela criação do Centro de Voluntariado de Suzano.

> **Atividades Desenvolvidas:** Desenvolve projetos voltados ao empoderamento da comunidade, com ações que vão de terapia comunitária, alfabetização de adultos, encontros de pais até oficinas diversas. Possui parcerias com secretarias municipais e com instituições como a Rede de Tecnologia Social, o SENAC e Fundação Itaú Social, para capacitação de jovens e dos próprios profissionais da entidade.

> **Perfil dos Atendidos:** Atende aproximadamente 1.800 beneficiados dentre crianças, jovens e mulheres. De maneira geral, os profissionais apontam a população da região como prioritariamente desestimulada e sem expectativas futuras. Quanto aos jovens, apontam o tráfico de drogas como um problema na região associado à falta de capacitação profissional e de perspectiva desse público.

> **O Bairro Miguel Badra:** O bairro de atuação da associação possui aproximadamente 33 mil habitantes e continua em expansão. Questões como a falta de trabalho local tanto para adultos como para os jovens da região, aumentam o problema do desemprego ou obrigam os moradores a trabalharem em cidades vizinhas como São Paulo e Mogi das Cruzes.

### --- Associação Porto da Esperança:

Criada em 2006, a associação possui núcleos de atendimento em 05 diferentes regiões de Suzano: Centro, Casa Branca, Vila Barros, Fazenda Viaduto e Boa Vista e conta com equipe de 28 funcionários para a realização do trabalho.

Um dos objetivos da instituição é contribuir para a ampliação da cultura política e participativa da população por meio da inserção em espaços políticos e, em 2009 iniciou essa ação através da participação nas Conferências de Assistência Social, da Criança e Adolescente e no Orçamento Participativo.

> **Atividades Desenvolvidas:** Programas conveniados com diferentes instâncias governamentais como o curso profissionalizante de construção civil do Ministério do Trabalho, atividades culturais, educacionais, esportivas e informática. A demanda local por atendimentos na entidade ultrapassa o número de vagas oferecidas e há grande procura por cursos de geração de renda.

> **Perfil dos Atendidos:** Atende aproximadamente 1.500 pessoas, entre crianças, jovens, adultos e terceira idade, com predominância de mães jovens e com baixa escolaridade ou analfabetas. Além da falta de vagas para atender à demanda local, problemas como a baixa renda familiar e o alto índice de adolescentes com problemas de drogadição também foram citados pela entrevistada. A instituição não desenvolve projetos específicos voltados à prevenção da violência, porém, este tema é recorrente nas discussões promovidas pelos projetos, já que está presente na experiência de vida do público atendido. Um dos temas mais abordados é a violência doméstica, pois o número de mulheres atendidas é muito alto.

> **O Bairro Boa Vista:** Em relação aos problemas de violência na região é presente a questão da vulnerabilidade social e do alcoolismo. A baixa autonomia política e social da comunidade atendida é relatada como um fator presente na região, entretanto, nos últimos anos tem-se incentivado a participação comunitária na gestão através das conferências mencionadas anteriormente, do OP, PPA e Conselhos Gestores do CRAS e das UBS e da democratização do uso dos espaços públicos, especialmente com o processo de descentralização que vem ocorrendo. É um processo lento, pois se caracteriza como um processo de transformação cultural e envolve temas variados desde a comunicação até o acesso ao transporte público.

### --- Associação Gusmão dos Santos:

Fundada em 1993, a partir da constatação de um problema específico na alfabetização dos funcionários do grupo de empresas Formitex, iniciou atividades voltadas aos filhos de funcionários e, com o passar do tempo, ampliou as ações e o público atendido para a comunidade local. Hoje conta com 50 funcionários em sua equipe.

> **Atividades Desenvolvidas:** Desenvolve projetos em parceria com instâncias governamentais e oficinas diversas, como as voltadas aos jovens, de formação para o trabalho: inglês, informática, técnicas administrativas, garçom e *silkscreen*.

> **Perfil dos Atendidos:** Atende crianças acima de 7 anos, jovens entre 15 e 18 anos e famílias dos bairros da instituição e outras regiões de Suzano, quando encaminhadas pelo Conselho Tutelar. Realiza ações de promoção e inclusão de famílias em situação de vulnerabilidade social. A proximidade dos jovens com drogas é alta e relatos apontam que a maioria dos atendidos da associação têm algum conhecido ou membro da família no sistema prisional.

> **O Bairro Boa Vista:** Apesar da quantidade de pessoas atendidas pela associação, o número de vagas não contempla a demanda da região. Alguns dos principais problemas relatados pelos moradores dizem respeito à falta de equipamentos públicos e à dificuldade das famílias em pagar pelo transporte até os poucos equipamentos existentes ou mesmo até à própria instituição. Como alternativa a esses problemas, as famílias utilizam as escolas nos fins de semana, por meio dos programas Escola da Família (estadual) e Escola Aberta (municipal).

Além disso, os bairros enfrentam graves problemas de infraestrutura, como: loteamento clandestino, invasões de terra em áreas de mananciais e de preservação, poluição por meio de esgotos e resíduos sólidos. Ainda assim, é apontado que muitas melhorias neste sentido foram conquistadas com esta gestão municipal, como por exemplo, asfaltamento, manutenção da iluminação pública e a construção de postos de saúde.

### --- Comunidade Kolping – Jardim Revista:

Atua desde 1985 na região. Atendia jovens em conflito com a lei até o início de 2009 e hoje, mesmo não tendo mais este foco de trabalho, ainda procura privilegiar o atendimento ao público adolescente por conta da *expertise* adquirida e pela demanda de projetos para este público na região.

> **Atividades Desenvolvidas:** Destacam-se as oficinas de rodas de conversa, informática, arte e recreação para todos os públicos com exceção da terceira idade, cujas atividades estão relacionadas ao Centro de Convivência e, portanto, basicamente voltadas ao lazer. Embora a temática da violência não esteja diretamente relacionada às atividades desenvolvidas pela instituição, esta permeia transversalmente as oficinas. Em 2009, a partir de uma necessidade identificada pelos educadores em trabalhar a questão do *bullying*<sup>5</sup> com as crianças, iniciou-se o Projeto Cultura de Paz. Este envolve atividades para todos os públicos focadas no entendimento, empatia, cooperação e até uma caminhada pela paz nos bairros do entorno.

> **Perfil dos Atendidos:** Realiza atendimento a 200 famílias beneficiárias do Bolsa Família e a adolescentes entre 15 e 18 anos também provenientes desse programa, além de crianças entre 7 e 15 anos e o público da terceira idade. Em relação aos jovens, a demanda por inserção em estágios e cursos profissionalizantes que qualifiquem o jovem é constante.

> **O Bairro Jardim Revista:** Em relação às demandas da comunidade são apontadas a falta de espaços públicos de lazer e a falta de educadores que direcionem atividades nos espaços existentes, como a quadra esportiva do bairro. Além disso, é apontada a distância do CRAS e do Centro Cultural e dificuldade com o transporte, bem como a falta de projetos sociais e culturais para os jovens. A falta de trabalho e de cursos de qualificação profissional também é uma demanda dos adultos.

---

<sup>5</sup>“*Bullying* é um termo inglês utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (*bully* ou “valentão”) ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo (ou grupo de indivíduos) incapaz(es) de se defender”.

### --- **Análise Geral das Entidades:**

Embora cada entidade tenha suas peculiaridades, o PROASF é um eixo central de atividades desenvolvidas nessas instituições, o que caracteriza a semelhança dos projetos, bem como o público e as metas de atendimento.

Também se percebe semelhanças no que diz respeito às demandas e desafios apontados pelas comunidades dos bairros em que as entidades se localizam, especialmente a demanda pela ampliação do atendimento, por projetos que beneficiem o público jovem e pela possibilidade de inserção no mercado de trabalho.

No que tange aos desafios, frequentemente é destaque a dificuldade financeira para o uso do transporte público, associada à distância dos equipamentos. O problema da violência é também apontado constantemente.

Por outro lado, as entidades também reconhecem o apoio e as mudanças conquistadas pela gestão municipal, principalmente as melhorias de infraestrutura e preocupação com uma gestão democrática e participativa. Um exemplo deste reconhecimento se deve ao fato de que todas as entidades participam e procuram envolver os beneficiários nas Conferências e, quando possível, em outros espaços de participação popular.

Porém, além do incentivo do poder público à participação comunitária, ainda há necessidade de aprimoramento da divulgação de informações que ampliem a participação popular.

## ● **A Violência e a Criminalidade no Recorte Territorial**

Em sua grande maioria, tanto os equipamentos públicos visitados pelo Projeto Ação na Linha, quanto as entidades sociais, trazem em seu discurso problemas e desafios muito semelhantes, embora muitas vezes localizados em bairros diferentes da região.

O tema da violência surge nas atividades dos equipamentos públicos, nos atendimentos à população e até nas conversas entre funcionários de entidades locais. Mesmo em casos de projetos que não têm como foco de trabalho essa questão, a necessidade do cotidiano mostrou que seria necessário passar a discutir a temática coletivamente.

A pesquisa qualitativa do Projeto mostrou que segundo a população, a questão mais diretamente ligada à violência e criminalidade na região é o envolvimento com drogas, e o público mais vulnerável a esse problema são os jovens. A juventude parece ter poucas perspectivas profissionais, oferta de cursos, espaços de lazer, atividades esportivas entre outras iniciativas que promovam seu desenvolvimento. O cenário acaba sendo um espaço fértil para o envolvimento com atividades ilícitas, como mostram os números de atendimentos em medidas socioeducativas na região.

Outros tipos de violência também são mencionadas, como a doméstica e a exploração sexual de crianças.

Já em relação à segurança nos bairros da região, de acordo com relatos, é notado um aumento no policiamento, principalmente na entrada e saída dos alunos das escolas. No entanto, o atendimento para casos de chamada no número 190 ainda é muito demorado. Quanto ao CONSEG, sugerem que este se aproxime mais da população, das ONGs e lideranças comunitárias.

## 5. O FURTO DE CABOS NO MUNICÍPIO

### 5.1. Ocorrências Criminais

A Telefônica possui um sistema de monitoramento interno desse tipo de crime no qual registra o número de ocorrências de furtos e a quantidade de metros furtados.

Na tabela 27, é possível analisar o ranking de furto de cabos no estado de São Paulo conforme a quantidade de metros furtados, nos primeiros semestres de 2006 a 2009. Para melhor contextualizar a situação de Suzano, foram selecionados apenas os municípios mais ofensores do Alto Tietê.

Nota-se que os furtos de cabos em Suzano tiveram um aumento muito significativo entre 2006 e 2007, subindo de 118.800 metros de cabos furtados para 549.043 metros, um aumento de 362%. Entre 2007 e 2008 a quantidade de metros furtados caiu praticamente na mesma proporção em que cresceu entre os dois anos anteriores, apresentando nova queda entre 2008 e 2009. Ainda assim, Suzano manteve-se no 1º lugar no ranking do estado de 2007 até 2009.

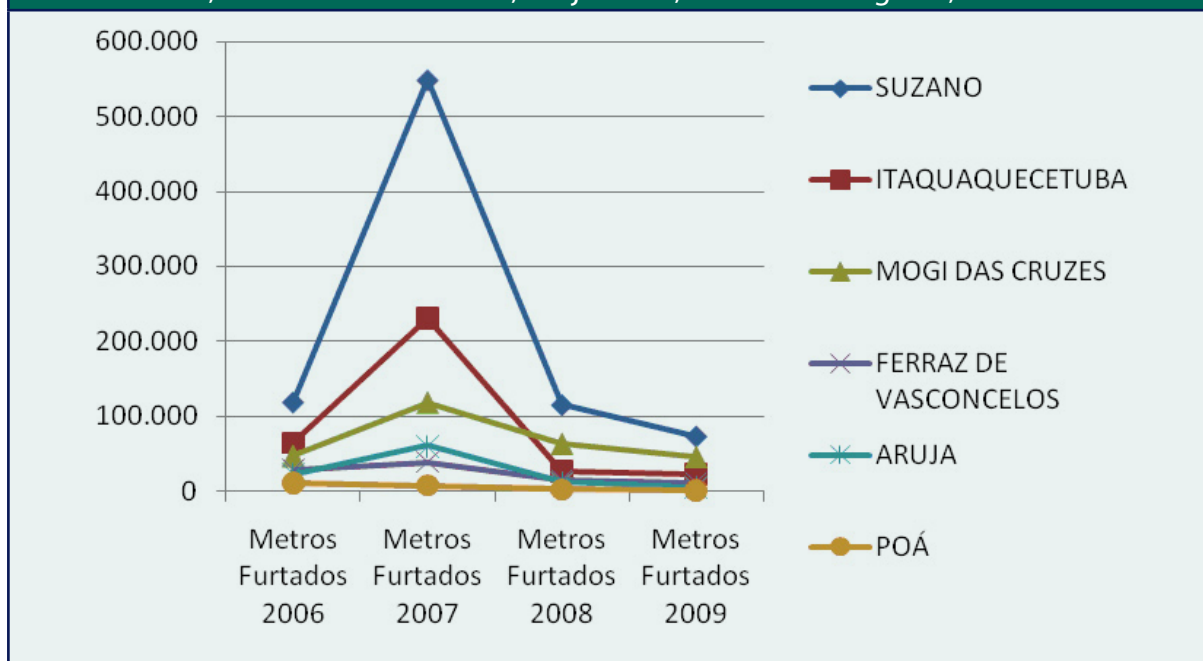
Itaquaquecetuba também estava entre os primeiros do ranking em 2006 e 2007 (4º e 3º lugar) e em 2008 teve uma queda acentuada para 21º lugar. É interessante notar que houve um aumento abrupto em todos os municípios entre 2006 e 2007, indicando que a região como um todo estava sendo afetada pelo furto de cabos.

Tabela 27. Ranking Estadual de Furto de Cabos, Janeiro a Agosto, 2006-2009								
MUNICÍPIOS	2006	2007	2008	2009	Metros Furtados 2006	Metros Furtados 2007	Metros Furtados 2008	Metros Furtados 2009
SUZANO	2º	1º	1º	1º	118.800	549.043	115.176	73.069
ITAQUAQUE-CETUBA	4º	3º	21º	7º	64.423	230.534	26.988	22.424
MOGI DAS CRUZES	9º	8º	7º	3º	46.395	117.231	62.800	45.274
FERRAZ DE VASCONCELOS	17º	19º	37º	17º	27.612	37.930	15.304	11.343
ARUJÁ	23º	10º	47º	32º	22.840	60.323	12.287	4.981
POÁ	57º	63º	137º	138º	10.408	7.348	1.655	267

Fonte: Telefônica, 2009. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

O gráfico 6 apresenta a quantidade de metros de cabos furtados em alguns dos municípios fronteiriços com Suzano, no qual fica mais claro o pico vivido na região em 2007 e a tendência de queda posterior. Uma hipótese para os altos índices de furto de cabos em 2007 é o fato de o cobre ter apresentado neste período suas maiores cotações, inclusive no mercado internacional.

Gráfico 6. Quantidade de Metros Furtados em Suzano, Itaquaquetuba, Mogi das Cruzes, Ferraz de Vasconcelos, Arujá e Poá, de Janeiro a Agosto, 2006-2008



Fonte: Telefônica, 2009. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

As tabelas 28 e 29 mostram o número de ocorrências de furto de cabos em Suzano nos anos de 2007 e 2008. Cada tabela advém de uma fonte: Telefônica e Coordenadoria de Análise e Planejamento (CAP) da SSP/SP e cada fonte registra os furtos de maneira diferente, o que explica a diferença nos números. De qualquer maneira, embora haja uma diferença expressiva entre o número de ocorrências registradas pela polícia e pela empresa, pode-se observar que a variação de um ano para outro reduziu na mesma proporção, ou seja, em ambos os casos as ocorrências caíram em torno de 60%.

Tabela 28. Ocorrências de Furto de Cabos em Suzano, em 2007 e 2008

Ano	2007	2008	Variação (%)
Furto de Cabos (N.A.)	2776	1139	-58,96
Taxa de Furtos de Cabos por 100 mil Habitantes	1032,82	407,66	-60,52

Fonte: Telefônica, 2009. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

Tabela 29. Ocorrências de Furto de Cabos em Suzano, em 2007 e 2008

Ano	2007	2008	Variação (%)
Furto de Cabos (N.A.)	820	298	-63,7
Taxa de Furtos de Cabos por 100 mil Habitantes	305,09	106,66	-65,0

Fonte: Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Estado de Segurança Pública de São Paulo, 2008 – Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.



Essa diferença de registro chega a quase 2 mil ocorrências a menos segundo a CAP, porque os sistemas possuem dinâmicas diferentes: a Polícia se baseia no registro do B.O. para contabilizar as ocorrências. Já a Telefônica registra as ocorrências segundo o endereço e o tipo de cabo furtado. Portanto, se em uma ocorrência, em um endereço forem furtados 100 metros de cabos e dentre esse montante tiver mais de um tipo de cabo, a empresa registrará mais de uma ocorrência no seu sistema interno.

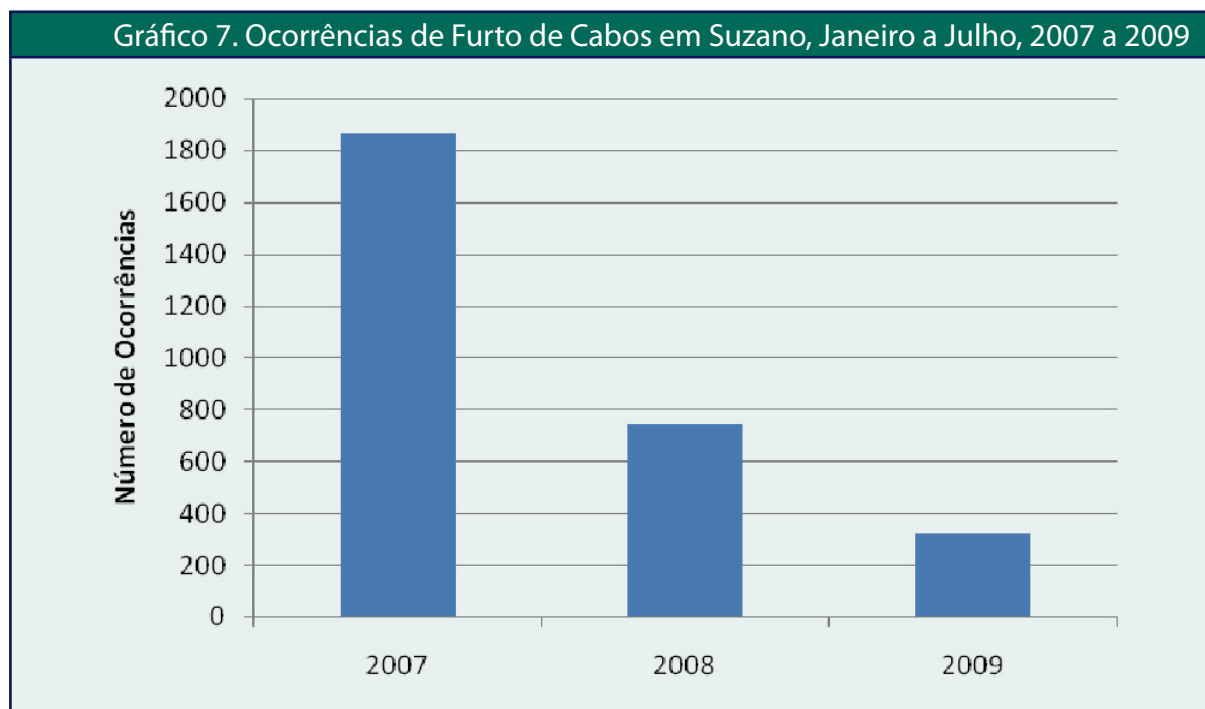
Outra questão na dinâmica de registros envolve a classificação da ocorrência. Não há uma padronização na nomenclatura utilizada para esse tipo de crime, o que dificulta o levantamento real desses números. No caso dos dados fornecidos pela CAP, os furtos de cabos estão registrados como “furto outros”. No entanto, segundo relatos *in loco*, o furto de cabos é registrado como furto somente em casos de flagrante. Muitas vezes as ocorrências não são registradas como furto porque em regiões com muita incidência de furto de cabos, aumentaria muito a estatística do furto em geral naquele determinado território. Sendo assim, é comum as delegacias registrarem como “Interrupção do Serviço de Telecomunicação”, “Perturbação do Serviço Telefônico” ou ainda “Atentado Contra o Serviço Público”.

O problema das diferenças de registro e do fato de não se categorizar o furto de cabos como furto pode ser um entrave no combate a este tipo de crime, pois além de dificultar que se olhe para os dados reais e para o tamanho do prejuízo que a comunidade sofre, o registro como é feito, dá um tom atenuante para este tipo de crime que acaba novamente não sendo tratado com a relevância que deveria.

Com relação aos dados mais recentes de 2009, as ocorrências de furtos de cabos continuam caindo. No gráfico 7, podemos comparar o número de ocorrências nos primeiros semestres dos anos de 2007, 2008 e 2009, e pode-se notar que este tipo de crime continuou caindo quase pela metade também em 2009.

Uma das explicações para a queda de 2007 para 2008 em Suzano está numa parceria estabelecida entre a Telefônica e a Polícia Militar em que a PM apoiou a empresa em relação às informações que lhe seriam necessárias e as posturas que a segurança terceirizada da Telefônica deveria ter para que se pudesse aumentar o número de flagrantes. Assim, após inúmeras operações da Polícia Militar em conjunto com a área de segurança da Telefônica muitas prisões foram efetuadas. Essas prisões foram muito mencionadas por diversos segmentos durante a coleta de dados como o principal fator para a redução do furto de cabos nesse período.

Já em relação à queda de 2008 e 2009 um dos fatores está associado à crise econômica mundial que iniciou em 2008 e gerou impactos no Brasil mais fortemente em 2009. Essa redução aumentou na medida em que o valor do cobre começou a sofrer queda no mercado internacional em agosto de 2008.



Fonte: Telefônica, 2009. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

## 5.2. Recorte Territorial

### • Localização Territorial dos Furtos de Cabos

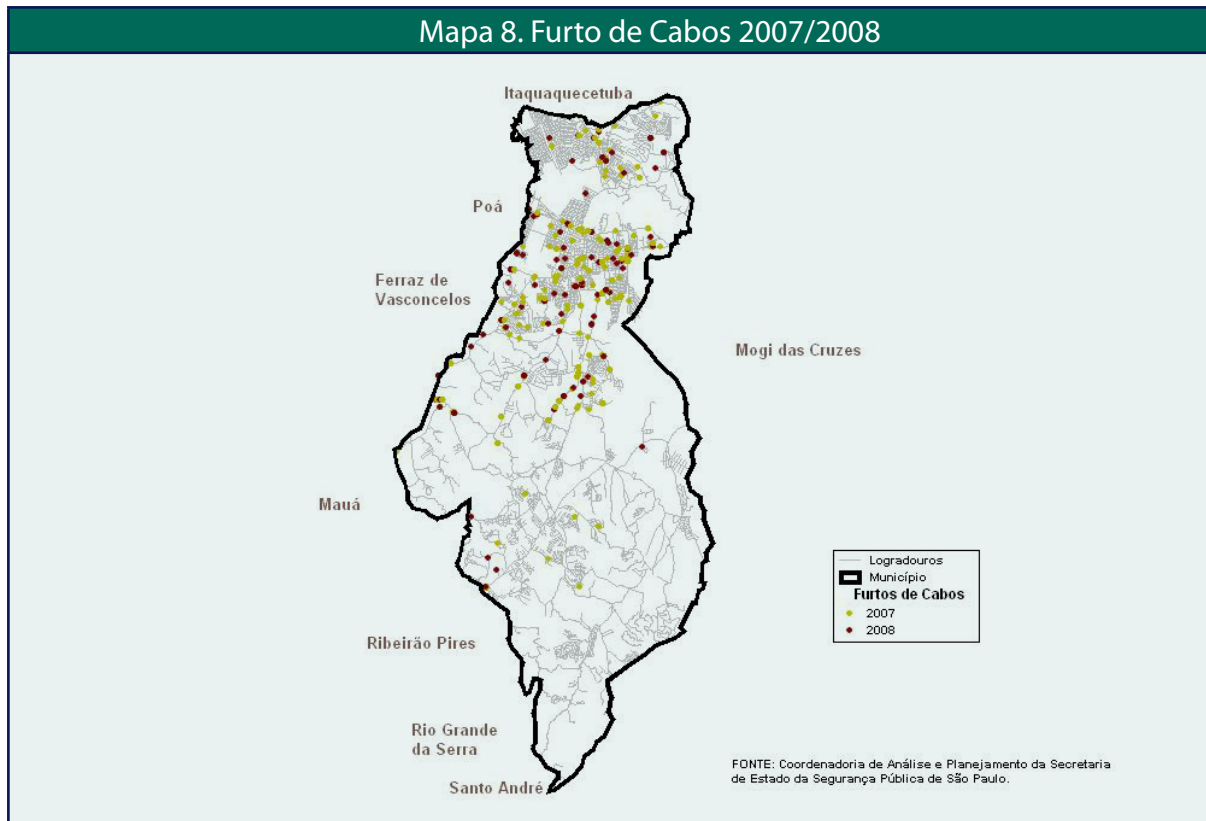
Como mencionado anteriormente, este diagnóstico definiu um recorte territorial para aprofundar as pesquisas qualitativas, que foi determinado segundo os índices de furtos de cabos telefônicos. A região escolhida fica na zona norte de Suzano, nos bairros Miguel Badra, Cidade Boa Vista, Jardim Revista e arredores. Portanto, trataremos a seguir, informações específicas sobre esse território, no que diz respeito a esse tipo de crime.

Antes da análise dos mapas, é necessário fazer algumas observações para uma interpretação adequada. O primeiro ponto é em relação à base de dados. No item anterior foi mencionada discrepância numérica entre os dados da CAP e da Telefônica. Essa diferença de dados será notada também na análise dos mapas.

A outra ressalva está relacionada com a forma de pontuar os mapas. Visualmente há um número menor de pontos do que o número de ocorrências existentes, porém, isso se dá devido ao grande número de ocorrências no mesmo endereço, resultando na visualização de um único ponto.

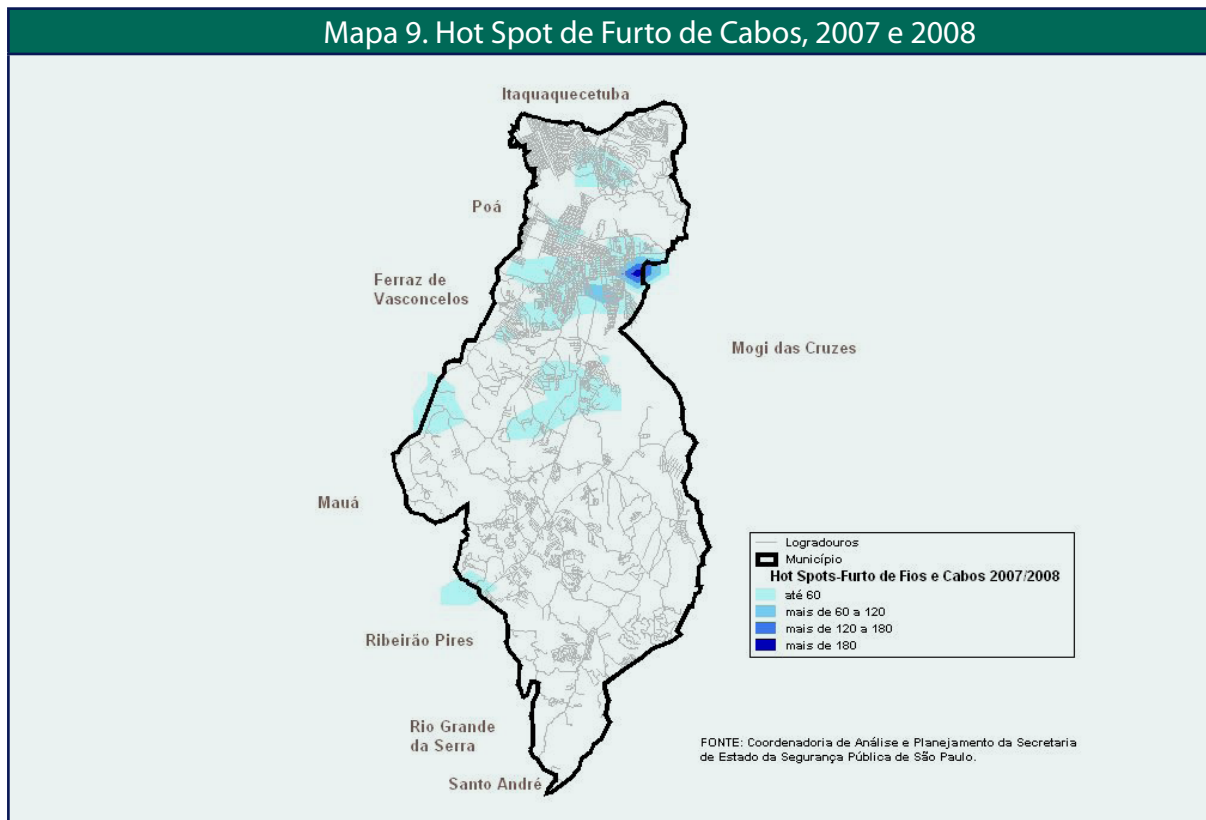
No mapa 8 nota-se uma concentração maior de ocorrências tanto em 2007 como em 2008 na região central e arredores, e um segundo ponto menor de aglomeração na região norte do município. Aparentemente os pontos de 2007 estão mais espalhados pelo município e em 2008 tenderam a se concentrar um pouco mais.

Mapa 8. Furto de Cabos 2007/2008



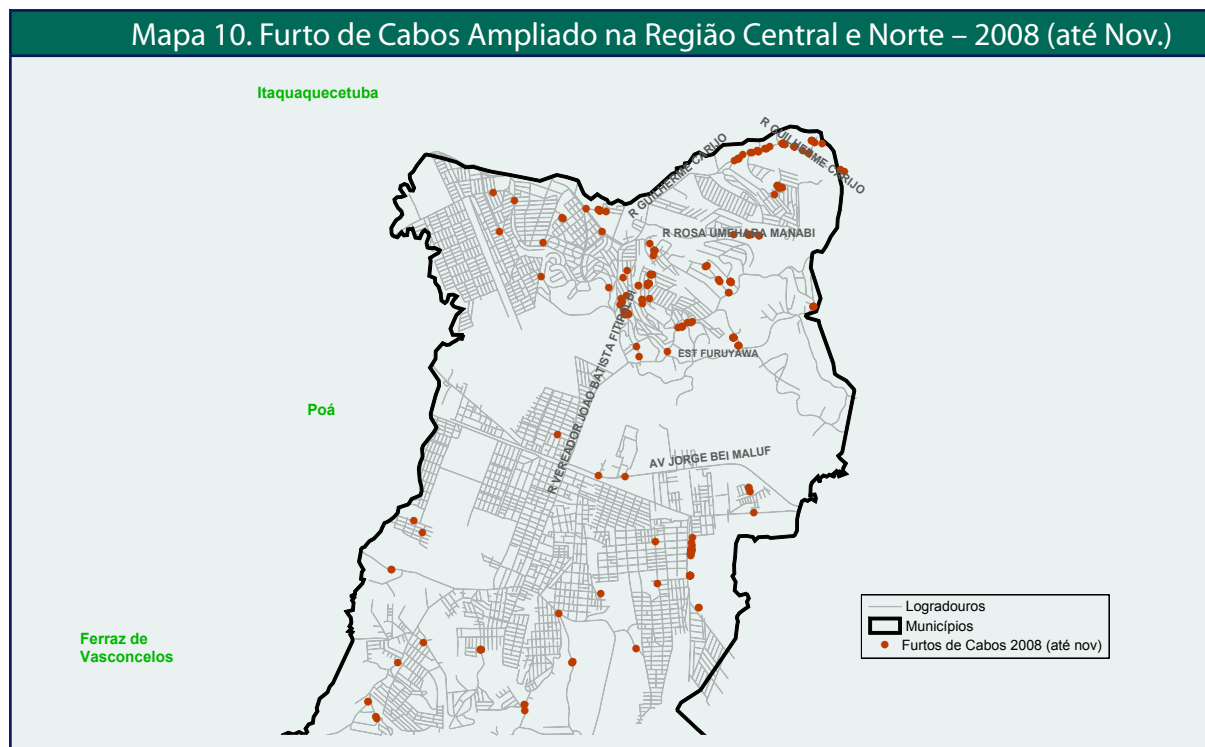
O próximo mapa é um *Hot Spot* (Zona Quente). A base utilizada foi a mesma do mapa 8, portanto, as regiões de concentração são as mesmas. Porém, a intenção desse mecanismo é possibilitar um olhar mais detalhando e complementar à informação anterior.

Mapa 9. Hot Spot de Furto de Cabos, 2007 e 2008



O mapa 10 traz uma visão ampliada da região central e norte de Suzano, com detalhe para os logradouros e algumas das grandes avenidas nomeadas.

Nesse mapa, é possível perceber uma aglomeração maior na região dos bairros Jardim Revista e Jardim Santa Inês, divisa com Mogi das Cruzes, especialmente na Rua Guilherme Garijo, foco de diversos furtos em 2008, o que justificou sua presença no ranking de Suzano nesse ano.



Fonte: Telefônica, 2009. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

### --- Endereços Ofensores:

As informações a seguir são relacionadas aos endereços mais ofensores<sup>6</sup> de furtos de cabos em 2008 e 2009, segundo dados da Telefônica. Esses endereços estão basicamente divididos em 02 grandes regiões: grande parte deles faz parte do recorte territorial, na zona norte, e a outra está na zona sul de Suzano, nos arredores do bairro de Palmeiras. Nesses dois anos, os seguintes endereços constaram entre os cinco mais ofensores:

- > Estrada do Areião – bairro: Jardim Maite / região norte
- > Rua Paulo Sampaio – bairro: Jardim Varan / região norte
- > Estrada da Duchem – bairro: Tijuco Preto / região sul
- > Rua Rosa Umehara Manabe – bairro: Chácara Mea / região norte
- > Estrada Fazenda Viaduto - bairro: Fazenda Aya / região sul

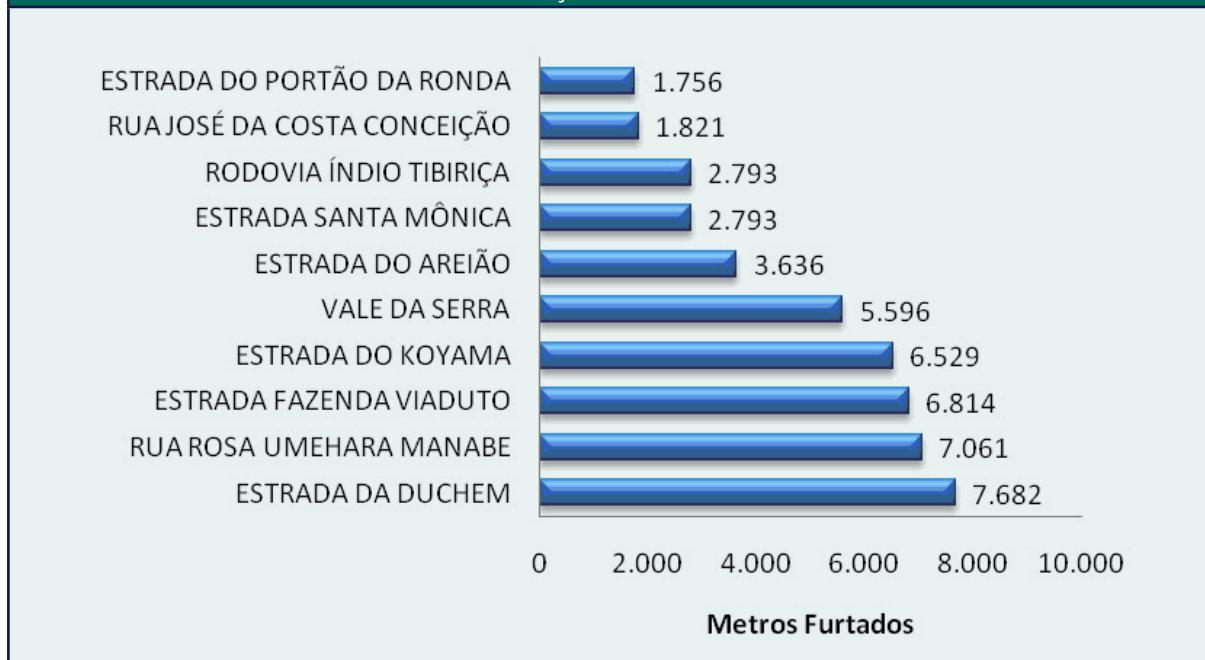
<sup>6</sup> Para esta classificação levou-se em conta a quantidade de metros furtados e não o número de ocorrências em cada endereço.

Gráfico 8. Endereços Ofensores em Suzano, 2008



Fonte: Telefônica. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

Gráfico 9. Endereços Ofensores em Suzano, 2009



Fonte: Telefônica. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

Os locais onde ocorrem os furtos são em geral ermos e com ambientes degradados, o que aumenta a sensação de insegurança e limita o direito à convivência e a ocupação do espaço público pela população. Alguns dos endereços ofensores foram fotografados para que fosse possível analisar as condições dessas localidades, tendo em vista que fatores estruturais como falta de iluminação ou asfalto, difícil acesso, mato alto, pouca circulação de pedestres, entre outros, estão, em muitos casos, diretamente ligados à quantidade de ocorrências.

## Estrada do Areião – Bairro: Jardim Maite



### Condições gerais:

- > Via asfaltada e iluminada;
- > Região urbanizada, com residências e comércio;
- > Médio movimento de carros e pessoas de dia;
- > Próximo à linha férrea;
- > Terreno baldio (em frente ao foco de furto) com barranco alto próximo à rede de fiação.

## Rua Paulo Sampaio – Bairro: Jardim Varan



### Condições gerais:

- > Via asfaltada e iluminada;
- > Região bastante urbanizada, com residências e comércio;
- > Movimento médio de carros e pessoas de dia;
- > Fiação baixa e terreno baldio com entulhos e mato alto ao lado do foco de furto de cabos.

## Estrada da Duchem – Região Sul



### Condições gerais:

- > Via parcialmente asfaltada e iluminada;
- > Região rural, com chácaras e muita mata;
- > A fiação passa entre a copa das árvores;
- > Praticamente sem movimento de carros e pessoas durante o dia.

**Rua Rosa Umehara Manabe – Bairro: Chácara Mea**



**Condições gerais:**

- > Via asfaltada e sem iluminação;
- > Média circulação de carros de dia;
- > Baixa circulação de pessoas;
- > Baixa concentração de comércios;
- > Alta concentração de imóveis rurais;
- > Fiação bem próxima do chão, devido ao declive onde o poste foi instalado;
- > Fiação cortada no dia da foto.

**Estrada Fazenda Viaduto – Região Sul**



**Condições gerais:**

- > Via asfaltada e iluminada;
- > Média circulação de carros e caminhões de dia;
- > Baixa circulação de pessoas de dia e de noite;
- > Alta concentração de imóveis rurais;
- > Fiação próxima do chão.

**--- Ocorrências de Furto de Cabos na Região do 1º Distrito Policial:**

O delegado do 1º DP relata que há aproximadamente três anos eram realizados, em média, cinco a seis registros de furto de cabos por dia e que hoje este crime reduziu em média 70%, por conta de dois fatores: a alta identificação da autoria dos crimes e o aumento das denúncias de autoria conhecida. Sobre o perfil de quem furta, relata que o crime é cometido por no mínimo duas pessoas e muitas vezes por desempregados e/ou usuários de entorpecentes.

**--- Ocorrências de Furto de Cabos na Região do 2º Distrito Policial:**

A tabela 30 traz as ocorrências de furto de cabos registradas no 2º Distrito Policial, no bairro Boa Vista, nos anos de 2006, 2007, 2008 e parte de 2009 (até o terceiro trimestre). Essas ocorrências são específicas da jurisdição desta delegacia, ou seja, da região norte de Suzano.

Em relação ao período de ocorrência do crime, este é na sua maioria incerto, devido à dificuldade de flagrante desses casos. Ainda assim, dos períodos registrados, é na madrugada a maior incidência dos furtos. É nos dias da semana que os furtos são mais frequentes,

com 355 ocorrências, contra 60 no final de semana. Já os endereços com maior registro são os classificados como Rua Suzano, nº 0, que se trata de um código na delegacia para endereços que não estão cadastrados no sistema informatizado da Polícia Civil (INFOCRIM). Essa última informação demonstra a dificuldade por parte da Polícia para localizar precisamente onde o furto ocorre.

**Tabela 30. Ocorrências de Furto de Cabos – 2006, 2007, 2008 e até 3º trimestre de 2009**

Características	Ano				
	2006	2007	2008	2009*	Total
<b>Período</b>					
Incerto	74	129	71	50	324
Manhã	0	2	0	1	3
Tarde	0	0	0	1	1
Noite	0	2	0	0	2
Madrugada	10	33	30	12	85
<b>Dia</b>					
Semana	72	139	85	59	355
Final de Semana	12	27	16	5	60
<b>Endereços</b>					
Suzano, 0 / 01 / 1851	83	134	54	29	300
Rua Francisco Marengo, 0 / 1851 (DP)	0	11	21	10	42
Rua Rosa Umehara Manabi	0	0	4	5	9
Estrada Portão do Ronda	0	1	2	4	7
Av. Miguel Badra	0	1	1	1	3
R. Dr. Ademar Pereira de Barros	0	2	3	0	5
Est. José da Costa Conceição	0	1	1	5	7
Estrada do Ribeirão	0	0	4	2	6
Outros	1	16	11	8	36
<b>Tipo de Registro</b>					
Perturbação do Serviço Telefônico	21	91	78	43	233
Atentado Contra o Serviço Público	63	75	23	21	182
<b>Total de Ocorrências</b>	<b>84</b>	<b>166</b>	<b>101</b>	<b>64</b>	<b>415</b>

Fonte: 2º Distrito Policial de Suzano. Elaboração: Projeto Ação na Linha, Instituto Sou da Paz, 2009.

\* Até 3º trimestre deste ano.



## ● Percepção sobre o Furto de Cabos

### --- Equipamentos Públicos:

Com relação ao furto de cabos telefônicos, os diversos equipamentos públicos nunca tiveram problemas diretamente, mas as reclamações sobre a falta de telefone são constantes por parte da população. Em conversa com moradores da região, foram relatados inúmeros casos de locais onde é comum encontrar a capa dos fios de cobre abandonada no mato, rua ou calçada como, no caso citado, próximo à UBS Boa Vista.

### --- Nas Entidades:

Representantes da Associação Gusmão dos Santos, no Jardim Revista, afirmam que esta nunca sofreu com problemas referentes ao furto de cabos. No entanto, acessam informação dos jovens e das famílias referentes a este problema na região, como por exemplo: algumas ruas ficam em média 3 dias por semana sem telefone, principalmente nos finais de semana. Na Associação Porto Esperança, a representante da entidade afirmou ser comum o furto de cabos telefônicos, o que impossibilita desenvolver atividades com acesso à internet e dificulta a comunicação entre os núcleos e entre estes e os moradores. É comum a sede da instituição ter acesso à linha telefônica só por quatro dias ao mês.

### --- Moradores:

Em conversa com moradores da região do Jardim Revista que frequentam a Comunidade Kolping, o furto de cabos foi apontado como um problema muito recorrente em toda a vizinhança. Outro morador do bairro Jardim Revista, mesmo sem nunca ter sofrido com o problema de furto de cabos, sabe com detalhes sobre o processo do furto e venda, dada a presença deste tipo de crime no município: identificação do fio, processo de camuflagem do fio para venda ilegal etc. Isso por si só, já é um indicativo de como a questão está presente na vida da população de Suzano.

### --- CONSEG:

Relatos sobre as operações policiais realizadas em 2007/2008 no combate ao furto de cabos apontam duas teorias diferenciadas, porém não excludentes. Uma possível explicação para a alta quantidade de metros furtados em Suzano é o envolvimento de quadrilhas organizadas, com capacidade para furtar grandes quantidades. Outros relatos, mais específicos da região do Boa Vista, indicam que o furto naquela região é cometido por usuários de drogas, que muitas vezes atuam em duplas. Ainda, há relatos que relacionam as características locais com o alto número de ocorrências. A grande quantidade de chácaras, terrenos baldios e regiões ermas, inclusive as áreas de manancial, especialmente desertas, facilita o furto e a queima da fiação para comercialização.

**--- Catadores:**

A percepção deste grupo é de que há quadrilhas organizadas que cooptam jovens para efetuar o furto. Já houve casos em que se depararam com grandes quantidades de cobre, inclusive um caso em que um jovem pediu ajuda do catador para carregar os cabos em sua carroça.

### **5.3. Ferros-Velhos, Sucateiros e Catadores**

O ferro-velho é um importante ator na cadeia do furto de cabos, por comprar e vender cobre, muitas vezes sem origem definida. Em muitos municípios há uma lei que torna proibida a comercialização desse material sem origem definida. Ainda assim, se não há fiscalização constante, sabe-se que essa prática é comum em quase todas as localidades, tendo em vista, principalmente, algumas características de muitos ferros-velhos que dificultam a fiscalização: falta de regulamentação, falta de alvará de funcionamento por funcionar nos fundos das casas, entre outros.

Por esses motivos, o ferro-velho, catadores e sucateiros são também foco do Projeto Ação na Linha, o que justificou uma aproximação maior, realizada pelo Instituto Papel Solidário, para o levantamento de informações específicas desse segmento. A seguir, traremos algumas das principais características levantadas pelo Instituto Papel Solidário.

#### **● Perfil dos Ferros-velhos, Sucateiros e Catadores no Município**

Existem muitos catadores no recorte, mas uma boa parte faz a catação no centro da cidade, onde encontram material em maior abundância e lá mesmo vendem o material coletado para voltar com o carrinho vazio. Algumas vezes guardam o carrinho no centro.

Os grandes depósitos de sucata não se mostraram interessados em melhorar a situação dos catadores, inclusive afirmam que o catador toma muito tempo deles, pois para muitos é necessário fornecer o carrinho e, ainda assim, acabam dando prejuízo. Isto demonstra uma certa dificuldade na relação entre os catadores e os grandes depósitos.

De uma forma geral, os ferros-velhos localizados no município são grandes e é possível que obtenham volume maior de compra e, por isso, barganhem melhores preços com os compradores finais, podendo inclusive pagar mais pelo cobre. Enquanto muitos ferros-velhos de Itaquaquecetuba atualmente compram por R\$6,00, R\$7,00 o quilo, em Suzano há ferros-velhos que chegam a pagar R\$9,00.

No recorte e no município como um todo, há muito lixo espalhado pelas ruas, em terrenos a céu aberto, situação que não foi encontrada no início do ano passado. Isso parece ocorrer devido à queda de preço dos materiais recicláveis, pois os catadores perderam interesse em recolhê-los. Esse fato vem acarretando uma grande perda para o município e para a sociedade. Será preciso um trabalho de estímulo ao catador para que se sinta motivado ao trabalho.

Vários catadores disseram que um fato que melhoraria sua profissão seria ter um preço mais justo de comercialização e muitos se mostraram interessados em fazer parte de uma cooperativa.

- **Destaque**

A Cooperativa COURES iniciou seu trabalho com 35 cooperados e hoje tem apenas 11. Contam com a ajuda da Prefeitura na gestão. Conseguiram junto ao movimento Catasampa um caminhão usado para a coleta e a Prefeitura cede o motorista. A impressão é de que os cooperados estão muito desmotivados, pois coletam de 30 a 40 toneladas/mês e recebem em média R\$130,00 mensais. A Prefeitura deverá construir três Centros de Triagem, sendo um deles no Boa Vista, o que facilitará o trabalho dentro do recorte tendo em vista o coletivo de catadores.

## 6. DESAFIOS E PROPOSTAS PARA INTERVENÇÕES LOCAIS

### DESAFIO 1: Contribuir para a Prevenção e Redução do Furto de Cabos

O diagnóstico do município possibilitou levantar algumas das dinâmicas relacionadas ao furto de cabos. Uma delas está associada ao ferro-velho, segmento que trabalha com o cobre como um de seus materiais de revenda. Em Suzano, diferente de outros municípios como a fronteira Itaquaquetuba, a maioria desses estabelecimentos é de médio e grande porte e trabalha de maneira regularizada, apesar de isolada e pouco articulada.

A maioria desses comércios trabalha com a revenda de cobre, porém, não é possível afirmar que a fonte desse cobre é o furto de cabos. Ainda assim, é importante garantir, através da fiscalização desses locais, que a procedência deste material seja lícita, ou seja, com origem definida conforme previsto na Lei nº 106/02.

Os catadores de material reciclado também fazem parte dessa cadeia uma vez que são uma das fontes de compra dos ferros-velhos, além de trabalharem com compra e venda de materiais diversos.

Portanto, esses dois segmentos devem ser incluídos nas ações de prevenção do furto de cabos, de maneira que seja controlada a venda do cobre sem origem definida, e que em paralelo, sejam incentivadas alternativas de geração de renda com os materiais reciclados. Além disso, a questão da territorialidade também influencia esse comércio, pois muitas vezes o cobre é furtado em uma localidade e revendido em outra, o que exige que seja feito um trabalho cuidadoso tanto em Suzano como nos municípios fronteiriços, para que sejam identificados os focos de receptação como um todo.

A divulgação dos impactos do furto também é uma forma de prevenção a esse crime, na medida em que conscientiza e sensibiliza as pessoas em relação aos danos que a impossibilidade de comunicação entre as pessoas pode causar. O Projeto Ação na Linha possui duas ferramentas eficientes para esse trabalho: a Cartilha Ação na Linha, material que apresenta de maneira lúdica os impactos do furto de cabos, e o Disque Denúncia da Telefônica, número gratuito de denúncia anônima.

Outro ponto que envolve a capacidade de controle sobre esse crime são os detalhes técnicos, como a identificação do cabo, características deixadas nos postes, formas

de registros e classificações do crime nos Boletins de Ocorrência nas Delegacias de Polícias entre outros fatores que podem contribuir para a agilidade e a investigação do processo. É importante desenvolver estratégias para aprimorar a capacidade de identificar e investigar o problema.

Para tentar dar conta dessas características do furto de cabos, seguem algumas propostas, divididas entre ações de prevenção e ações de aprimoramento das ações de segurança, controle do furto e fiscalização da venda de cobre:

## • **Prevenção do Furto de Cabos**

> **Aproximação com Catadores:** compreender melhor as necessidades e potencialidades desse público através da aproximação e do cadastramento do segmento, divulgação da Lei e incentivo à não-comercialização do cobre ilegal.

> **Alternativas de Geração de Renda:** incentivar alternativas de geração de renda para os segmentos de ferros-velhos e catadores, através de oficinas de materiais reciclados. Grande parte do material revendido pelos catadores, se reaproveitado, passa a ter valor agregado e torna-se objeto de revenda com maior lucratividade do que se vendido como sucata.

> **Incentivo a Cooperativas:** o valor do material de sucata aumenta conforme a quantidade vendida, ou seja, quanto maior a carga, maior o lucro. Para isso, é preciso incentivar que os comércios, assim como os catadores individuais, trabalhem de maneira associada e assim, aumentem sua renda para que gradativamente reduzam seu envolvimento com a revenda do material furtado. O município já possui uma cooperativa de reciclagem, que apesar de não estar no recorte do Projeto Ação na Linha, poderá integrar catadores cadastrados, assim como, receber incentivo para o melhor desenvolvimento de suas atividades.

> **Muro Consciente:** é uma tecnologia social que visa à inclusão do catador na comunidade. Trabalha com três públicos-alvo: comunidade escolar, sociedade e catador. Seu papel fundamental é aumentar a renda do catador e da Cooperativa já existente no município. Esta proposta deverá ser vinculada diretamente às Secretarias da Educação e Meio Ambiente visando à implantação de Muros Conscientes em algumas escolas municipais e conseqüentemente fortalecendo a cooperativa já existente.

> **Oficina da Cartilha Ação na Linha para Sensibilização sobre o Furto:** os jovens e o público escolar, de maneira geral, são potenciais parceiros para a multiplicação sobre os impactos que o furto de cabos causa. Portanto, podem ser sensibilizados através da utilização da Cartilha Ação na Linha como ferramenta de trabalho.

> **Inserção do Tema de Furto de Cabos nas Reuniões do CONSEG:** a Telefônica pode utilizar o espaço do CONSEG para contribuir com a divulgação do tema do furto de cabos sensibilizando a população e as forças policiais da região, assim como aproveitando o espaço para aproximação da população. Além disso, o CONSEG pode ser o canal para que a população, depois de sensibilizada pelas oficinas, possa levar questões sobre o furto de cabos. Uma outra estratégia pode ser o investimento em formação para as diretorias e policiais membros dos CONSEGS, pois após um bom processo formativo, o Conselho passa a ter mais condições de desenvolver ações na área de segurança pública, dentre elas, ações de prevenção ao furto de cabos.

> **Distribuir Cartilhas Ação na Linha através dos Técnicos das Empresas Terceirizadas:** os técnicos de manutenção das empresas terceirizadas são o público mais próximo da comunidade no cotidiano de trabalho e podem atuar como multiplicadores desse tema. Portanto, serão distribuídas Cartilhas que os auxiliem nesse trabalho com a população.

## ● **Aprimoramento das Ações de Segurança, Controle do Furto e Fiscalização da Venda de Cobre**

> **Fiscalização dos Ferros-velhos e Catadores:** introduzir a pauta do furto de cabos no COMSEDES, para viabilizar a efetivação da Lei nº 106 de 2002 que proíbe a compra de cobre sem origem definida em Suzano. Desenvolver estratégias para a divulgação da lei, para realizar operações de fiscalização integradas, dentre outras.

> **Atuação Intermunicipal:** é importante que as ações desenvolvidas com foco na redução do furto de cabos tenham, cada vez mais, atuação intermunicipal, pois é constante a compra e venda de material furtado entre comércios de municípios diferentes. Itaquaquecetuba possui uma Rede Técnica de Prevenção ao Furto de Cobre, por intermédio do Projeto Ação na Linha, que reúne diferentes atores envolvidos no furto de cabos como polícias, órgãos de fiscalização, iniciativa privada, secretarias municipais e instituições não-governamentais para discussão e planejamento de ações voltadas à redução do furto de cabos. Essa rede vem articulando o intercâmbio de suas ações junto à AMAT (Associação de Municípios do Alto Tietê) para que as iniciativas planejadas possam ser expandidas para os municípios vizinhos. Está sendo criado no âmbito da AMAT um Gabinete de Gestão Integrada (GGI) Intermunicipal apenas para tratar de questões de segurança pública na região e este pode ser o canal para discutir o tema do furto de cabos regionalmente.

> **Formação Técnica sobre Furto de Cabos:** certos detalhes técnicos já mencionados podem contribuir para a identificação e a agilidade do processo de investigação do furto. A Telefônica pode realizar encontros de formação para os públicos interessados no tema, como: CONSEGs, GCM, órgãos de fiscalização, Polícia Militar entre outros.

> **Divulgação do Disque Denúncia:** a população pode ser mais um parceiro no combate ao furto de cabos através da denúncia de situações que envolvam esse crime: cabos sendo furtados, comércios que vendem o cobre, entre outros. Para isso, é preciso divulgar o Disque Denúncia da Telefônica nos comércios, entidades, equipamentos públicos e em espaços como o CONSEG.

> **Uniformizar os B.O.s de Furto:** conforme apontado no diagnóstico, os registros dos furtos de cabos telefônicos não possuem um padrão de classificação, ou seja, são tipificados como "Furto Outros", "Perturbação da Ordem Telefônica", entre outras classificações que dificultam o levantamento estatístico preciso desse crime, assim como o planejamento das ações preventivas e repressivas. A Rede Técnica de Prevenção ao Furto de Cabos do Projeto Ação na Linha compromete-se a levar essa questão adiante, aproximar-se dos órgãos responsáveis e sugerir possibilidades de aprimoramento desse registro.

## DESAFIO 2: Fortalecer a Política Municipal de Segurança

Nos últimos anos, o progressivo envolvimento dos municípios brasileiros na área da segurança pública tem se evidenciado, especialmente a partir do reconhecimento de que a população tem cobrado cada vez mais o provimento da segurança pública da própria administração municipal, uma vez que esta é a esfera governamental mais próxima da realidade social e que, justamente por isso, tem também maiores condições de lidar com os problemas locais, intervindo de forma mais eficaz.

A existência de órgãos municipais de gestão da segurança pública é um passo muito importante para o desenvolvimento de políticas locais de prevenção da violência. Quando a Prefeitura implementa políticas de prevenção de forma sistêmica, a chance de obter melhores resultados aumenta muito.

A partir do diagnóstico, foi possível perceber que Suzano já criou os principais órgãos necessários e vem reformulando outros, para o desenvolvimento de uma política municipal de segurança com ênfase na prevenção da violência. A Secretaria de Prevenção da Violência e Defesa Social, o Conselho Municipal de Segurança (COMSEDES), o Fundo Municipal de Segurança, o Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGIM), a reformulação da Guarda Municipal, dentre outras ações, são exemplos que ajudam a organizar uma política municipal de segurança.

Além disso, foi verificado um grande esforço por parte da Prefeitura, no sentido de aproximar o poder público da comunidade e envolvê-la na formulação das políticas. Em relação às políticas de prevenção da violência destacam-se a criação de espaços para troca de informações como o GGIM e o COMSEDES, ambos de responsabilidade da Secretaria de Defesa Social e Prevenção à Violência, assim como o Manifesto de Cultura de Paz, movimento que visa co-responsabilizar a população na busca por atitudes mais conscientes e pacíficas.

Desta forma, para contribuir com o trabalho que já vem sendo realizado pela Prefeitura, com base no presente diagnóstico, procurou-se identificar algumas questões que podem ser aprimoradas, para tornar a implantação dessa política ainda mais efetiva. Apresentamos abaixo algumas propostas.

> **Integrar as Diferentes Instâncias de Planejamento, Participação e Controle Social da Política Municipal de Segurança:** Para otimizar o trabalho e os resultados das ações desenvolvidas pelo COMSEDES, GGIM, CONSEG e outros grupos e comissões existentes em Suzano, é importante elaborar um planejamento integrado das principais atribuições e responsabilidades de cada uma dessas instâncias. Qual a atribuição do COMSEDES e como ela se integra com a atribuição do GGIM? Os participantes do conselho são os mesmos do GGIM? Como integrar as ações de ambos? Como se dará a interface da atuação dessas duas instâncias com os Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEGs)? Como a Comissão de Segurança da Câmara Municipal pode se integrar ao COMSEDES e GGIM? Estes são exemplos de questões que podem ser consideradas em um planejamento integrado para fortalecer a política municipal de segurança e evitar desperdício de recurso e sobreposição de ações.

> **Realizar Campanha de Recolhimento de Armas:** Em 2004 e 2005 foram realizadas campanhas de recolhimento de armas no município. E desde 2008 está em curso em todo o país uma nova campanha para a entrega voluntária de armas de fogo. A Prefeitura pode e deve contribuir para essa ação, por meio da mobilização e divulgação da campanha, bem como com sua estrutura. Para a implementação da campanha, a Prefeitura pode disponibilizar guardas civis municipais que integrarão as equipes dos postos de recolhimento, bem como ceder um espaço para recebimento das armas nas sedes dos Comandos Operacionais e outros locais públicos. Além disso, a administração municipal pode aproveitar todos os meios de comunicação, mobilização e ferramentas ao seu alcance, como cartazes em ônibus, carros de som, etc. Para tanto, a Guarda Municipal deve ser conveniada com a Polícia Federal para receber armas, emitir guias de trânsito, coletar os dados da arma e os dados bancários para indenização nos formulários especificados, assim como armazenar as armas até que sejam enviadas ao Exército. Este trabalho pode ser feito na sua sede ou em postos alternativos, criados pela sociedade civil. Há uma cartilha elaborada pelo Instituto Sou da Paz com as orientações para participar da Campanha do Desarmamento. Se a Prefeitura não quiser recolher as armas diretamente, pode trabalhar em conjunto com as Polícias Civil e Militar do estado de São Paulo, que já fizeram o convênio com o Governo Federal.

> **Dar Continuidade às Ações de Promoção da Cultura de Paz:** Em 2009 teve início o Manifesto pela Cultura de Paz, com a divulgação de um movimento e uma semana de Cultura de Paz que é fundamental para questionar valores e culturas que contribuem para a violência e para a resolução não pacífica de conflitos. É uma forma de engajar diferentes setores no debate e influenciar a opinião pública em relação à importância da Cultura de Paz. Assim, será importante que esse trabalho seja constante e tenha continuidade ao longo dos anos. Em 2010, será importante começar a desenvolver ações descentralizadas. O próprio GGIM pode contribuir, planejando algumas ações do Manifesto pela Cultura de Paz, o que possibilitará que outras áreas/secretarias municipais se envolvam com o tema. Também pode ser interessante planejar a próxima semana da Cultura de Paz prevendo atividades descentralizadas.

> **Criar Núcleos de Mediação de Conflito da GCM:** Através da Secretaria Municipal de Defesa Social e Prevenção da Violência vem sendo realizado um trabalho muito importante de aproximação da GCM com a população. Para aprimorar a capacidade da Guarda lidar com conflitos cotidianos e mediá-los, tornando-se uma referência para a população, é importante inserir a matéria mediação de conflitos na formação da Guarda. Além disso, é possível também fazer uma formação específica, para tornar alguns guardas (e mesmo profissionais de outras secretarias) mediadores de conflitos e assim, implementar núcleos de mediação descentralizados na cidade, com plantões que viabilizem o acesso da população e a garantia de seus direitos.

> **Criar um Núcleo de Ação Comunitária na GCM:** Uma vez que a Guarda Municipal já desenvolve atividades comunitárias, de aproximação com a comunidade, como capoeira e judô, seria interessante organizar tais atividades. A partir de um levantamento entre os guardas, daqueles que têm habilidades (nas áreas de esporte e cultura) e interesse em trabalhar ações comunitárias, cria-se um Núcleo de Ação Comunitária da GCM Suzano, com uma grade de atividades, que podem ser itinerantes, contribuindo para transformar a imagem da GCM na cidade. A JICA,

Agência de Cooperação Internacional do Japão, tem uma linha de apoio a municípios para o incentivo às atividades de policiamento comunitário. Suzano está na lista da JICA e possui uma cidade irmã, Ishikawa, que possivelmente poderá contribuir para a troca de experiências na área. Será importante se aproximar da JICA para tentar obter apoio para o trabalho com a Guarda Municipal.

> **Fortalecer a Integração entre a Guarda Municipal e a Polícia Militar:** Uma das questões que sobressaíram no diagnóstico foi a necessidade de integrar melhor a Polícia Militar e a Guarda Municipal. Até porque a Guarda tem um papel primordialmente preventivo, precisa estar integrada com a Polícia Militar, para dar encaminhamento de maneira ágil e eficaz às ocorrências criminais. Além disso, essa integração é necessária para dar efetividade ao Sistema de Monitoramento por Câmeras. Será importante criar um canal mais ágil de comunicação entre ambos.

### **DESAFIO 3: Promover a Ocupação Pacífica dos Espaços Públicos no Município de Suzano**

A utilização dos espaços públicos por parte dos moradores e seu engajamento no planejamento e desenvolvimento de ações de interesse comunitário proporcionam o aprendizado para a negociação de interesses coletivos, resolução dos conflitos pelo diálogo, estabelecimento ou melhora do vínculo afetivo da população com a região onde moram além de construção e fortalecimento de relações de confiança. Atributos estes fundamentais para a criação de espaços públicos seguros, para a diminuição da violência e ampliação da sensação de segurança entre a população.

Embora haja um grande esforço da Prefeitura de Suzano em contribuir nas referidas características que tornam os espaços públicos locais de convivência segura e pacífica, como as ações descentralizadas de diversas secretarias citadas ao longo do diagnóstico e do GGIM, parte considerável dos projetos e equipamentos públicos, que incluem praças, quadras esportivas a espaços culturais, estão concentrados na região central da cidade, dificultando o acesso da população residente nos bairros das regiões periféricas, em especial norte e sul da cidade. A falta de espaços públicos destinados à convivência gera uma grande demanda por lazer, cultura e atividades esportivas. Como alternativa à ausência destes espaços, ainda não capazes de suprir a real demanda, as escolas foram os principais equipamentos mencionados, especialmente os programas Escola da Família e Escola Aberta.

#### **• Investimento na Qualificação da Ocupação dos Espaços Públicos de Suzano**

Nas entrevistas realizadas com moradores e lideranças comunitárias da região norte da cidade, quando foram perguntados sobre os principais locais de lazer frequentados por eles, a principal referência citada foi o Centro Cultural Boa Vista. Porém, reforçam que a despeito de sua utilização, falta melhor divulgação das atividades. Além do Centro Cultural, algumas entidades também foram citadas. No entanto, as praças e quadras esportivas comunitárias não o foram, o que demonstra que estes locais são pouco frequentados ou até mesmo inexistentes.



Além da existência física dos espaços ou até mesmo sua reforma, o reconhecimento de espaços coletivos como espaços públicos requer que estes sejam apropriados por diferentes públicos (faixa etária, diversidade sexual etc.) e que estejam interessados em constituir e preservar um bem comum de forma democrática. Para isso, é preciso mobilizar a população local para discutir o planejamento e desenvolvimento de atividades em praças e espaços voltados para a prática esportiva, assim como, incluir a comunidade escolar (alunos, familiares, professores, funcionários e direção) e lideranças comunitárias no processo de planejamento e execução das ações, para assim, legitimar as ações desenvolvidas.

Quando nos referimos às práticas esportivas, em especial, às recém reformadas quadras poliesportivas construídas em diferentes bairros da cidade, percebemos a falta de projetos voltados para a qualificação da ocupação por parte dos moradores, o que pode contribuir para a depredação e ocupação indevida destes espaços. É preciso, portanto, aprimorar e ampliar os programas e atividades de esporte, lazer e cultura, principalmente nas regiões norte e sul do município.

Na região norte de Suzano são referência também os Núcleos Esportivos Graziela/ União no Jardim Revista e Boa Vista no Jardim Boa Vista. Além destas referências, vale dizer que nenhuma das escolas municipais do recorte são Núcleos Esportivos. Portanto, a ampliação do programa nestas escolas com participação dos alunos e comunidade do entorno se faz necessária, já que a instituição escolar mostrou-se ao longo do diagnóstico como uma das principais fontes de lazer e recreação.

Alguns exemplos de locais a serem explorados: Praça 21 de Abril, arredores do CRAS Boa Vista e a quadra esportiva localizada na Estrada do Pinheirinho, ambos no bairro Boa Vista, além da quadra do Jardim Dona Benta (Rua Presbítero Benedito de Oliveira - ao lado da E.E. Maria Elisa).

## **DESAFIO 4: Reduzir o Envolvimento de Adolescentes e Jovens com a Violência e Promover o Desenvolvimento Individual, Social e Produtivo dos Jovens de Suzano**

O desafio de reduzir o envolvimento de jovens com a violência e promover o desenvolvimento individual, social e produtivo dos jovens munícipes envolve dois focos diferenciados do mesmo público, que devem ser percebidos de acordo com suas peculiaridades. O primeiro foco é voltado para o adolescente e jovem dos 16 aos 18 anos, em medida socioeducativa que possui envolvimento mais próximo com a violência e a criminalidade. De acordo com relatos de diversos públicos, em Suzano, o público juvenil é um dos principais atores envolvidos no uso e tráfico de drogas, além do tráfico de entorpecentes ser a principal causa para a entrada dos jovens nas medidas socioeducativas.

O outro foco é o jovem que, embora não esteja integrado à criminalidade, está muito próximo de situações de violência e que deve, também, ter destaque na elaboração de projetos e intervenções que contribuam para o seu desenvolvimento e capacitação.

Portanto, se faz necessário investir em ações preventivas que atinjam o público jovem de maneira geral (de 15 a 29 anos). Porém, é importante estabelecer diferenciações em relação à faixa etária trabalhada, assim como, o público atingido, pois só dessa maneira torna-se possível trabalhar de maneira eficiente e preventiva.

## ● Adolescentes em Medidas Socioeducativas

> **Investimento no Triângulo: Indivíduo, Família e Comunidade:** Um dos maiores problemas existentes na aplicação de medidas é a ausência de um trabalho simultâneo que atue na formação do jovem, no acompanhamento de sua família e no preparo da comunidade para a reinserção social deste jovem na sociedade no pós medida. É preciso criar um processo socioeducativo que trabalhe esse triângulo durante e após o cumprimento, possibilitando que o jovem seja apoiado pela sua família, se sinta parte da sociedade novamente e esteja pronto para realizar outras escolhas para sua vida.

> **Aprimorar as Atividades Desenvolvidas no Atendimento Socioeducativo:** É necessário adaptar as atividades às demandas juvenis, tornando os encontros momentos de capacitação profissional, desenvolvimento pessoal e cultural. Para isso, é preciso realizar um levantamento do perfil dos jovens atendidos para definir a melhor estratégia de atendimento a ser realizada com cada grupo.

> **Capacitar os Técnicos de Atendimento a Medidas Socioeducativas:** Na mesma linha do aprimoramento, é importante a realização de capacitações junto aos técnicos desse segmento, tendo em vista que a instituição tem recém iniciado o trabalho nessa área e a formação de seu corpo técnico pode contribuir para a qualidade do atendimento e planejamento das ações realizadas com os adolescentes e jovens.

> **Melhorar o Sistema de Registro dos Casos:** É preciso incentivar a cultura do registro de casos na região, tendo em vista que isso não ocorre e é fundamental para o planejamento das ações a serem desenvolvidas com os jovens.

> **Inserir Jovens em Medidas em Projetos Desenvolvidos pelo Município:** É importante que esses adolescentes e jovens sejam inseridos nos diversos projetos realizados no município voltados para esportes, cultura, capacitação profissional, entre outros.

## ● Público Juvenil em Geral

> **Realizar Projetos Focados para essa Faixa Etária:** Atividades como esporte, lazer e inserção no mercado de trabalho, com destaque para as linguagens culturais, ferramentas que além de terem muita receptividade, funcionam como um recurso para a expressão de idéias, grupos juvenis etc. É necessário realizar um processo de escuta com os jovens para levantamento de demandas e tentativa de adequação das atividades às necessidades locais, reforçando a constante participação do jovem nos procesos de planejamento, execução e avaliação das ações. O jovem é um agente transformador e deve ser reconhecido como tal. O Comitê Gestor dos CRAS é um potencial responsável por esse processo. As escolas também podem ser grandes potencializadoras deste público, realizando escutas com alunos e desenvolvendo projetos e atividades voltadas ao interesse desse público, inclusive aproveitando o espaço já existente dos Programas Escola Aberta e Escola da Família. Cursos de computação, inglês, teatro e orientação profissional foram demandas apontadas durante a realização do diagnóstico.

> **Valorizar e Qualificar os Grêmios Estudantis:** O espaço escolar é um lugar estratégico e privilegiado para se trabalhar na perspectiva da prevenção da violência, já que pode ser o palco de experiências de práticas cidadãs. Estas podem ser disparadas, por exemplo, por meio do incentivo ao associativismo juvenil na forma de grêmios estudantis. As unidades escolares concentram a quase totalidade dos

jovens de uma cidade e são um dos únicos equipamentos públicos encontrados nas regiões periféricas, tornando-se um espaço com enorme potencial para a formação de lideranças e a construção de formas pacíficas de relação social e de promoção dos direitos de cidadania.

São também, espaços com potencial de desenvolvimento de ações de interesse dos alunos e, ao mesmo tempo, contribuição para a melhoria da relação entre os adolescentes, jovens e a escola, além de um exercício de democracia, construção de representatividade e mecanismo de diálogo.

## **DESAFIO 5: Aprimorar o Atendimento aos Usuários de Álcool e Outras Drogas no Município de Suzano**

Conforme mencionado anteriormente, a droga foi uma das principais dificuldades apontadas pela população e por profissionais do município a ser combatida e o público juvenil é tido como um dos principais focos. O uso excessivo de álcool e drogas acarreta múltiplas consequências ao usuário, desde problemas físicos até de saúde mental. Além disso, de acordo com o Relatório Mundial Sobre a Violência e a Saúde da Organização Mundial de Saúde, são considerados fatores de risco em relação à violência.

**> Implantar Serviços de Atendimento aos Usuários de Álcool e Outras Drogas:** O atendimento realizado atualmente foi considerado insuficiente pelos entrevistados do diagnóstico e portanto, se faz necessário implantar novos centros de atendimento especializados nessa área.

## BIBLIOGRAFIA

ABRAPIA. Programa de Redução do Comportamento entre Estudantes. Bullying. Disponível: <http://www.bullying.com.br>. Acesso: 21 de Setembro de 2009.

CÂMARA MUNICIPAL DE SUZANO. Lei Municipal 4.096, de 02/2007. Suzano: Câmara Municipal, 2009. Disponível em: <http://leis.camarasuzano.sp.gov.br/szn/legislacao/>. Acesso: 18 de Setembro de 2009.

IBASE, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas; Instituto Pólis. Diálogo Nacional para uma Política de Juventude. In: "Juventude Brasileira e Democracia – participação, esferas e políticas públicas". São Paulo, Rio de Janeiro: Ibase e Pólis. p. 05-13 , 2005.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produto Interno Bruto a preços correntes e Produto Interno Bruto per capita segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios - 2003-2006, 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2006/tab01.pdf>. Acesso: 12 de Fevereiro de 2009.

ILANUD, Instituto Latino Americano das Nações Unidas para a Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquent. Pesquisa Mapeamento Nacional das Medidas Socioeducativas em Meio Aberto, Relatório Resumido, p.31, 2007.

INSTITUTO SOU DA PAZ. Mapa da Violência (SIM / DATASUS / MS) / Rede Desarma Brasil - Seleção dentre os 200 Municípios com Maior Índice de Homicídios por Arma de Fogo no Brasil. São Paulo: Instituto Sou da Paz, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS – Estatísticas Vitais. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://w3.datasus.gov.br/datasus/index.php?area=0205&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext>. Acesso: Setembro, 2009.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Perfil dos Municípios 2009. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2009. Disponível em: <http://perfildomunicipio.caged.gov.br/index.asp>. Acesso: 08 de Abril de 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SUZANO. Disponível: [www.suzano.sp.gov.br](http://www.suzano.sp.gov.br). Acesso: Setembro de 2009.

SEADE, Fundação. IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social: Espaços e Dimensões da Pobreza nos Municípios do Estado de São Paulo. São Paulo: Fundação SEADE/Assembléia Legislativa de São Paulo/ Governo do Estado de São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/ipvs/mapas/Municipio/suzano.pdf>. Acesso: 09 de Fevereiro de 2009.

“Informações dos Municípios Paulistas – IMP”. São Paulo: Fundação SEADE, 2009. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php>. Acesso: 11 de Fevereiro de 2009.

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, CONANDA. SINASE, Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Brasília, 2006. – p. 17. Disponível em: [http://www.condeca.sp.gov.br/legislacao/sinase\\_integra.pdf](http://www.condeca.sp.gov.br/legislacao/sinase_integra.pdf)

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Estatísticas de Suzano. São Paulo: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.ssp.sp.gov.br/estatisticas/dados.aspx?id=588>. Acesso: 06 de Fevereiro de 2009.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Estatística de Criminalidade - Manual de Interpretação. São Paulo: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.ssp.sp.gov.br/estatisticas/downloads/manual.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2009.

SUZANO, 1º Distrito Policial. Ocorrências Criminais: Furto de Cabos, Homicídios e Violência Doméstica. In: Apresentação do 1º Distrito Policial. Suzano: 1º Distrito Policial, 2009.

SUZANO, 2º Distrito Policial. Ocorrências Criminais: Furto de Cabos, Homicídios, Tráfico e Porte de Entorpecentes. In: Apresentação do 2º Distrito Policial. Suzano: 2º Distrito Policial, 2009.

SUZANO, Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS). Medidas Socioeducativas em Suzano. In: Apresentação do CREAS. Suzano: CREAS, 2009.

SUZANO, Conselho Tutelar. Principais Atendimentos do Conselho Tutelar. In: Apresentação do Conselho Tutelar. Suzano: Conselho Tutelar, 2009.

SUZANO, Instituto Beneficente Viva Vida. Perfil das Medidas Socioeducativas em Suzano. In: Apresentação do Instituto Beneficente Viva Vida. Suzano: Instituto Beneficente Viva Vida, 2009.

TELEFONICA. Ocorrências de Furto de Cabos em Suzano. São Paulo: Telefônica/Segurança, 2009.

TELEFONICA. Ranking Estadual de Furto de Cabos. São Paulo: Telefônica/Segurança, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Report on Violence and Health. Geneva: World Health Organization, 2002. Disponível em: [http://whqlibdoc.who.int/publications/2002/9241545615\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2002/9241545615_eng.pdf). Acesso: 17 de Setembro de 2009.



**INSTITUTO  
SOU DA PAZ**

Rua Luis Murat, 260  
Cep: 05436-040  
São Paulo - SP  
Tel: 11 3812-1333

[www.soudapaz.org](http://www.soudapaz.org)  
[soudapaz@soudapaz.org](mailto:soudapaz@soudapaz.org)

## **INSTITUTO SOU DA PAZ**

### **DIRETORIA**

#### **Diretor Executivo**

Denis Mizne

#### **Diretora de Desenvolvimento Institucional**

Melina Risso

### **EQUIPE DO PROJETO**

#### **Coordenadora da Área de Gestão Local de Segurança Pública do Instituto Sou da Paz**

Carolina de Mattos Ricardo

#### **Assistente da Área de Gestão Local de Segurança Pública do Instituto Sou da Paz**

Thiago Thadeu da Rocha

#### **Coordenadora do Projeto Ação na Linha**

Lara Nacht

#### **Assistente do Projeto Ação na Linha**

Virgínia Luz Schmidt

#### **Coordenadora da Área de Sistematização, Informação e Referência**

Ligia Rechenberg

#### **Coordenadora de Comunicação**

Daniela Caldeirinha

## **DIAGNÓSTICO DA VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE EM SUZANO**

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Janaina Siqueira



## **FUNDAÇÃO TELEFÔNICA**

### **Diretor Presidente**

Sergio E. Mindlin

### **Gerente de Projetos**

Gabriela Bighetti

### **Analista de Projetos**

Carla Geovana dos Santos

**Dezembro - 2009**